



Carta Educativa

Concelho de Matosinhos



proposta



1 - INTRODUÇÃO

Quando se pensa no desenvolvimento de uma comunidade, no seu bem-estar e na construção de uma melhor qualidade de vida, exigem-se decisões que, não tendo todos os seus resultados no imediato, constituem apostas de cuja qualidade dependerão fortemente os seus efeitos no futuro.

A educação e a formação dos membros da comunidade encontram-se no primeiro lugar destas apostas. A tomada de consciência desta questão tem como resultado, na prática, que uma das principais preocupações dos municípios, como órgãos representativos das comunidades locais, tem de ser a educação, concebendo a sua actuação, nesta área, com uma visão estratégica, que ultrapasse o imediatismo que a comodidade pontual aconselharia.

Se a educação de uma população constitui uma das bases fundamentais do seu desenvolvimento, a construção deste pilar começa no seu sistema de ensino, na sua formação inicial, como base para uma contínua formação ao longo da vida. Importa, pois, fornecer as melhores condições possíveis às comunidades educativas para que sua actuação se transforme em êxito e, conseqüentemente, dela se retire o máximo de eficácia.

É neste enquadramento que surge a Carta Educativa Concelhia. Trata-se de um documento estratégico para a política educativa municipal, no qual constam uma análise da situação educacional do concelho, enquadrada no sistema mais amplo de nível nacional, uma visão prospectiva do desenvolvimento do concelho, com as principais linhas de actuação estratégica futura, e as actuações concretas para um futuro próximo.

Do ponto de vista legal, a Carta Educativa é enquadrada pelo Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, que a define como *o instrumento, a nível municipal, de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município (Artigo 10º do DL n.º 7/2003).*

A Carta Educativa, no entanto, pode, e deve, ultrapassar o simples patamar do planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos, e conter as linhas fundamentais do desenvolvimento estratégico da educação no seu todo, no concelho. Não podemos esquecer que se o desenvolvimento de cada cidadão traz consigo uma melhoria das condições de vida individual e do agregado em que se insere, a educação conjunta da comunidade eleva de forma exponencial a capacidade de todos tirarem mais partido dos meios que, em cada momento, estão disponíveis. A educação não pode ser um conjunto de actos isolados, incidindo sobre indivíduos isolados. A educação tem de ser um acto social em que os “actores” e os “espectadores” se confundem.

A Carta Educativa de Matosinhos assume esta dimensão, mais ampla, contendo não só as propostas de intervenção sobre equipamentos educativos existentes, ou a criar, mas também as propostas de linhas de actuação sobre os restantes recursos educativos, nomeadamente de ordem imaterial, tendo sempre em vista o sucesso educativo de toda a Comunidade.

Por outro lado, pretende-se que a Carta Educativa constitua um documento vivo, isto é, que possa responder constantemente às necessidades da comunidade e, como tal, seja actualizável e actualizado sempre que tal se verifique necessário.

De um ponto de vista mais pragmático, a Carta Educativa, para além de uma primeira parte que procura retratar o concelho de Matosinhos nos seus aspectos mais importantes do ponto de vista geográfico, demográfico, económico e social, conterà um balanço da situação educacional, tendo em atenção a oferta educativa e formativa e a frequência nos diferentes subsistemas e níveis de ensino.

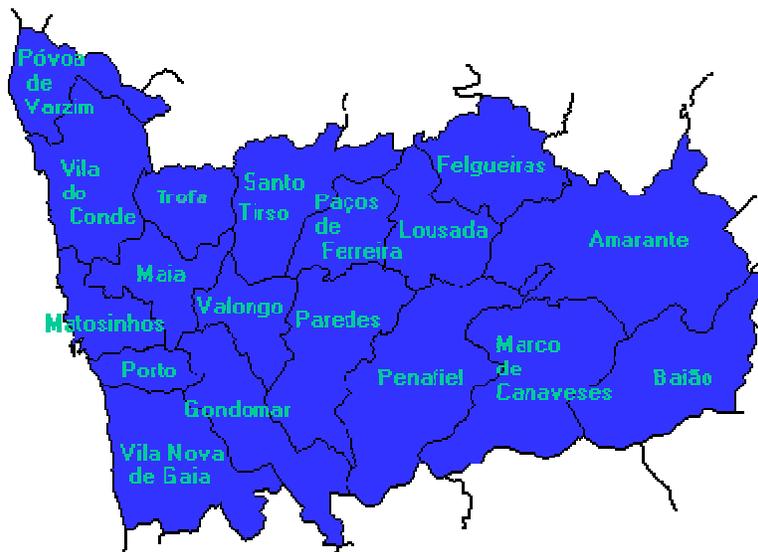
Realizada a análise referida, concluída por um diagnóstico síntese da situação actual, será definido um conjunto de propostas de acção tendentes a melhorar o concelho do ponto de vista educacional e apresentada uma metodologia de monitorização e de avaliação das acções a implementar.

2 – BREVES NOTAS SOBRE O CONCELHO

O concelho de Matosinhos localiza-se na Região Norte de Portugal, faz parte da NUT III do Grande Porto, pertence ao distrito do Porto e está integrado na nova Grande Área Metropolitana do Porto.

Confronta-se, a norte, com as freguesias de Labruge e Aveleda, do concelho de Vila do Conde, a este, com as freguesias de Vila Nova da Telha, Moreira da Maia, Gueifães, Águas Santas e Pedrouços, do concelho da Maia e, a Sul, com Paranhos, Ramalde, Aldoar e Nevogilde pertencentes ao concelho do Porto.

Mapa 1
Mapa do distrito do Porto



O concelho é atravessado por vias de comunicação importantes.

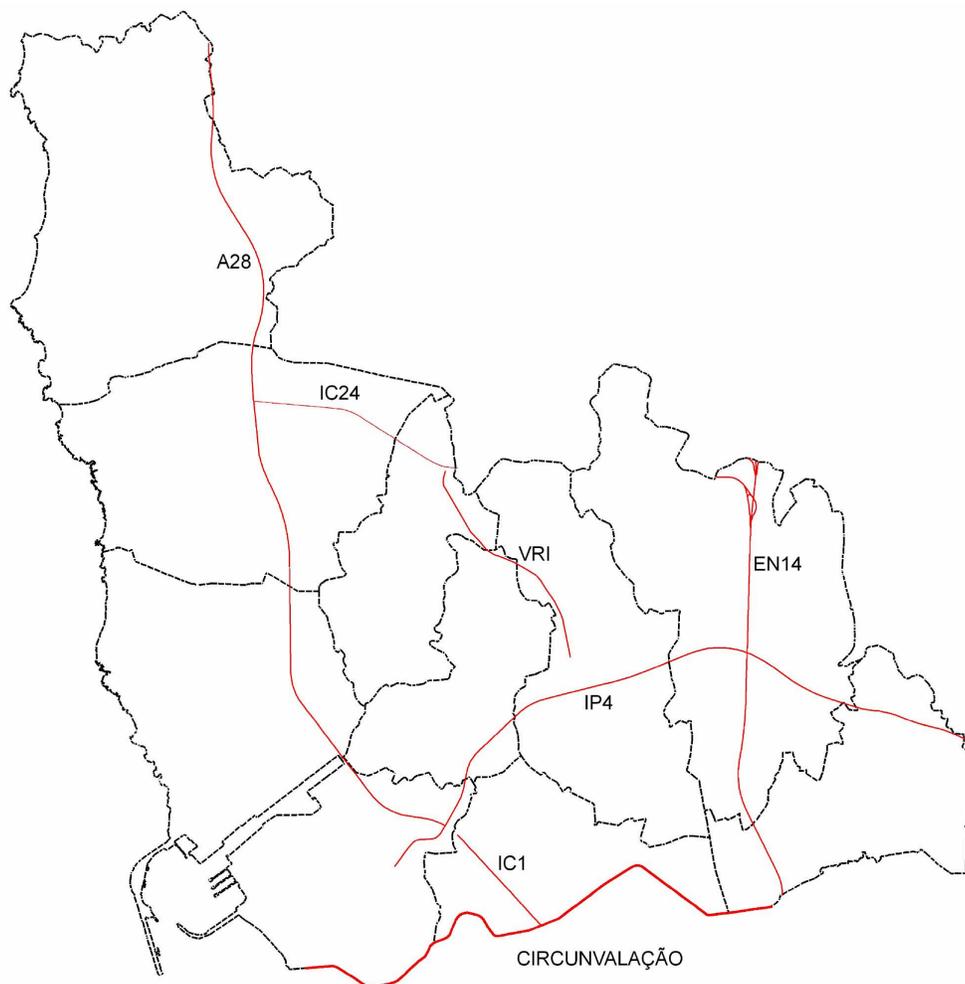
A auto-estrada A28, que liga o Porto a Viana do Castelo e atravessa, em Matosinhos, as freguesias da Senhora da Hora, Matosinhos, Leça da Palmeira, Perafita e Lavra, constitui uma verdadeira espinha dorsal do concelho (Mapa 2)

Mapa 2
Mapa do concelho de Matosinhos



De igual modo, o IC24, o IP4 e a EN14, completam uma teia de vias de comunicação que permitem uma fácil circulação de pessoas residentes em concelhos vizinhos (Mapa 3)

Mapa 3
Principais vias de comunicação do Concelho



A densidade populacional¹ de Matosinhos, e da região em que se integra, faz com que os seus limites se confundam com os concelhos que com ele se confrontam.

O concelho de Matosinhos é composto por 10 freguesias (Custóias, Guifões, Lavra, Leça da Palmeira, Leça do Balio, Matosinhos, Perafita, S. Mamede de Infesta, Santa Cruz do Bispo e Senhora da Hora) que ocupam uma área de 62 km².

O concelho integra duas cidades: Matosinhos, abrangendo as freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira, e S. Mamede de Infesta e cinco vilas: Custóias, Lavra, Leça do Balio, Perafita e Senhora da Hora.

Trata-se do terceiro concelho mais populoso do distrito do Porto, 167 026 habitantes, segundo o CENSO 2001, situando-se logo a seguir a Vila Nova de Gaia e ao Porto.

A partir de 2005, Matosinhos passou a integrar a nova Grande Área Metropolitana do Porto, que se estende da Póvoa de Varzim até Espinho e Santa Maria da Feira e do Oceano Atlântico até Arouca.

Os sinais mais antigos da presença humana, em Matosinhos, relativamente aos quais foram recolhidos vestígios em vários locais, próximos da costa, nomeadamente na praia da Boa Nova, referem-se ao Paleolítico, julgando-se que a fixação de pessoas se realizou a partir do Neolítico.

¹ Densidade populacional é dada pela relação entre a população e a superfície do território (normalmente em hab/Km²)



Destas primeiras comunidades ficaram vestígios de monumentos funerários, as antas, em diversos pontos do concelho.

É, no entanto, do final da Idade do Bronze que ficaram vestígios mais claros dos primeiros agrupamentos urbanos, de que se destaca, pela sua importância, o Castro de Guifões.

Com os romanos, há dois mil anos atrás, desenvolvem-se as vias de comunicação, de que é exemplo a via romana que une o Porto a Braga. Deste tempo refira-se, também, a construção de pontes, associadas às vias romanas, de que no concelho é bem representativa a Ponte da Pedra.

Na Idade Média assumiu importância assinalável o Mosteiro de Bouças, povoação que veio a ser sede do primitivo concelho em meados do século XIX, e o Mosteiro de Leça do Balio, com origem anterior ao século X. O Mosteiro de Leça do Balio, reedificado no século XIV segundo o modelo das igrejas fortalezas, foi, no século XII, a primeira sede em Portugal da Ordem dos Cavaleiros Hospitalários.

A cidade de Matosinhos tem a sua origem numa povoação anterior à fundação da nacionalidade, chamada *Matesinus*, e D. Manuel I concedeu-lhe foral em 1514.

Depois de ter pertencido ao concelho de Bouças, Matosinhos viu o seu concelho ser definitivamente criado em 1909, sendo a sua sede elevada a vila em 1583, durante o reinado de D. Maria, e a cidade em 1984.



O concelho possui uma tripla característica:

- a sua ligação ao mar,
- uma cada vez mais forte componente urbana, e
- uma, ainda existente, ruralidade.

A sua ligação ao mar, hoje mais importante pelo seu porto comercial de Leixões e pelas suas praias do que pela sua actividade piscatória, é a base da sua formação. Do seu litoral partiram muitos mareantes na época dos descobrimentos. Nas suas praias desembarcou o exército comandado por D. Pedro, que implantou o liberalismo em Portugal.

Em tempos mais recentes, foi criada uma das mais importantes comunidades piscatórias do norte e até do País.

A necessidade de um porto de abrigo, primeiro, e um plano de desenvolvimento económico, depois, levou à construção do porto de Leixões, no final do século XIX. Começou assim uma transformação profunda do aglomerado populacional, com o aparecimento de uma forte indústria de transformação de pescado que, durante muitos anos e de forma muito vincada, caracterizou o desenvolvimento de Matosinhos.

Nos últimos anos, surge nova fase de transformação do concelho, com a criação de importantes infra-estruturas de apoio ao desenvolvimento da região.

Por um lado, a criação do terminal TIR do Freixieiro, como apoio à importante porta de ligação comercial com o resto do mundo que constitui o porto de Leixões, por outro, para além da proximidade do Aeroporto Dr. Francisco Sá Carneiro, a criação da Exponor, importante Parque de Exposições e Centro de Congressos.

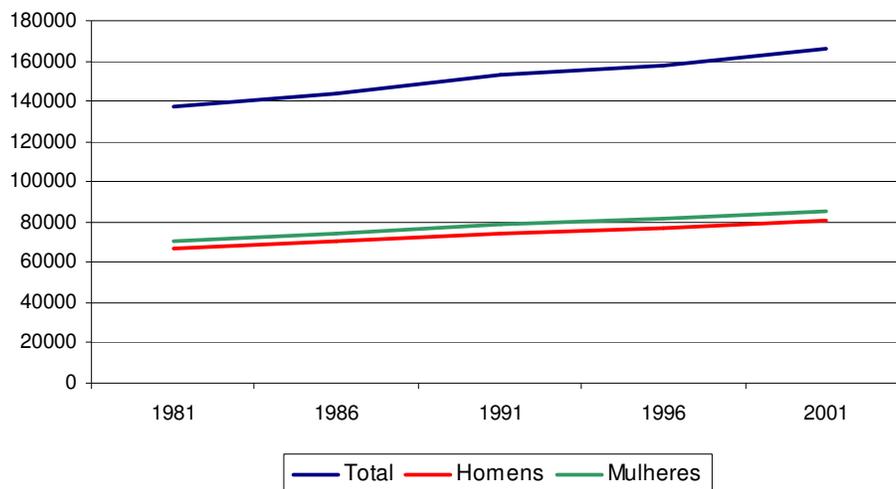
3 - CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DO CONCELHO DE MATOSINHOS

3.1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

A população do concelho de Matosinhos, recenseada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em 2001, é composta por 167 026 indivíduos. As freguesias mais populosas são Matosinhos, São Mamede de Infesta e Senhora da Hora.

Gráfico 1

Evolução da População Residente, entre 1981 e 2001

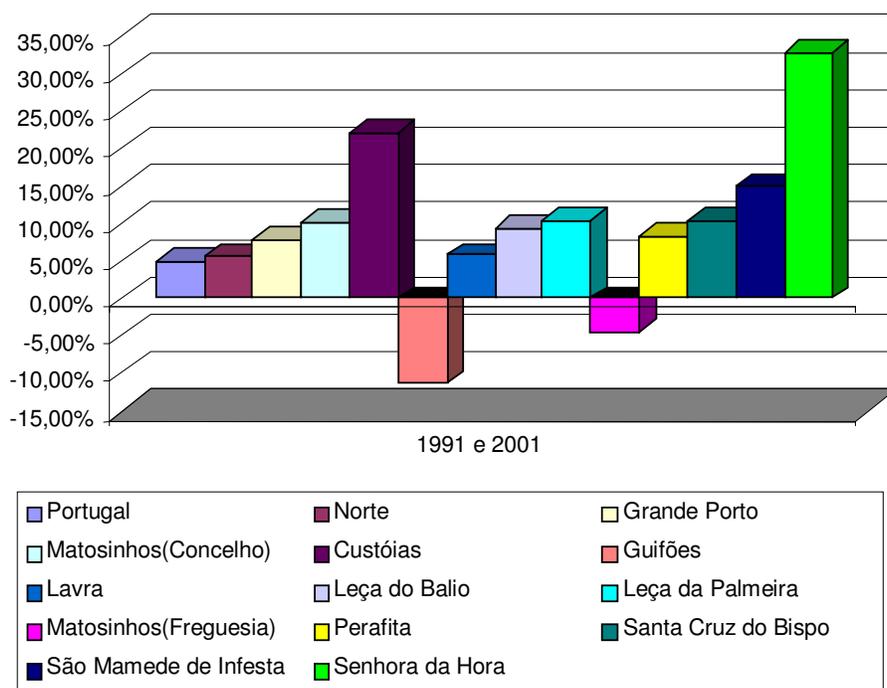


Fonte – INE, Estimativas da População Residente

A relação de masculinidade do concelho² tomava o valor de 94,02 segundo o censo de 2001. Este valor representava um ligeiro decréscimo relativamente a 94,15, obtido em 1991.

Gráfico 2

Variação Percentual da População residente, entre 1991 e 2001



Fonte – INE, Censos

O concelho de Matosinhos apresenta um elevado crescimento populacional entre 1991 e 2001, representando um aumento do número dos seus habitantes de 10,12%. Este valor afasta-se,

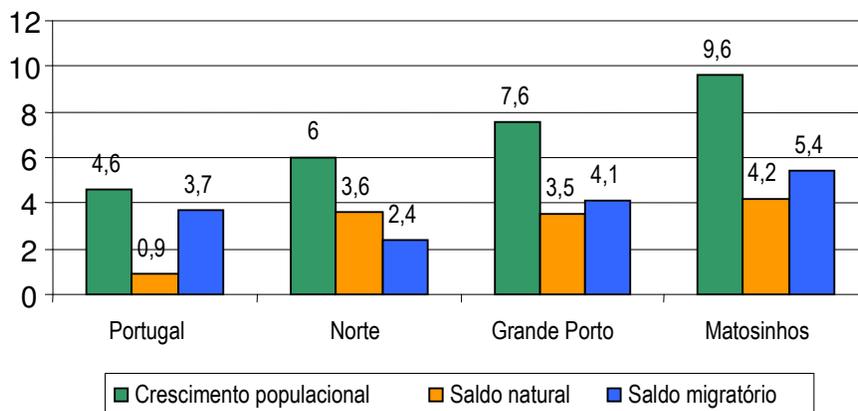
² Número de efectivos populacionais do sexo masculino por cada 100 efectivos do sexo feminino

significativamente, do valor médio do país (4,96%), sendo inclusivamente bastante superior ao da região Norte (6,18%), como podemos verificar no gráfico 2.

O crescimento demográfico, de Matosinhos, divide-se de forma equilibrada pelo saldo natural³ e pelo saldo migratório⁴, embora a influência deste seja ligeiramente superior. Esta ligeira supremacia acontece de igual modo na região do Grande Porto e na média do País. Apenas na região Norte, observada como um todo, o saldo natural é ligeiramente superior ao saldo migratório.

Gráfico 3

Crescimento populacional, saldos natural e migratório, entre 1991 e 2001



Fonte – INE, Censos

³ Saldo natural é a diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo

⁴ Saldo migratório é a diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo

O crescimento da região torna-se visível no número de alojamentos familiares que, no período entre 1991 e 2001, aumentou 28,60% (tabela 1).

Tabela 1
Número de alojamentos familiares e sua variação

Alojamentos	1991	2001	Variação
Total	52.694	67.766	28,60%
Clássicos	52.237	67.105	28,46%
Não Clássicos	457	661	44,64%

Fonte – INE, Censos

As freguesias que mais contribuíram para o crescimento populacional do concelho foram a Senhora da Hora e Custóias, que tiveram, entre 1991 e 2001, um crescimento de 32,79% e 22,09%, respectivamente.

Tabela 2
População residente e variação percentual da população residente, 1981, 1991 e 2001

Freguesias	População residente			Variação percentual	
	1981	1991	2001	1981 e 1991	1991 e 2001
Custóias	12.302	14.797	18.065	20,28%	22,09%
Guifões	8.407	10.925	9.686	29,95%	-11,34%
Lavra	7.682	8.894	9.408	15,78%	5,78%
Leça do Balio	13.681	14.329	15.673	4,74%	9,38%
Leça da Palmeira	15.214	15.605	17.215	2,57%	10,32%
Matosinhos	30.471	29.798	28.488	-2,21%	-4,40%
Perafita	10.053	11.340	12.298	12,80%	8,45%
Santa Cruz do Bispo	6.414	5.538	6.108	-13,66%	10,29%
São Mamede de Infesta	18.953	20.468	23.542	7,99%	15,02%
Senhora da Hora	13.321	19.988	26.543	50,05%	32,79%
Concelho	136.498	151.682	167.026	11,12%	10,12%

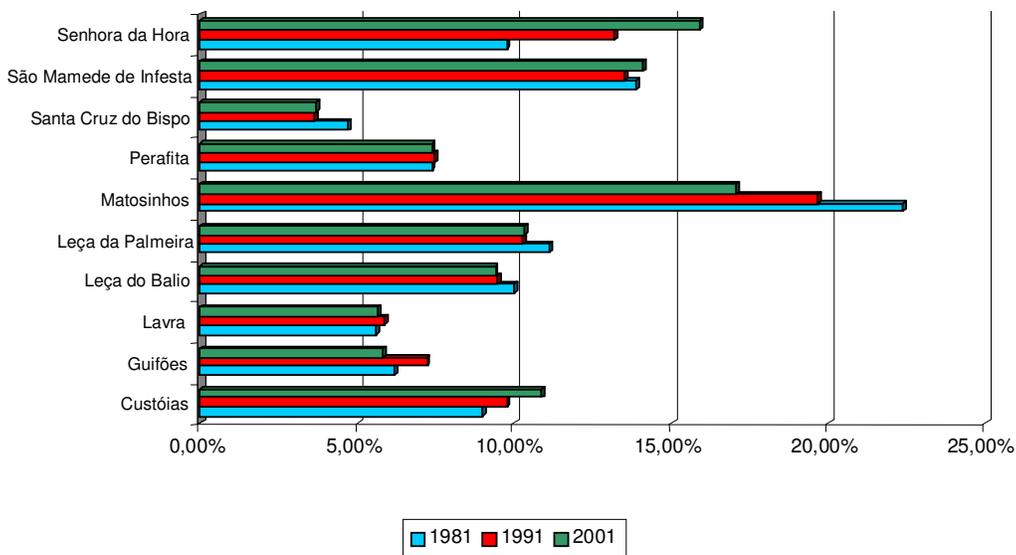
Fonte – INE, Censos

Em sentido oposto, verificou-se um decréscimo populacional nas freguesias de Guifões e Matosinhos, com valores de -11,34% e - 4,40%, respectivamente.

No caso de Guifões deu-se uma inversão entre os períodos de 1981-1991 e 1991 – 2001, pois se, no primeiro período, a população da freguesia cresceu 29,95% no segundo deu-se a maior quebra percentual de população no concelho.

Já na freguesia de Santa Cruz do Bispo aconteceu exactamente o contrário, passando de um valor negativo de -13,66% no período de 1981 a 1991, para um aumento de 10,29% no período de 1991 a 2001.

Gráfico 4
Distribuição percentual da população residente, por freguesia, 1981,1991,2001



Fonte – INE, Censos

3.2 – DENSIDADE POPULACIONAL

A evolução da densidade populacional do concelho manifesta, naturalmente, uma tendência de crescimento, acompanhando o crescimento da população residente.

À excepção de Lavra e Perafita, todas as outras freguesias que integram o concelho de Matosinhos apresentam densidades populacionais superiores às médias da região Norte e de Portugal (tabela 3).

Tabela 3
Densidade populacional em 2001

	Área Total (km²)	População residente (n.º)	Densidade populacional (Hab/km²)
Matosinhos	61,9	167.026	2.698,3
Grande Porto	814,5	1.260.680	1.547,9
Norte	21.289,0	3.687.293	173,2
Portugal	92.151,8	10.356.117	112,4

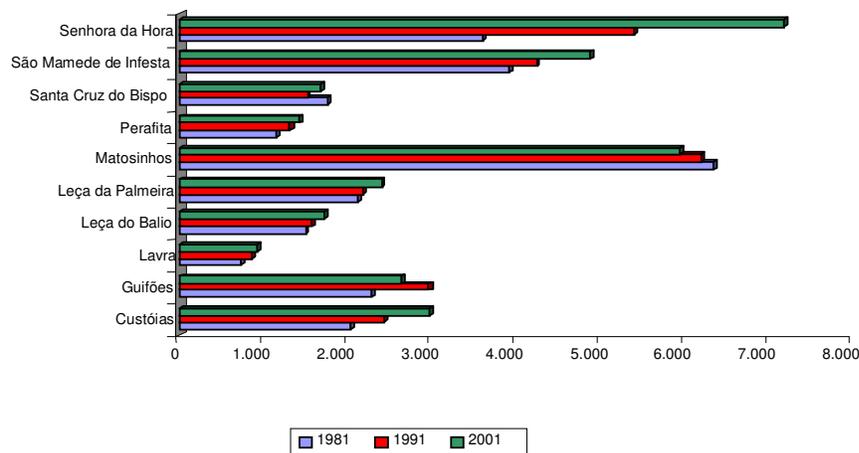
Fonte – INE, Censos

Tabela 4
Densidade populacional em 2001, por freguesia

Freguesias	Área Total (km ²)	População residente (n.º)	Densidade populacional (Hab/km ²)
Custóias	6,05	18.065	2.986,0
Guifões	3,68	9.686	2.632,1
Lavra	10,3	9.408	913,4
Leça do Balio	9,08	15.673	1.726,1
Leça da Palmeira	7,16	17.215	2.404,3
Matosinhos	4,8	28.488	5.935,0
Perafita	8,67	12.298	1.418,5
Santa Cruz do Bispo	3,64	6.108	1.678,0
São Mamede de Infesta	4,83	23.542	4.874,1
Senhora da Hora	3,7	26.543	7.173,8

Fonte: INE, Censos e Pesquisa por Unidade Territorial

Gráfico 5
Densidade populacional por freguesias, em 1981, 1991 e 2001



Fonte: INE, Censos e Pesquisa por Unidade Territorial

As freguesias da Senhora da Hora, Matosinhos e São Mamede de Infesta apresentam valores de densidade populacional excepcionalmente elevados (tabela 4), bastante superiores à média do concelho.

Se compararmos a variação entre 1981 e 2001 a tendência do concelho é de crescimento (gráfico 5).

Apesar de em Santa Cruz do Bispo e Matosinhos a densidade populacional, em 2001, ter baixado, relativamente aos níveis de 1981, as restantes freguesias têm registado um crescimento apreciável, nomeadamente Senhora da Hora, São Mamede de Infesta e Custóias.

3.3 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR ESCALÕES ETÁRIOS

Tabela 5
População residente por escalões etários, 1991 e 2001

	0 aos 14		15 aos 24		25 aos 64		65 e +	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Matosinhos	31.303	26.686	25.012	24.035	81.708	95.807	13.659	20.498
Grande Porto	233.598	205.776	203.091	181.396	607.680	707.916	123.431	165.592
Norte	767.417	644.948	626.413	558.278	1.681.865	1.969.309	397.020	514.758
Portugal	1.972.403	1.656.602	1.610.836	1.479.587	4.941.164	5.526.435	1.342.744	1.693.493

Fonte: INE, Censos

Como se pode observar nas tabelas 5 e 6, o concelho de Matosinhos e as suas freguesias seguem a tendência de envelhecimento registada na região do Grande Porto e no País. A acompanhar a diminuição do peso da população com menos de vinte e cinco anos, verifica-se o aumento das faixas etárias com idades superiores. Esta tendência é, no entanto, menos acentuada do que em Portugal como um todo e do que nas regiões do Grande Porto e Norte.

Tabela 6
População residente por escalões etários, por freguesia, 1991 e 2001

Freguesias	0 aos 14		15 aos 24		25 aos 64		65 e +	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Custóias	3.076	3.028	2.557	2.608	8.975	10.550	1.553	1.879
Guifões	2.065	1.575	1.727	1.472	5.667	5.520	935	1.119
Lavra	1.759	1.520	1.429	1.383	5.058	5.379	961	1.126
Leça do Balio	2.526	2.429	2.207	2.140	8.294	8.849	1.953	2.255
Leça da Palmeira	2.811	2.693	2.421	2.351	9.300	9.908	1.960	2.263
Matosinhos	5.406	4.419	4.530	4.158	15.834	15.954	3.521	3.957
Perafita	2.274	2.063	1.864	1.833	6.587	7.047	1.096	1.355
Santa Cruz do Bispo	1.106	977	907	828	3.066	3.570	619	733
São Mamede de Infesta	3.634	3.458	3.380	3.510	12.368	13.300	2.789	3.274
Senhora da Hora	4.289	4.524	3.353	3.752	13.694	15.730	2.121	2.537

Fonte: INE, Censos

Entre 1991 e 2001, a população no concelho de Matosinhos cresceu graças ao aumento da população com mais de vinte e cinco anos, com particular relevo para a faixa dos 25 aos 64 anos.

Para este aumento, contribuiu fortemente o aumento de população desta faixa etária nas freguesias de Custóias e Senhora da Hora, próximo dos 9%.

A única freguesia em que se verificou uma diminuição neste escalão foi a de Guifões com um decréscimo de 1,41%.

Na faixa etária dos 0 aos 14 anos apenas na freguesia da Senhora da Hora cresceu a população, apesar desse crescimento ser de apenas 1%.

Tabela 7
Estrutura etária da população residente, 1991 e 2001

	0 aos 14		15 aos 24		25 aos 64		65 e +	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Matosinhos	20,64%	15,98%	16,49%	14,39%	53,87%	57,36%	9,01%	12,27%
Grande Porto	20,00%	16,32%	17,39%	14,39%	52,04%	56,15%	10,57%	13,14%
Norte	22,10%	17,49%	18,04%	15,14%	48,43%	53,41%	11,43%	13,96%
Portugal	19,99%	16,00%	16,33%	14,29%	50,08%	53,36%	13,61%	16,35%

Fonte: INE, Censos

O fenómeno do envelhecimento demográfico, correspondendo ao aumento da importância relativa de idosos (sessenta e cinco e mais anos) na população total, ocorreu em todas as regiões do país, sendo que apenas no Norte (e nas duas Regiões Autónomas) se mantém uma proporção de jovens dos zero aos catorze anos superior à dos idosos.

De notar que todas as freguesias do concelho de Matosinhos têm uma proporção de jovens, dos zero aos catorze anos, superior à dos idosos.

Consequência directa da evolução populacional e das disparidades referidas, os índices de envelhecimento e de dependência jovem e idosa, para as unidades territoriais em análise,

apresentam para o concelho de Matosinhos valores mais “favoráveis”, que espelham a dinâmica demográfica verificada.

Tabela 8
Estrutura etária da população residente, por freguesia, 1991 e 2001

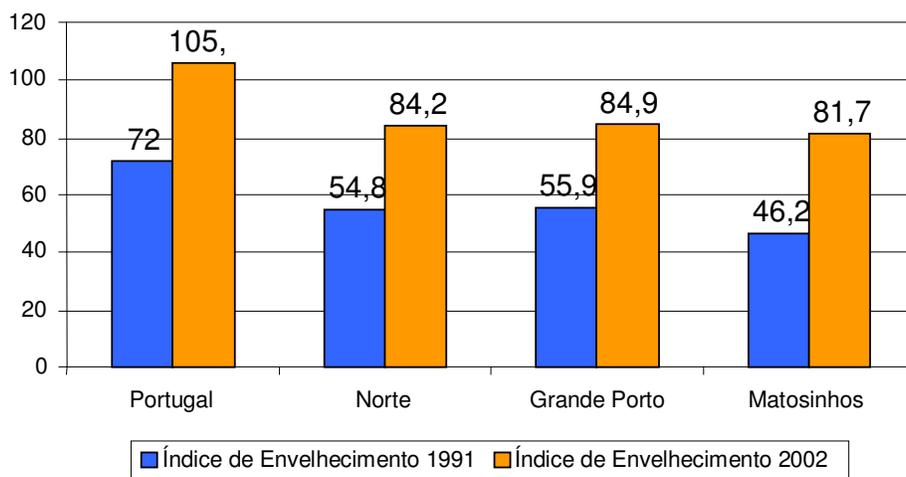
Freguesias	0 aos 14		15 aos 24		25 aos 64		65 e +	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Custóias	19,03%	16,76%	15,82%	14,44%	55,53%	58,40%	9,61%	10,40%
Guifões	19,87%	16,26%	16,62%	15,20%	54,52%	56,99%	9,00%	11,55%
Lavra	19,11%	16,16%	15,52%	14,70%	54,94%	57,17%	10,44%	11,97%
Leça do Balio	16,86%	15,50%	14,73%	13,65%	55,37%	56,46%	13,04%	14,39%
Leça da Palmeira	17,04%	15,64%	14,68%	13,66%	56,39%	57,55%	11,88%	13,15%
Matosinhos	18,46%	15,51%	15,47%	14,60%	54,06%	56,00%	12,02%	13,89%
Perafita	19,24%	16,78%	15,77%	14,90%	55,72%	57,30%	9,27%	11,02%
Santa Cruz do Bispo	19,41%	16,00%	15,92%	13,56%	53,81%	58,45%	10,86%	12,00%
São Mamede de Infesta	16,39%	14,69%	15,25%	14,91%	55,78%	56,49%	12,58%	13,91%
Senhora da Hora	18,28%	17,04%	14,29%	14,14%	58,38%	59,26%	9,04%	9,56%

Fonte: INE, Censos

O índice de envelhecimento⁵ (gráfico 6) tem vindo a aumentar em Portugal. Em 1991, para cada cem jovens dos zero aos catorze anos, existiam setenta e dois idosos, enquanto que em 2001 a proporção é de quase cento e seis idosos para cem jovens. A Região do Grande Porto evidencia tendência similar, mas muito menos acentuada. No concelho de Matosinhos, esta tendência é, ainda, menos acentuada, existindo perto de 82 idosos por cada cem jovens.

⁵ Índice de envelhecimento: relação entre a população idosa e a população jovem, definida como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

Gráfico 6
Índice de envelhecimento, 1991 e 2002



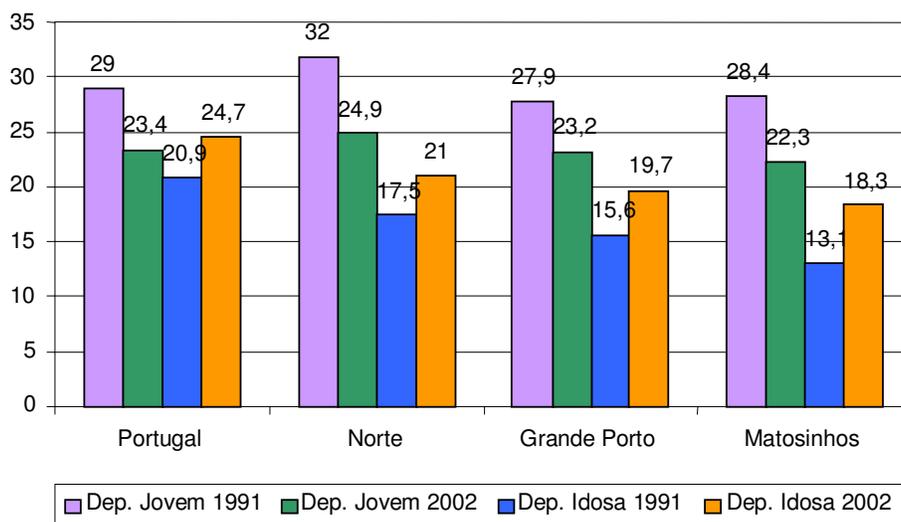
Fonte: INE, Censos

A relação de dependência (gráfico 7) dos jovens⁶ tem decrescido no país em geral, assim como nas regiões em análise, como consequência da redução do número de jovens até aos catorze anos em comparação com a população em idade activa.

Quanto a este indicador, o concelho de Matosinhos tem acompanhado de perto tal evolução. Em 1991 a proporção era de 28,4 jovens por cada cem indivíduos entre os quinze e os sessenta e quatro anos e de 22,3 em 2002 (gráficos 7)

⁶ Índice de dependência de jovens: relação entre a população jovem e a população em idade activa, definida como o quociente entre o número de pessoas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa por 100 pessoas dos 15 aos 64 anos).

Gráfico 7
Índice de dependência jovem e idosa, 1991 e 2002



Fonte: INE, Censos

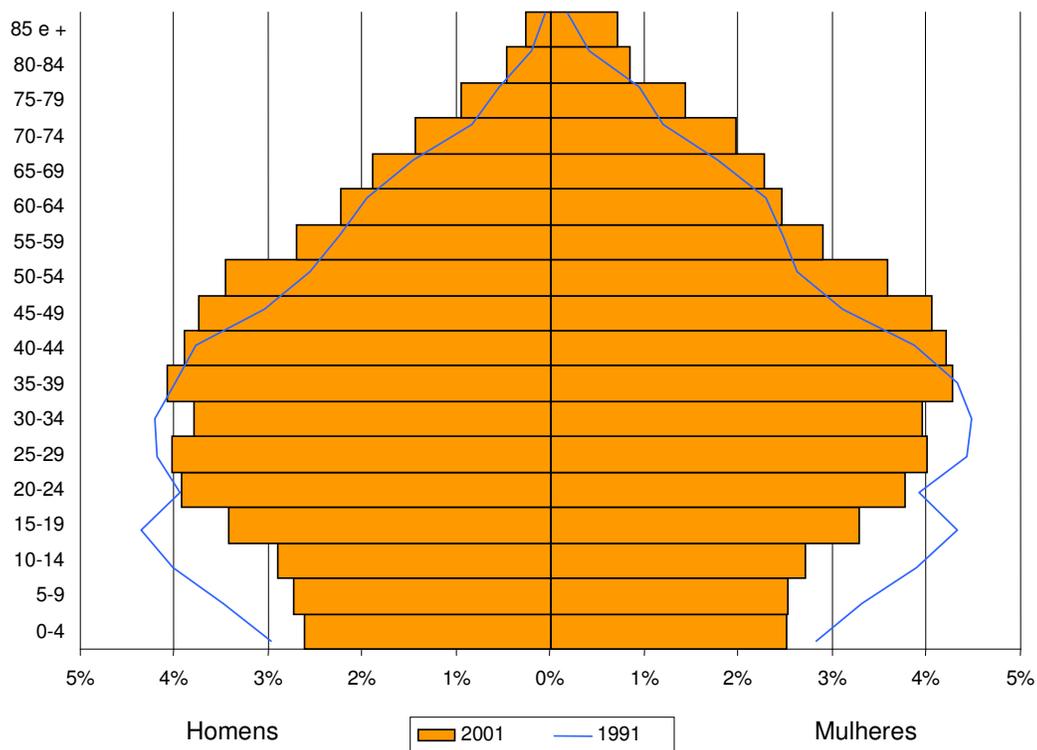
Naturalmente que, tendo em consideração o aumento do peso relativo dos grupos com sessenta e cinco e mais anos e dos quinze aos sessenta e quatro anos na totalidade da população residente, o índice de dependência de idosos⁷ tem vindo a aumentar, atingindo ainda assim no concelho de Matosinhos, no ano de 2002, valores inferiores aos dos valores médios do País, o que, aliás, já sucedia em 1991. Estes valores são até mais baixos do que os registados na região do Grande Porto.

⁷ Índice de dependência de idosos: relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa por 100 pessoas dos 15 aos 64 anos).

As considerações anteriores são bem visíveis nas pirâmides de idades do concelho de Matosinhos para o ano de 2001 (Gráfico 8).

Gráfico 8

Pirâmide etária de Matosinhos, 1991 e 2001



Fonte: INE, Censos

4 - CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA DO CONCELHO DE MATOSINHOS

4.1 - TAXAS DE ACTIVIDADE E DE DESEMPREGO

Entre 1991 e 2001, a taxa de actividade⁸ de Matosinhos cresceu ligeiramente mais de 1 ponto percentual, contra os 4 pontos percentuais de crescimento ocorridos em Portugal.

Em 2001, a região apresenta uma taxa de actividade de 51,3%, superior à do País, que é de 48,2%.

A taxa de desemprego cresceu também entre 1991 e 2001, passando de 7,1% para 8,0%.

Tabela 9
População activa e taxas de actividade e desemprego, Matosinhos, 1991 e 2001

	1991	2001
População Activa Total	76.185	85.728
Empregada	70.762	78.877
Desempregada	5.423	6.851
Taxa de actividade (população total)	50,2%	51,3%
Taxa de desemprego	7,1%	8,0%

Fonte: INE, Censos

⁸ Taxa de actividade é a relação, em percentagem, entre a população activa e a população total

4.2 - DISTRIBUIÇÃO POR SECTORES DE ACTIVIDADE

Em 2001, a distribuição da população empregada em Matosinhos, por sectores de actividade económica, evidencia uma concentração muito significativa, no sector terciário, e um peso do sector primário quase residual (Tabela 10).

Em confronto com os dados de 1991, verifica-se a terciarização comum ao país, à custa da perda do peso dos restantes sectores. Em 1991, o sector dos serviços empregava 52,86% da população activa e, em 2001, esta percentagem tinha subido para 67,21%.

Tabela 10
População empregada segundo os sectores de actividade económica, em Matosinhos

	1991		2001		Evolução entre 1991 e 2001	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Sector primário	1.398	1,98%	830	1,05%	-568	-40,63%
Sector secundário	31.963	45,16%	25.032	31,74%	-6.931	-21,68%
Sector terciário	37.415	52,86%	53.015	67,21%	15.600	41,69%
Total	70.776	100,00%	78.877	100,00%	8.101	11,45%

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos

Em relação ao sector primário, em 2001, o concelho de Matosinhos, confrontado com a região Norte e com Portugal (Tabela 11), regista valores quase cinco vezes menores, espelho de um concelho eminentemente urbano.

Tabela 11
Estrutura comparada do emprego por sectores de actividade, 2001

	Primário	Secundário	Terciário
Portugal	4,98%	35,10%	59,92%
Norte	4,75%	45,77%	49,47%
Grande Porto	1,65%	35,25%	63,10%
Matosinhos	1,05%	31,74%	67,21%

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação

O sector secundário tem um peso idêntico ao do mesmo sector no Grande Porto, 35,25% nesta última região e 31,74% no concelho de Matosinhos.

O sector terciário é o de maior peso neste concelho, com 67,21%, superando os valores da região Norte e do País, onde o sector terciário ocupa aproximadamente 60% da população activa.

4.3 - EMPRESAS SEDIADAS NO CONCELHO

O tecido empresarial de Matosinhos, avaliado pelo número de empresas com sede no concelho (17 625), tem como principais indústrias as presentes no código G (comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico), com um peso de 38,16% (6725 empresas) e, em menor medida as do código K (actividades

imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas), com um peso de 13,79% (2431 empresas).

Tabela 12
Empresas por concelho da sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2004⁹

	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	MaO
Portugal	1.221.555	77.788	1.823	120.855	542	220.068	416.266	125.702	33.528	30.089	120.251	74.643
Norte	385.999	16.080	600	57.020	219	58.946	139.666	39.987	8.928	9.246	33.160	22.147
Grande Porto	139.962	3.521	42	15.834	57	17.738	53.658	13.920	3.672	4.180	17.487	9.853
Espinho	4.201	60	-	400	-	612	1.852	436	54	152	357	278
Gondomar	16.367	210	2	3.169	3	2.192	6.089	1.529	408	428	1.441	896
Maia	12.019	212	7	1.368	4	1.951	4.328	995	395	247	1.713	799
Matosinhos	17.625	344	3	1.724	11	2.016	6.725	1.952	777	457	2.431	1.185
Porto	34.185	369	11	2.380	32	1.996	14.663	3.487	801	1.372	5.877	3.197
Póvoa de Varzim	7.530	804	3	821	-	1.072	2.707	828	77	120	557	541
Valongo	10.364	121	7	1.450	1	1.785	3.768	982	254	287	1.101	608
Vila do Conde	8.478	914	6	963	1	1.447	2.743	960	146	161	594	543
Vila Nova de Gaia	29.193	487	3	3.559	5	4.667	10.783	2.751	760	956	3.416	1.806

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte

⁹ Legenda dos códigos de actividades (CAE- Rev. 2)

A – agricultura, produção animal, caça, silvicultura

B – pesca

C – indústrias extractivas

D – indústrias transformadoras

E – produção e distribuição de electricidade

F – construção

G – comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico

H – alojamento e restauração (restaurantes e similares)

I – transportes, armazenagem e comunicações

J – actividades financeiras

K – actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas

L – administração pública, defesa e segurança social obrigatória

M – educação

N – saúde e acção social

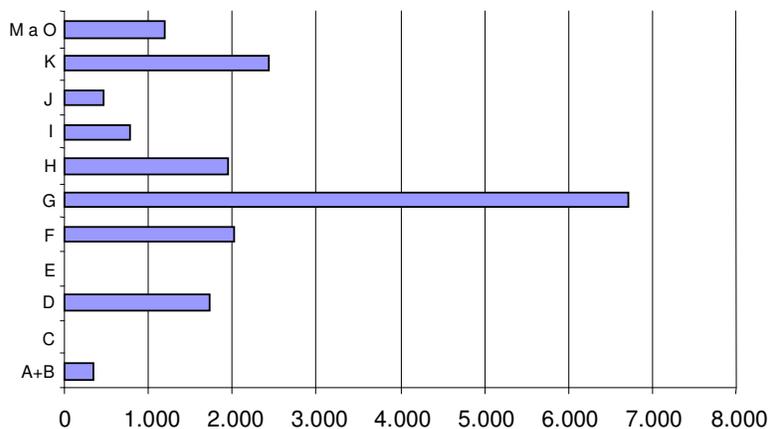
O – outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais

Tabela 13
Empresas por concelho da sede, segundo a CAE-Rev.2.1, em percentagem, 31/12/2004

	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	MaO
Portugal	6,37%	0,15%	9,89%	0,04%	18,02%	34,08%	10,29%	2,74%	2,46%	9,84%	6,11%
Norte	4,17%	0,16%	14,77%	0,06%	15,27%	36,18%	10,36%	2,31%	2,40%	8,59%	5,74%
Grande Porto	2,52%	0,03%	11,31%	0,04%	12,67%	38,34%	9,95%	2,62%	2,99%	12,49%	7,04%
Espinho	1,43%	-	9,52%	-	14,57%	44,08%	10,38%	1,29%	3,62%	8,50%	6,62%
Gondomar	1,28%	0,01%	19,36%	0,02%	13,39%	37,20%	9,34%	2,49%	2,62%	8,80%	5,47%
Maia	1,76%	0,06%	11,38%	0,03%	16,23%	36,01%	8,28%	3,29%	2,06%	14,25%	6,65%
Matosinhos	1,95%	0,02%	9,78%	0,06%	11,44%	38,16%	11,08%	4,41%	2,59%	13,79%	6,72%
Porto	1,08%	0,03%	6,96%	0,09%	5,84%	42,89%	10,20%	2,34%	4,01%	17,19%	9,35%
Póvoa de Varzim	10,68%	0,04%	10,90%	-	14,24%	35,95%	11,00%	1,02%	1,59%	7,40%	7,18%
Valongo	1,17%	0,07%	13,99%	0,01%	17,22%	36,36%	9,48%	2,45%	2,77%	10,62%	5,87%
Vila do Conde	10,78%	0,07%	11,36%	0,01%	17,07%	32,35%	11,32%	1,72%	1,90%	7,01%	6,40%
Vila Nova de Gaia	1,67%	0,01%	12,19%	0,02%	15,99%	36,94%	9,42%	2,60%	3,27%	11,70%	6,19%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte

Gráfico 9
Empresas por concelho da sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2004



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte

À indústria transformadora corresponde um peso de 9,78% (1724 empresas), seguindo atrás, em ordem de importância, das empresas que se dedicam à construção 11,44% (2016 empresas), consequência da dinâmica demográfica e do crescimento do parque de edifícios no concelho. Também ligeiramente acima da indústria transformadora estão as empresas ligadas ao ramo do alojamento e restauração, com 1952 empresas que correspondem a um peso de 11,08%.

O peso do sector primário é muito reduzido, inferior ao das unidades territoriais utilizadas para comparação.

A indústria transformadora (Tabelas 14 e 15 e Gráfico 10) não é, no caso de Matosinhos, uma indústria com muita importância, tendo um menor número de empresas, se compararmos com os concelhos vizinhos do Porto, Vila Nova de Gaia, Gondomar e Maia. Matosinhos tem 682 empresas a funcionar nesta indústria.

Dentro da indústria transformadora, assumem particular relevo as indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos, com 136 empresas (19,94%), a indústria têxtil com 128 empresas (18,77%) e as indústrias alimentares, bebidas e tabaco, com um peso de 15,10% correspondente a 103 empresas.

Tabela 14
Sociedades da indústria transformadora por concelho da sede, segundo a CAE-Rev.2.1,
31/12/2004¹⁰

	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
Portugal	46.271	5.541	8.783	2.153	3.884	4.284	817	1.019	3.240	6.952	2.846	1.500	748	4.504
Norte	22.401	1.865	7.243	1.886	1.926	1.219	265	395	935	2.585	972	493	203	2.414
Grande Porto	6.308	649	1.248	144	355	620	138	179	190	969	410	304	101	1.001
Espinho	140	9	25	1	24	22	5	16	3	13	5	4	1	12
Gondomar	938	81	117	17	35	43	12	17	25	103	45	24	5	414
Maia	743	62	172	7	34	62	32	33	25	130	72	41	12	61
Matosinhos	682	103	128	5	31	65	14	20	14	136	67	54	11	34
Porto	1.131	106	237	24	27	235	25	19	30	126	67	81	11	143
Póvoa de Varzim	363	36	177	3	23	18	2	-	15	42	12	6	7	22
Valongo	467	56	90	4	29	27	7	16	15	89	31	15	3	85
Vila do Conde	423	44	137	9	42	25	7	15	10	55	28	11	16	24
Vila Nova de Gaia	1.421	152	165	74	110	123	34	43	53	275	83	68	35	206

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte

Esta é uma estrutura em tudo semelhante à existente no concelho de Valongo, onde são as mesmas indústrias transformadoras a assumir o principal papel.

¹⁰ Legenda dos códigos de actividades da indústria transformadora (CAE- Rev. 2):

- DA – indústrias alimentares, bebidas e tabaco
- DB – indústria têxtil
- DC – indústria do couro e dos produtos em couro
- DD – indústrias da madeira e da cortiça e suas obras
- DE – indústria de pasta de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão
- DF – fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear
- DG – fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais
- DH – fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
- DI – fabricação de outros minerais não metálicos
- DJ – indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos
- DK – fabricação de máquinas e de equipamentos não especificados
- DL – fabricação de equipamento eléctrico e de óptica
- DM – fabricação de material de transporte
- DN – indústrias transformadoras não especificadas

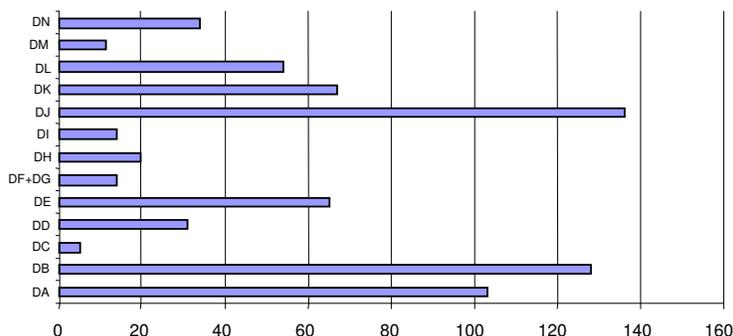
Na região do Grande Porto, que tem 6308 empresas da indústria transformadora, embora sejam as mesmas indústrias a assumir o papel principal, há contudo uma inversão da importância, passando a indústria têxtil a ter um maior peso, com 19,78%, correspondente a 1248 empresas.

Tabela 15
Sociedades da indústria transformadora por concelho de sede, segundo a CAE-Rev.2.1.
em percentagem, 31/12/2004

	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
Portugal	11,98%	18,98%	4,65%	8,39%	9,26%	1,77%	2,20%	7,00%	15,02%	6,15%	3,24%	1,62%	9,73%
Norte	8,33%	32,33%	8,42%	8,60%	5,44%	1,18%	1,76%	4,17%	11,54%	4,34%	2,20%	0,91%	10,78%
Grande Porto	10,29%	19,78%	2,28%	5,63%	9,83%	2,19%	2,84%	3,01%	15,36%	6,50%	4,82%	1,60%	15,87%
Espinho	6,43%	17,86%	0,71%	17,14%	15,71%	3,57%	11,43%	2,14%	9,29%	3,57%	2,86%	0,71%	8,57%
Gondomar	8,64%	12,47%	1,81%	3,73%	4,58%	1,28%	1,81%	2,67%	10,98%	4,80%	2,56%	0,53%	44,14%
Maia	8,34%	23,15%	0,94%	4,58%	8,34%	4,31%	4,44%	3,36%	17,50%	9,69%	5,52%	1,62%	8,21%
Matosinhos	15,10%	18,77%	0,73%	4,55%	9,53%	2,05%	2,93%	2,05%	19,94%	9,82%	7,92%	1,61%	4,99%
Porto	9,37%	20,95%	2,12%	2,39%	20,78%	2,21%	1,68%	2,65%	11,14%	5,92%	7,16%	0,97%	12,64%
Póvoa de Varzim	9,92%	48,76%	0,83%	6,34%	4,96%	0,55%	-	4,13%	11,57%	3,31%	1,65%	1,93%	6,06%
Valongo	11,99%	19,27%	0,86%	6,21%	5,78%	1,50%	3,43%	3,21%	19,06%	6,64%	3,21%	0,64%	18,20%
Vila do Conde	10,40%	32,39%	2,13%	9,93%	5,91%	1,65%	3,55%	2,36%	13,00%	6,62%	2,60%	3,78%	5,67%
Vila Nova de Gaia	10,70%	11,61%	5,21%	7,74%	8,66%	2,39%	3,03%	3,73%	19,35%	5,84%	4,79%	2,46%	14,50%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte

Gráfico 10
Sociedades da indústria transformadora por concelho da sede, segundo a CAE-Rev.2.1,
31/12/2004



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte

5 - A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO EM MATOSINHOS

O sistema de educação e ensino, no concelho de Matosinhos, está suportado, do ponto de vista de estruturas físicas, numa diversidade de tipologias de escolas públicas e privadas. Estas escolas, tanto desenvolvem actividade num só ciclo de estudos, como agregam vários e, em alguns casos, até se lhe junta o jardim-de-infância.

Resumindo, em Matosinhos, há 80 jardins-de-infância, 53 escolas que leccionam o 1º ciclo do ensino básico, 14 escolas o 2º ciclo do ensino básico, 19 escolas o 3º ciclo, 9 escolas o ensino secundário (três das quais são escolas profissionais mas actualmente uma delas apenas lecciona cursos de educação - formação) e 4 escolas o ensino superior.

As escolas do sistema público de ensino não superior dependem, funcional e hierarquicamente, da Direcção Regional de Educação do Norte, organismo que pertence ao Ministério da Educação.

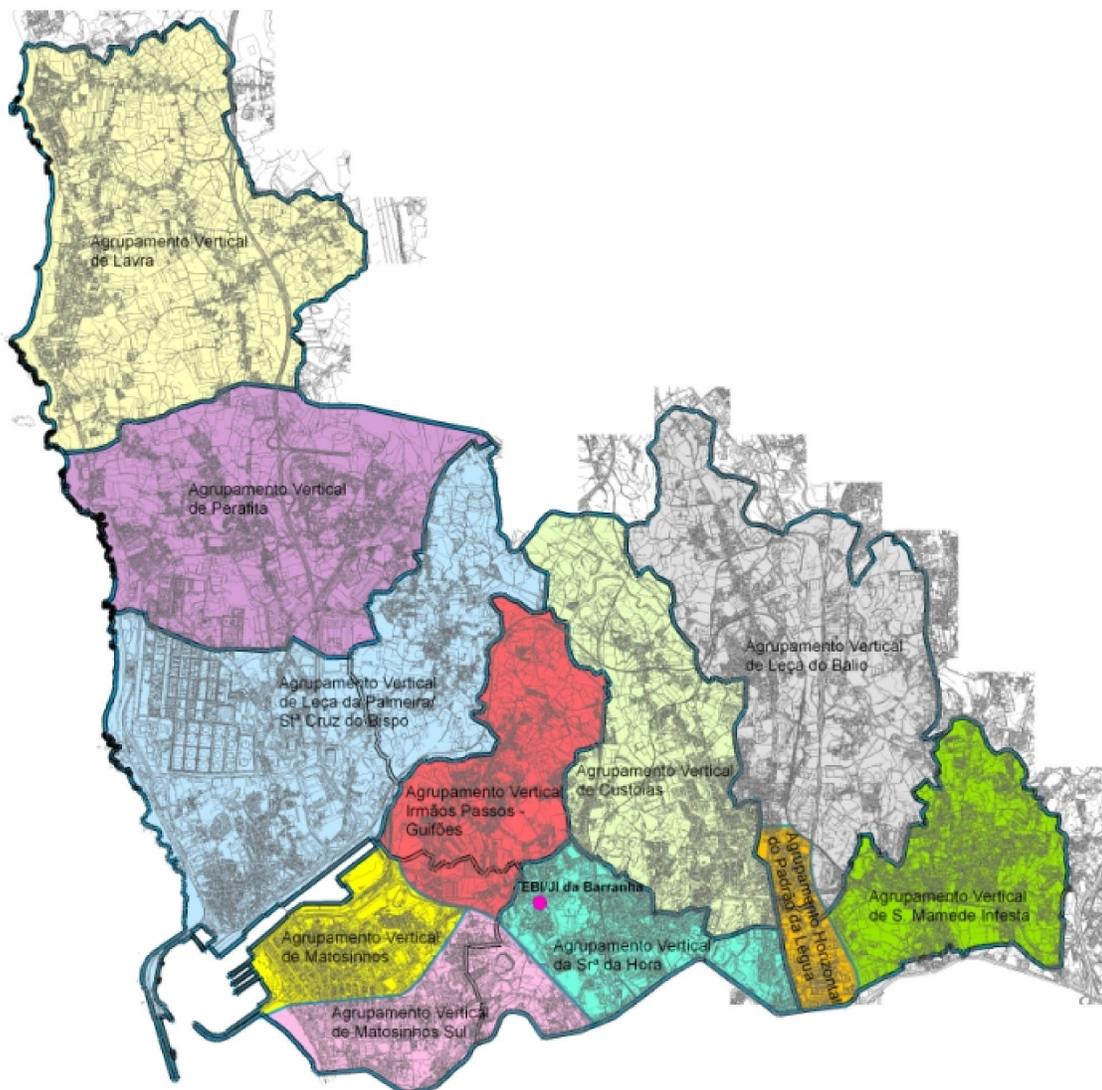
As escolas públicas que integram o subsistema pré-escolar e o ensino básico estão reunidas em 11 Agrupamentos (Mapa 4), dez deles verticais e um horizontal¹¹.

Cada um destes Agrupamentos é gerido localmente por órgãos próprios: Assembleia, Conselho Executivo, Conselho Administrativo e Conselho Pedagógico¹².

¹¹ Os Agrupamentos Verticais reúnem escolas dos vários ciclos do ensino básico e jardins-de-infância, enquanto os Agrupamentos Horizontais apenas integram escolas até ao final do 1º ciclo do ensino básico

¹² Artigo 7º do Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio, alterado pela Lei n.º 24/99 de 22 de Abril

Mapa 4 Áreas de influência dos Agrupamentos de Escolas



Para além dos Agrupamentos, existe ainda uma escola pública, a EBI/JI da Barranha, na Senhora da Hora, que integra crianças e alunos desde o pré-escolar até ao final do ensino básico. Esta escola não se encontra agregada a nenhuma outra e, por isso, possui os seus próprios órgãos de gestão

Tabela 16
Composição dos Agrupamentos de Escolas de Matosinhos

Agrupamentos	Jardins-de-infância	1º ciclo	EB1/JI	2º/3º ciclos	Total de escolas
Agrupamento Vertical de Custóias	2	3	-	1	6
Agrupamento Vertical Irmãos Passos	-	1	3	1	5
Agrupamento Vertical da Lavra	-	3	3	1	7
Agrupamento Vertical de Leça da Palmeira e Santa Cruz do Bispo	4	2	4	1	11
Agrupamento Vertical de Leça do Balio	-	3	1	1	5
Agrupamento Vertical de Matosinhos	-	2	2	1	5
Agrupamento Vertical de Matosinhos Sul	1	-	2	1	4
Agrupamento Horizontal do Padrão da Légua	1	2	1	-	4
Agrupamento Vertical de Perafita	1	-	2	1	4
Agrupamento Vertical de S. Mamede de Infesta	1	3	1	1	6
Agrupamento Vertical da Senhora da Hora	-	2	1	1	4
TOTAL	10	21	20	10	61

FONTE – Câmara Municipal de Matosinhos

Três Agrupamentos Verticais (de Custóias, de Lavra e de Perafita) coincidem totalmente com a área da freguesia em que a sede está instalada.

O Agrupamento Vertical Irmãos Passos, inclui, para além dos JI e EB1 de Guifões, uma EB1/JI da freguesia de Matosinhos (EB1/JI de Sendim).

O Agrupamento Vertical de Leça da Palmeira/Santa Cruz do Bispo, engloba todos os JI e EB1 de Leça da Palmeira e Santa Cruz do Bispo (sendo esta a única freguesia do concelho que não tem uma EB 2,3).

O Agrupamento Vertical de Leça do Balio engloba os JI e EB1 da freguesia, com excepção do JI do Monte da Mina e da EB1 do Monte da Mina, que estão incluídos no Agrupamento Horizontal do Padrão da Légua (embora, neste momento, esteja em curso o processo de extinção deste Agrupamento).

Na freguesia de Matosinhos, há dois Agrupamentos: o Agrupamento Vertical de Matosinhos e o Agrupamento Vertical de Matosinhos Sul.

O Agrupamento Vertical de S. Mamede de Infesta inclui todos os JI e EB1 da freguesia, com excepção da EB1 do Seixo e da EB1/JI da Amieira, pertencentes ao Agrupamento Horizontal do Padrão da Légua.

O Agrupamento Vertical da Senhora da Hora inclui todos os JI e EB1 da freguesia, com excepção do jardim-de-infância e do 1º ciclo, incluídos na EB1/JI da Barranha.

Tabela 17
Frequência do ensino básico e secundário, no concelho de Matosinhos,
entre 2000-2001 e 2005-2006

Ano de escolaridade	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
1º Ano	1542	1547	1586	1721	1667	1695
2º Ano	1786	1927	1837	1800	1845	1832
3º Ano	1666	1812	1734	1723	1707	1742
4º Ano	1913	1865	1823	1774	1732	1727
5º Ano	2066	2169	2058	2013	1899	1806
6º Ano	1915	2021	2085	2082	2003	1889
7º Ano	2155	2059	1996	2072	2087	2056
8º Ano	1750	1898	1741	1702	1760	1783
9º Ano	1683	1538	1775	1639	1529	1774
10º Ano	1580	1551	1633	1534	1392	1313
11º Ano	1011	986	907	1053	1078	1014
12º Ano	1070	984	924	978	1090	1131
TOTAL	20 137	20 357	19 959	20 091	19 789	19 862

FONTE – Inquérito às escolas de Matosinhos

Ao longo dos últimos anos, o número total de jovens matriculados nas escolas do concelho, nos ensinos básico e secundário, tem-se mantido sem grandes variações, oscilando apenas entre os 19 800 e 20 400 alunos.

A frequência do pré-escolar tem aumentado, no concelho, atingindo, em 2005-2006, 3998 crianças.

6 - CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-EDUCATIVA DO CONCELHO

Para analisarmos a situação educacional do concelho importa considerar alguns dos indicadores disponíveis e comparar a evolução dos seus valores, em Matosinhos, com os valores que esses indicadores assumem nas unidades em que ele se insere.

6.1 - TAXA DE ANALFABETISMO

A exemplo do que acontece na globalidade do País, a Taxa de Analfabetismo¹³ tem vindo a diminuir, em cada região, numa cadência mais ou menos rápida, conforme o envelhecimento da população é mais lento ou mais rápido.

Tabela 18
Evolução das taxas de analfabetismo, entre 1981 e 2001 (%)

	1981	1991	2001
Matosinhos	11,8	5,5	5,2
Grande Porto	11,2	5,9	5,3
Norte	17,3	9,9	8,3
Portugal	18,6	11,0	9,0

FONTE – Instituto Nacional de Estatística

De facto, é na população com mais de 60 anos de idade que as taxas de analfabetismo são maiores. Entre os mais jovens o analfabetismo tem já uma expressão insignificante.

¹³ Taxa de analfabetismo – Relação entre a população com 10 e mais anos de idade que não sabe ler e escrever e a população total com 10 e mais anos

6.2 - NÍVEL DE INSTRUÇÃO ATINGIDO PELA POPULAÇÃO RESIDENTE EM MATOSINHOS

No que respeita à distribuição da população residente, segundo as suas habilitações escolares, podemos observar que a percentagem de população que possui como habilitação o ensino secundário ou um nível superior é de apenas 22,2%. No entanto, analisando cada escalão etário, podemos verificar que, enquanto que na população com mais de 65 anos este nível de ensino só foi atingido por 6,8%, no grupo populacional entre 15 e 24 anos a percentagem sobe para 33,7% não deixando este valor de ser extremamente baixo.

Tabela 19
Distribuição percentual da população residente, em Matosinhos, por níveis de habilitações, em cada escalão etário

NÍVEL DE ENSINO	POPULAÇÃO TOTAL	0-5 ANOS	6-10 ANOS	11-14 ANOS	15-24 ANOS	25-64 ANOS	65 E + ANOS
SEM NÍVEL ENSINO	21,4	73,5	83,3	8,0	2,0	8,4	41,4
PRÉ-ESCOLAR	-	26,5	-	-	-	-	-
1º CICLO	28,4	-	16,7	41,3	6,7	34,9	40,7
2º CICLO	12,5	-	-	48,4	16,5	12,8	4,7
3º CICLO	15,5	-	-	2,3	41,1	15,1	6,1
ENSINO SECUNDÁRIO	13,5	-	-	-	30,2	15,2	3,2
ENSINO MÉDIO	0,7	-	-	-	0,0	1,0	1,5
ENSINO SUPERIOR	8,0	-	-	-	3,5	12,6	2,3

FONTE – Câmara Municipal de Matosinhos

6.3 – OUTROS INDICADORES EDUCACIONAIS

Entre os 14 concelhos da Grande Área Metropolitana do Porto, Matosinhos é o terceiro com menor taxa de abandono escolar, o segundo com menores taxas de saída antecipada e de saída precoce.

Tabela 20
Indicadores educacionais, segundo o Censo de 2001

	Taxa de analfabetismo	Abandono escolar ¹⁴	Saída antecipada ¹⁵	Saída precoce ¹⁶	Retenção no ensino básico a)	Aproveitamento no ensino secundário
Matosinhos	5,2%	2,1%	18,4%	37,0%	14,4%	63,8%
Póvoa do Varzim	5,9%	3,9%	38,8%	57,2%	12,1%	68,4%
Vila do Conde	6,2%	3,3%	36,1%	55,9%	14,1%	67,0%
Santo Tirso	7,2%	2,7%	35,1%	53,0%		70,8%
Trofa	5,6%	2,5%	32,4%	52,8%	11,7%	57,5%
Maia	4,8%	1,8%	19,6%	38,8%	12,1%	63,7%
Porto	4,8%	2,6%	15,6%	29,4%	11,9%	63,7%
Valongo	5,0%	3,0%	24,9%	44,9%	14,1%	48,9%
Gondomar	5,5%	2,3%	21,4%	42,2%	12,5%	62,3%
Vila Nova de Gaia	5,4%	2,6%	21,8%	42,6%	13,1%	66,0%
Espinho	7,0%	4,1%	27,2%	44,5%	13,9%	74,5%
Santa Maria da Feira	6,7%	3,1%	33,7%	53,9%	10,5%	76,8%
S. João da Madeira	4,8%	1,3%	24,7%	45,8%	12,1%	66,7%
Arouca	11,7%	3,3%	45,4%	62,3%	13,2%	66,7%

FONTES – Ministério da Educação

a) Em 1999/2000

¹⁴ Total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos de idade que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário

¹⁵ Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário

¹⁶ Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário

Podemos, pois, afirmar que se trata de um dos concelhos da Grande Área Metropolitana do Porto onde a sua população jovem atinge níveis de escolarização mais elevados.

7 - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A Rede

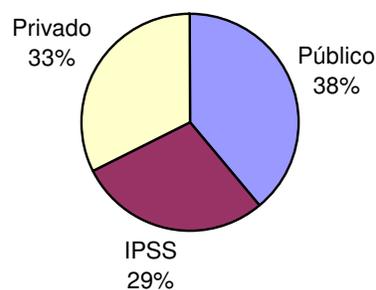
A rede do subsistema pré-escolar é suportada em Matosinhos, de forma equilibrada, pelo conjunto formado por uma rede pública com 30 jardins-de-infância, uma rede de instituições privadas de solidariedade social (IPSS) com 23 jardins-de-infância e uma rede de propriedade privada com 26 jardins-de-infância.

Tabela 21
Rede de jardins-de-infância e frequência do pré-escolar, em Matosinhos, no ano 2005/2006

Rede	Nº de escolas	N.º de crianças a frequentar o pré-escolar			
		3 Anos	4 anos	5 anos	TOTAL
Pública	31	213	408	706	1 327
IPSS	23	546	520	538	1604
Privada	26	375	369	323	1 067
Total	80	1 134	1 297	1 567	3 998

FONTES - Inquérito aos jardins-de-infância do concelho

Gráfico 11
Distribuição dos jardins-de-infância, em Matosinhos, conforme a rede a que pertencem

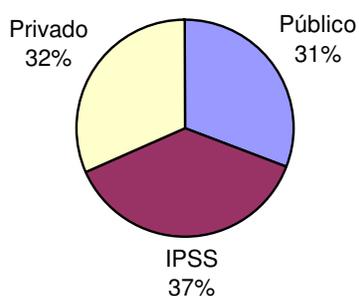


FONTE –Inquérito aos jardins-de-infância do concelho

Esta distribuição dos jardins-de-infância pelo tipo de entidade promotora, não tem reflexo directo no número de salas disponíveis, nem no número de crianças que os frequentam. As Instituições Particulares de Solidariedade Social, apesar de serem em menor número, dispõem do maior número de salas.

Gráfico 12

Distribuição das salas de pré-escolar, em Matosinhos, em função da rede a que pertencem os jardins-de-infância



FONTE — Inquérito aos Jardins-de-infância do concelho

Observando o que se passa com o pré-escolar, verificámos que há jardins-de-infância da rede pública em todas as freguesias.

Em Custóias e Leça da Palmeira não há qualquer jardim-de-infância promovido por IPSS's.

Em Custóias, também não há qualquer jardim-de-infância particular. Para além desta freguesia, também não há jardins-de-infância da rede privada, em Guifões, Leça do Balio e Santa Cruz do Bispo.

Tabela 22
Distribuição dos jardins-de-infância pelas diferentes redes e freguesias

Freguesias	IPSS	Privado	Público	Salas	Frequência 2005-2006
Custóias	-	-	2	4	90
Guifões	2	-	3	10	234
Lavra	1	1	3	11	236
Leça da Palmeira	-	5	5	18	357
Leça do Balio	5	-	2	23	494
Matosinhos	5	8	5	52	1123
Perafita	1	2	3	12	258
S. Mamede de Infesta	5	4	3	31	583
Santa Cruz do Bispo	2	-	3	8	169
Senhora da Hora	2	6	2	22	454
TOTAL	23	26	31	191	3998

NOTA – A EB1/JI de Sendim apesar de se situar no limite da freguesia de Matosinhos, serve essencialmente Guifões pelo que a consideramos como pertencendo a esta freguesia;

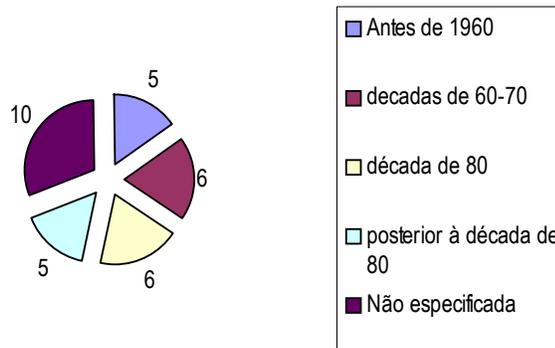
FONTE – Inquérito às escolas

Os edifícios

Analisando mais detalhadamente a rede pública de jardins-de-infância, a partir de um estudo realizado pela Faculdade de Arquitectura do Porto, pode verificar-se que a data de construção dos edifícios, onde eles se instalam, se repartem mais ou menos uniformemente pelas diferentes décadas a partir do meio do século passado (gráfico 13).



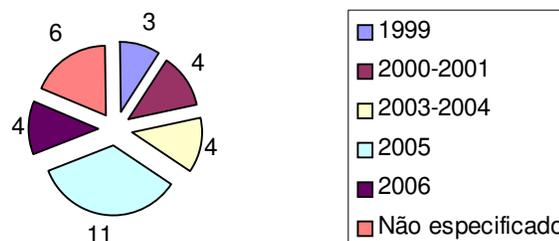
Gráfico 13
Data de construção dos jardins-de-infância públicos



Fonte – Câmara Municipal de Matosinhos

No entanto, todos eles receberam intervenções mais ou menos profundas, a partir de 1999, com excepção de seis cuja data da última intervenção não foi possível determinar.

Gráfico 14
Data da última intervenção nos jardins-de-infância da rede pública



FONTE – Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Ainda no que se refere aos edifícios onde estão instalados os jardins-de-infância, o estudo realizado pela Faculdade de Arquitectura divide-os conforme o seu estado de conservação geral em seis grupos, classificando-os de 0 a 5:

- 0- Ótimo
- 1 – Bom
- 2 – Razoável
- 3- Insuficiente
- 4 – Mau
- 5 – Muito mau

Tabela 23
Classificação dos edifícios dos jardins-de-infância, da rede pública, em função do estado de conservação geral

Estado de conservação	Nº de jardins-de-infância públicos
0 – Ótimo	3
1 – Bom	9
2 – Razoável	14
3 – Insuficiente	4
4 – Mau	1
5 – Muito mau	0
TOTAL	31

FORTE – Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

No conjunto dos jardins-de-infância públicos, 26 foram considerados razoáveis, bons e ótimos e apenas 5 foram considerados com condições insuficientes.

Os Recursos Humanos

Exercem a sua actividade no conjunto das três redes de jardins-de-infância, 220 educadores, 80,5% dos quais estão integrados nos seus quadros. É nas IPSS que este vínculo é mais efectivo pois 88,7% dos seus educadores pertencem ao quadro.

Tabela 24
Vínculo dos educadores de infância a exercer actividade, em 2005/2006, nas diferentes redes em Matosinhos

REDE	Quadro	TOTAL
IPSS	63	71
Privada	49	67
Pública	65	82
TOTAL	177	220

FONTE - Inquérito aos jardins-de-infância do concelho

A média do número de crianças por educador é ligeiramente superior a 18 (18,2). Esta proporção não é igual de rede para rede. Enquanto na rede privada e na rede pública é próxima das 16 crianças (16,18 nos jardins-de-infância públicos e 15,93 no privado), nas IPSS aquela média sobe para 22,59 crianças por educador.

No que respeita à idade dos educadores no seu todo, o maior grupo, que corresponde a 39,1% do total, tem idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos de idade.

Tabela 25
Distribuição dos educadores de infância, em Matosinhos, por grupos etários, em 2005/2006

Rede	20 – 29 Anos	30 – 39 Anos	40 – 49 Anos	50 – 59 Anos	Mais de 60 Anos	TOTAL
IPSS	13	45	12	1	0	71
Particular	27	25	12	2	1	67
Pública	2	16	43	20	1	82
TOTAL	40	83	67	23	2	217

FONTE - Inquérito aos jardins-de-infância do concelho

O grupo de educadores mais jovens é o dos que prestam serviço no ensino particular, onde o grupo maior, correspondendo a 41,8% da totalidade de educadores nesta rede, se encontra na faixa dos 20 aos 29 anos.

Nas outras duas redes tudo é diferente. O grupo maioritário dos educadores das IPSS encontra-se na faixa dos 30 aos 39 anos e o dos educadores das escolas públicas encontra-se entre os 40 e os 49 anos de idade.

Tabela 26
Distribuição dos educadores de infância, em Matosinhos, por antiguidade no estabelecimento de ensino, em 2005/2006

Rede	0-5 Anos	6 – 10 Anos	11 – 15 Anos	Mais de 16 Anos	TOTAL
IPSS	23	17	26	5	71
Particular	40	12	9	6	67
Pública	64	14	2	0	82
TOTAL	127	43	37	11	220

FONTE — Inquérito aos jardins-de-infância do concelho

Com excepção das IPSS, os educadores não se encontram a trabalhar há muito tempo nos jardins-de-infância onde, actualmente, exercem a sua função. A maioria deles, 57,5%, tem menos de 5 anos de actividade no jardim-de-infância actual. Ressalve-se, também sob este aspecto, o que se passa nas IPSS em que o grupo com maior número de educadores de infância (36,6%) entrou nos respectivos jardins-de-infância no período que decorreu entre 11 e 15 anos atrás.

Analisando, em seguida, a caracterização do pessoal auxiliar, verificámos que se inverte a situação no que respeita à distribuição por grupos etários, relativamente ao que ocorria com as educadoras. O grupo mais jovem ao sector público, no qual a maior percentagem por escalão refere-se às idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos.

Tabela 27
Caracterização do pessoal auxiliar dos jardins-de-infância

ESCOLA	TOTAL	Vinculo			Idade					Antiguidade na escola			
		Quadro	Contrato	Outro	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	0-5	6-10	11-15	+16
IPSS	132	123	9	0	17	40	54	19	2	35	20	43	34
		93,2%	6,8%	0,0%	12,9%	30,3%	40,9%	14,4%	1,5%	25,4%	15,2%	32,6%	25,8%
PARTICULAR	123	89	30	0	32	31	36	21	3	59	26	22	16
		72,4%	24,4%	0,0%	26,0%	25,2%	29,3%	17,1%	2,4%	48,0%	21,1%	17,9%	13,0%
PÚBLICO	66	35	28	3	27	21	13	5	0	50	14	0	2
		53,0%	42,4%	4,5%	40,9%	31,8%	19,7%	7,6%	0,0%	75,8%	21,2%	0,0%	3,0%
TOTAL	321	247	67	3	76	92	103	45	5	144	60	65	52
		76,9%	20,9%	0,9%	23,7%	28,7%	32,1%	14,0%	1,6%	44,9%	18,7%	20,2%	16,2%

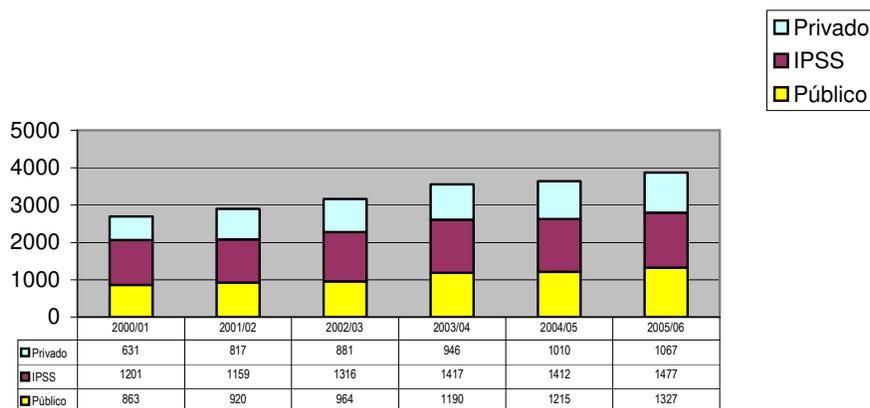
FONTE – Inquérito aos jardins-de-infância



É interessante verificar que, no caso do pessoal auxiliar, o número médio de crianças por funcionário é mais alto nos jardins-de-infância públicos, 20 crianças, enquanto que, nas outras duas redes, o número é substancialmente diferente: 12,5 para as IPSS e 8,7 crianças para o restante ensino privado.

Entre 2000-2001 e 2005-2006, o número de crianças que frequenta os jardins-de-infância aumentou em 43,6%. Para este crescimento contribuíram todas as redes, embora de um modo especial as redes privadas e pública. A primeira cresceu 69,1% e a segunda 53,8%.

Gráfico 15
Evolução da frequência do pré-escolar, por rede de estabelecimentos,
entre 2000-2001 e 2005-2006



FONTE – Inquérito aos jardins-de-infância

Uma parte destas crianças não frequentam jardins-de-infância da freguesia da sua residência e, muitas delas, residem até noutros concelhos. De facto, a facilidade de deslocação entre localidades faz com que, muitas das vezes, seja mais fácil aos pais levarem consigo os seus filhos, quando se deslocam para o trabalho, do que deixá-los no local de residência (ver mapa 7).

Para termos uma melhor ideia do sector, procurámos calcular o que denominamos taxa de pré-escolarização instalada¹⁷ relacionando a frequência dos jardins-de-infância de determinada freguesia com a população residente. Procuramos também determinar qual o local de residência das crianças de modo a estimar valor da taxa de pré-escolarização¹⁸ mais próximo da situação real.

Importa referir que, de qualquer maneira, o valor calculado é aproximado já que se desconhece, por inexistência de dados, qual o número de crianças de cada freguesia que frequenta jardins-de-infância dos concelhos vizinhos. Exceptuam-se os jardins-de-infância do sector público do concelho da Maia que foram considerados.

Por outro lado, a população residente é estimada a partir do censo de 2001, não se podendo esquecer que já passaram 5 anos sobre essa data e que, portanto, a estimativa apresentará erros maiores, à medida que nos afastamos da data da sua realização.

¹⁷ A denominada *taxa de pré-escolarização instalada* é calculada através da determinação, em percentagem, da razão entre o número de crianças que frequenta os jardins-de-infância de uma freguesia, e a população residente estimada, nessa freguesia, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Esta taxa é muitas vezes designada por taxa de cobertura.

¹⁸ Taxa de pré-escolarização de uma freguesia é calculada através da determinação, em percentagem, da razão entre o número de crianças que frequenta o pré-escolar, independentemente do jardim-de-infância estar localizado ou não na freguesia de residência, e a população residente com idades correspondentes ao pré-escolar (3,4 e 5 anos)

Tabela 28
Taxas de pré-escolarização em 2005/2006, por freguesia e em Matosinhos

Freguesia	Taxa de pré-escolarização instalada	Taxa de pré-escolarização
Custóias	15%	43%
Guifões	81%	76%
Lavra	82%	90%
Leça da Palmeira	65%	79%
Leça do Balio	93%	59%
Matosinhos	129%	83%
Perafita	66%	73%
Santa Cruz do Bispo	87%	70%
S. Mamede de Infesta	86%	58%
Senhora da Hora	50%	59%
CONCELHO	75%	68%

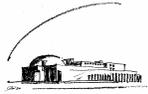
FONTE – Inquérito aos jardins-de-infância

Analisando os valores do quadro, podemos verificar uma diversidade de situações, com a maior taxa de pré-escolarização instalada na freguesia de Matosinhos, mas com a taxa de pré-escolarização mais elevada a corresponder à freguesia de Lavra. (Mapas 5 e 6)

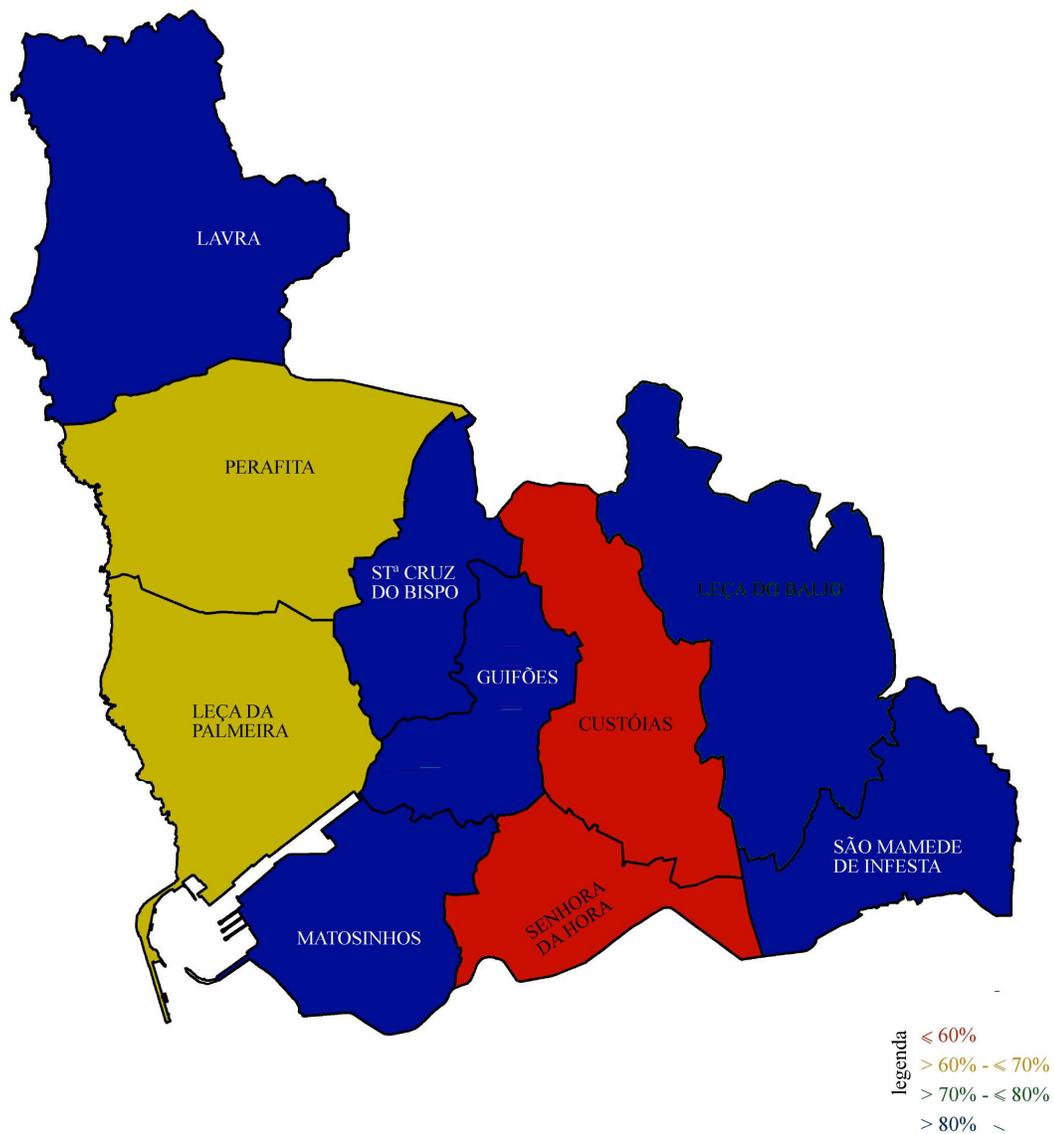
Para ambas as taxas os valores mais baixos ocorrem em Custóias e S. Mamede de Infesta.

Importa voltar a referir que não foi possível obter dados das escolas dos concelhos vizinhos e portanto o valor real da taxa de pré-escolarização é, certamente, mais elevado do que o que consta no quadro.

Refira-se, entretanto, que frequentam os jardins-de-infância de Matosinhos, 360 crianças residentes noutros concelhos, mais de metade das quais pertencem ao concelho da Maia.(Mapa 7)



Mapa 5
Taxas de pré-escolarização instalada por freguesia, em 2005-06





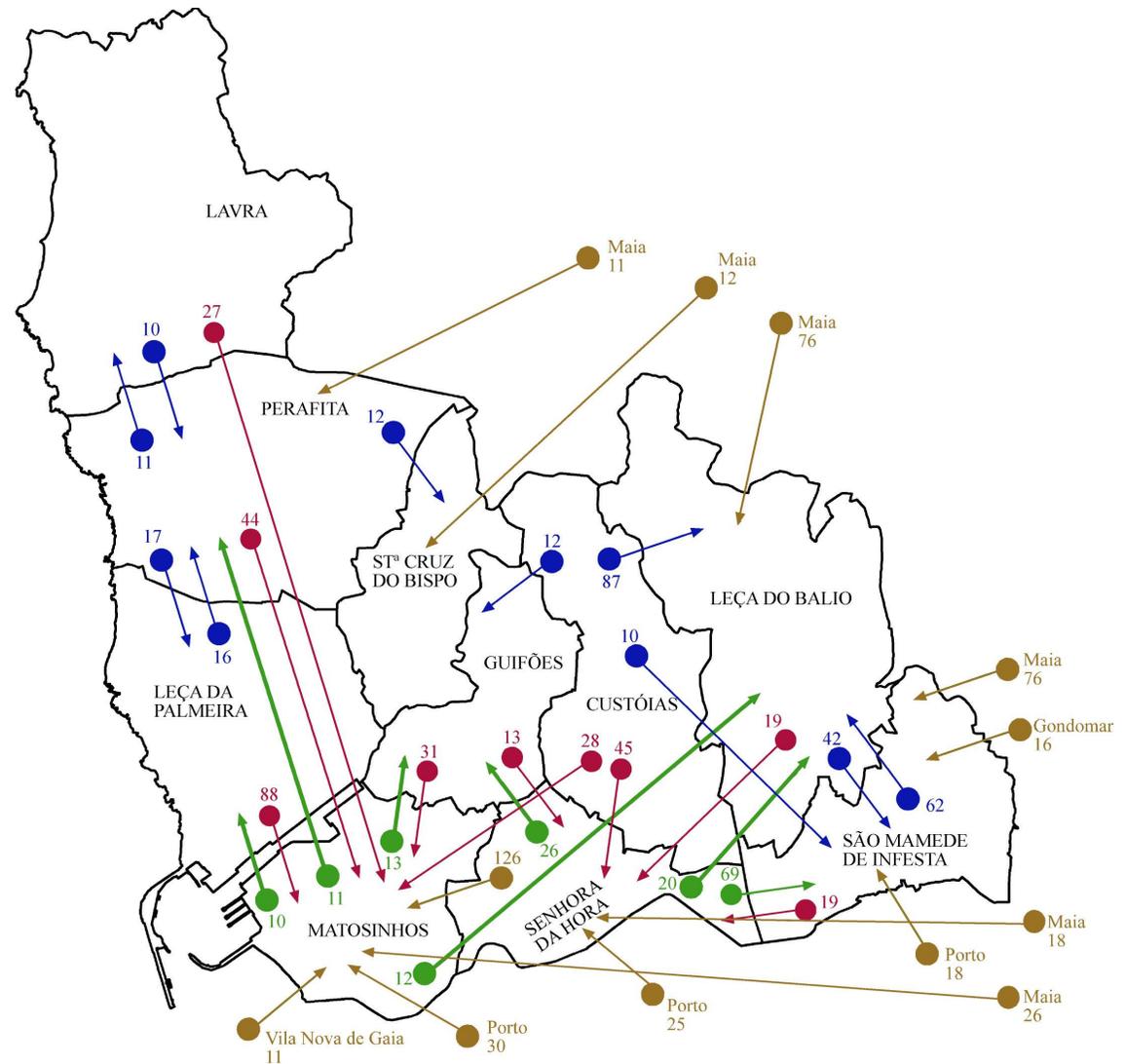
Mapa 6
Taxa de pré-escolarização instalada por freguesia



legenda
≤ 60%
> 60% - ≤ 70%
> 70% - ≤ 80%
> 80% - ≤ 100%



Mapa 7
Movimentação de crianças no pré-escolar, entre freguesias e de outros concelhos



Nota
Só foram aqui consideradas as movimentações nunca inferiores a 10 crianças

Tabela 29
Crianças que frequentam jardins-de-infância em Matosinhos e residem fora do concelho

Concelho de residência	IPSS	Privado	Público	TOTAL
Maia	148	64	16	228
Porto	46	32	7	85
Gondomar	24	10	3	37
Vila Nova de Gaia	15	8	2	25
Valongo	12	4	2	18
Vila do Conde	1	9	4	14
Santo Tirso	2	0	0	2
Vila Nova de Famalicão	0	1	0	1
Freamunde	0	2	0	2
Marco de Canaveses	0	2	0	2
TOTAL	248	132	34	414

Das crianças que frequentam o pré-escolar, foram recenseadas, nos inquéritos aos jardins-de-infância, 75 portadoras de deficiência. Destas, 61,3% frequentam a rede pública, dividindo-se as restantes pelas IPSS's e pela rede privada.

Tabela 30
Crianças com necessidades educativas especiais, que frequentam jardins-de-infância em Matosinhos, em 2005-2006

Tipo de problema	Rede pública	Rede privada	IPSS's	TOTAL
Deficiência sensorial	1	5	9	15
Deficiência motora	6	3	2	11
Deficiência intelectual	20	3	3	26
Transtornos autísticos do desenvolvimento	7	3	1	11
Doença e problemas de saúde	2	1	1	4
Distúrbio da fala e da linguagem	2	1	3	6
Síndromes genéticas	0	0	1	1
Não especificados	9	0	1	10
TOTAL	47	16	21	84

FONTE – Inquérito às escolas

8 – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A Rede

No concelho de Matosinhos, há cinquenta e três escolas do 1º ciclo, onze das quais privadas, frequentadas por 6996 alunos, dos quais 794 nas escolas de iniciativa privada.

Tabela 31
Número de escolas, salas e turmas de 1º ciclo disponíveis por freguesia, na rede pública, em Matosinhos

Freguesia	Escolas	Salas	Turmas	Taxa de ocupação ¹⁹	Capacidade A ²⁰	Residentes B ²¹	B/A
Custóias	3	13	23	1,77	325	763	2,35
Guifões	3	15	16	1,07	375	350	0,93
Lavra	6	26	22	0,85	650	369	0,57
Leça da Palmeira	4	21	28	1,33	525	661	1,26
Leça do Balio	5	24	30	1,25	600	649	1,08
Matosinhos	7	48	69	1,44	1200	1062	0,89
Perafita	2	18	24	1,33	450	469	1,04
S. Mamede de Infesta	6	37	38	1,03	925	841	0,91
Stª Cruz do Bispo	2	22	13	0,59	550	217	0,39
Senhora da Hora	4	23	33	1,43	575	1161	2,02
CONCELHO	42	247	296	1,20	6 175	6542	1,06

FONTE – Inquérito às escolas

¹⁹ A Taxa de ocupação é calculada através da razão entre o número de turmas e o número de salas.

²⁰ Entende-se aqui por capacidade o valor obtido multiplicando o número de salas por 25

²¹ O número considerado para a população residente refere-se à faixa etária dos 6 aos 9 anos de idade e foi obtido através da projecção dos resultados do Censo de 2001, obtidos através do INE, considerando os saldos natural e migratórios nulos

Através da análise da Tabela anterior, pode concluir-se que as piores situações no que respeita à oferta de 1º ciclo, se situam nas freguesias de Custóias, Matosinhos e Senhora da Hora, pois para além de terem uma taxa de ocupação elevada, significando muitas turmas em regime de desdobramento, a capacidade instalada não é suficiente para os residentes na freguesia, com excepção de Matosinhos.

Estão também nesta situação as freguesias de Leça da Palmeira, Leça do Balio e Perafita em que ambos os indicadores têm valores superiores a 1.

Não deve também esquecer-se que, em Matosinhos, S. Mamede de Infesta e Senhora da Hora há oferta de iniciativa privada, o que diminui a pressão sobre as escolas públicas.

Uma outra questão prende-se com o número de salas de aula disponíveis nas escolas. Uma escola com menos de quatro salas de aula nunca poderá desenvolver um projecto educativo com um horário normal estabelecendo um grupo de aprendizagem que não misture alunos de diferentes anos de escolaridade.

Tabela 32
Escolas de 1º ciclo, da rede pública, em função do número de salas disponíveis

Salas	2	3	4	5	6	7	8	9	10	12	TOTAL
Nº de escolas	3	5	8	7	4	2	5	3	3	2	42
%	7,1%	11,9%	19,0%	16,7%	9,5%	4,8%	11,9%	7,1%	7,1%	4,8%	100,0%

FONTE – Inquérito às escolas

Apenas oito escolas não possuem quatro salas de aula. Estas escolas são:

- EB1 de Esposade em Custóias,

- EB1 de Angeiras e EB1 do Paiço em Lavra,
- EB1 da Praia em Leça da Palmeira,
- EB1 de Santana em Leça do Balio,
- EB1 da Igreja Velha em S. Mamede de Infesta
- EB1 dos Quatro Caminhos e EB1 do Sobreiro na Senhora da Hora.

À reduzida dimensão das escolas junta-se, muitas vezes, o pequeno número de alunos que acolhem, o que impede a possibilidade da organização de uma turma por ano de escolaridade.

Tabela 33
Escolas de 1º ciclo, da rede pública, em função do número de turmas constituídas

Turmas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Mais de 10	TOTAL
Nº de escolas	1	2	4	6	5	5	2	4	4	1	8	42
%	2,4%	4,8%	9,5%	14,3%	11,9%	11,9%	4,8%	9,5%	9,5%	2,4%	19,0%	100,0%

FONTE – Inquérito às escolas

Apenas sete escolas têm menos de 4 turmas. São elas:

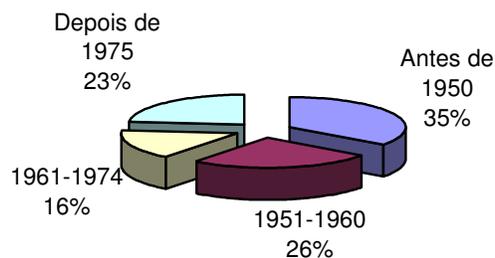
- EB1 de Angeiras, EB1 de Antela, EB1/JI de Cabanelas e EB1 do Paiço, na freguesia da Lavra,
- EB1/JI Nogueira Pinto, na freguesia de Leça da Palmeira,
- EB1 de Santana, na freguesia de Leça do Balio
- EB1 do Bairro dos Pescadores, na freguesia de Matosinhos.

Algumas destas escolas encerrarão brevemente, caso da EB1 de Santana, em Leça do Balio, que já não abrirá no próximo ano lectivo.

Os Edifícios

Metade das escolas públicas de 1º Ciclo divide as instalações com jardins-de-infância. Uma delas, a EBI/JI da Barranha lecciona o ensino básico até ao final do 9º ano de escolaridade.

Gráfico 16
Distribuição percentual das escolas de 1º ciclo por ano de construção



A maior parte do parque escolar de 1º ciclo foi construída antes de 1975, e, uma parte significativa antes de 1950.

Há sete escolas que não possuem acessibilidade universal²². São elas as escolas EB1 de Esposade, em Custóias, EB1 de Angeiras e EB1 do Paiço, em Lavra, a EB1 da Praia, em Leça

²² Acessibilidade a todas as pessoas incluindo portadores de deficiência física

da Palmeira, a EB1 da Agra e EB1 de Santana, em Leça do Balio e a EB1 da Asprela, em S. Mamede de Infesta.

No que respeita à existência de instalações sanitárias preparadas para receber pessoas com deficiência, apenas catorze escolas as possuem.

Tabela 34
Classificação dos edifícios das escolas de 1º ciclo, relativamente ao seu estado de conservação

	Ótimo	Bom	Razoável	Insuficiente	Mau
Nº de escolas	2	8	23	7	1
%	4,9%	19,5%	56,1%	17,1%	2,4%

FONTE – Estudo da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

O estudo da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, já referido quando analisamos os jardins-de-infância, concluiu que 80% dos edifícios apresentam um estado de conservação considerado de suficiente, bom ou ótimo.

Apenas as escolas EB1/JI da Ermida, em S. Mamede de Infesta e EB1/JI da Viscondessa, em Santa Cruz do Bispo, foram consideradas como apresentando um ótimo estado de conservação.

Por outro lado, a EB1/JI do Monte Ramalhão, em Guifões, foi considerada como apresentando mau estado de conservação.

É, também, importante a opinião emitida no que respeita ao estado dos espaços exteriores dos edifícios, classificados em Muito Cuidados, Cuidados ou Pouco Cuidados.

Tabela 35
Classificação dos edifícios das escolas do 1º ciclo no que respeita ao seu espaço exterior

	Muito cuidado	Cuidado	Pouco cuidado
Nº de escolas	3	12	26
%	7,3%	29,3%	63,4%

FONTE – Estudo da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Mais de 60% dos espaços exteriores foram considerados pouco cuidados. Há três escolas que merecem relevo por terem os seus espaços exteriores considerados muito cuidados: a EB1/JI da Viscondessa em Santa Cruz do Bispo, a EB1/JI da Ermida, em S. Mamede de Infesta e a EB1/JI Nogueira Pinto, em Leça da Palmeira.

Para a conservação dos edifícios a Câmara Municipal de Matosinhos delega nas Juntas de freguesia a competência para a execução de pequenas reparações nas escolas de 1º ciclo e jardins-de-infância, tais como pintura de interiores, reparação de soalhos e outros trabalhos de manutenção e conservação. Estas pequenas reparações envolvem a transferência para as Juntas de Freguesias, em função do número de salas e de alunos, de uma verba de cerca 400 000,00 €/ano.

Por outro lado, a Câmara Municipal delega na direcção dos Agrupamentos de Escolas a gestão corrente dos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo e jardins-de-infância, transferindo um montante global de 800 000,00€/ano para os 11 Agrupamentos e EB1/JI da Barranha, em função do número de salas e de equipamentos que implicam despesas. Esta verba destina-se a despesas com electricidade, água, gás, telefones, visitas de estudo, material didáctico-pedagógicos, material de desgaste e alarmes.

Recursos didáticos

As tecnologias informáticas estão já presentes em quase todas as escolas. São excepção a EB1 de Angeiras, desactivada e a EB1/JI de Cabanelas, em obras de remodelação e ampliação. No entanto, a quantidade de computadores disponíveis ainda não é suficiente e as condições para o seu aproveitamento ainda não são das melhores.

Há apenas nove escolas com sala específica para Informática, dezoito escolas têm os computadores montados em rede e quase todas têm acesso à Internet. Há sete excepções, devido aos seus edifícios se encontrarem em obras, ou em fase de encerramento.

Entretanto, a Câmara realizou uma distribuição de 207 computadores e 195 impressoras pelos diferentes jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo do concelho, bem como de diverso software educativo.

Vinte e três escolas com 1º ciclo integram já a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares e mais duas integrá-la-ão no próximo ano. Há, ainda, catorze escolas sem instalações para biblioteca escolar.

Há nove escolas que possuem salão polivalente, também aproveitado, na maioria dos casos, para a realização de aulas de Educação Física.

No que respeita a condições para os docentes há 13 escolas sem sala específica para professores.

Os alunos

Analisando a evolução do número de alunos do 1º ciclo, no concelho de Matosinhos, nos últimos seis anos lectivos, podemos verificar que a oscilação tem sido muito pequena, mantendo-se próximo dos 7000 alunos.

Tabela 36
Total de alunos matriculados no 1º ciclo, em Matosinhos, entre 2000-2001 e 2005-2006

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2000/1	1542	1786	1666	1913	6907
2001/2	1547	1927	1812	1865	7151
2002/3	1586	1837	1734	1823	6980
2003/4	1721	1800	1723	1774	7018
2004/5	1667	1845	1707	1732	6951
2005/6	1695	1832	1742	1727	6996

FONTE – Inquérito às escolas

Comparando o número de alunos matriculados em 2005/2006, com o número de alunos matriculados em 2000/2001, verifica-se uma variação positiva de 1,3%, devida, exclusivamente, ao acréscimo sofrido pelo número de alunos matriculados no ensino particular, já que as escolas públicas diminuíram o número dos seus alunos em 3%.

Tabela 37
Número de alunos matriculados no 1º ciclo, no concelho de Matosinhos, em escolas públicas, entre 2000-2001 e 2005-2006

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2000/1	1399	1658	1541	1797	6395
2001/2	1356	1713	1616	1673	6358
2002/3	1378	1627	1526	1627	6158
2003/4	1510	1597	1518	1560	6185
2004/5	1464	1636	1503	1520	6123
2005/6	1492	1634	1547	1529	6202

FONTE – Inquérito às Escolas

No entanto, se observarmos apenas o ano de entrada no 1º ciclo, podemos verificar que o número de alunos aumentou em ambas as redes. O número de alunos no 1º ano de escolaridade, no conjunto das escolas do concelho, aumentou 9,9% em resultado do aumento de 42% no ensino particular e de um aumento de 6,6% nas escolas públicas. E isto apesar de se estimar uma redução de população residente na faixa etária correspondente ao 1º ciclo de cerca de 11%.

Tabela 38
Número de alunos matriculados no 1º ciclo, no concelho de Matosinhos, na rede privada, entre 2000-2001 e 2005-2006

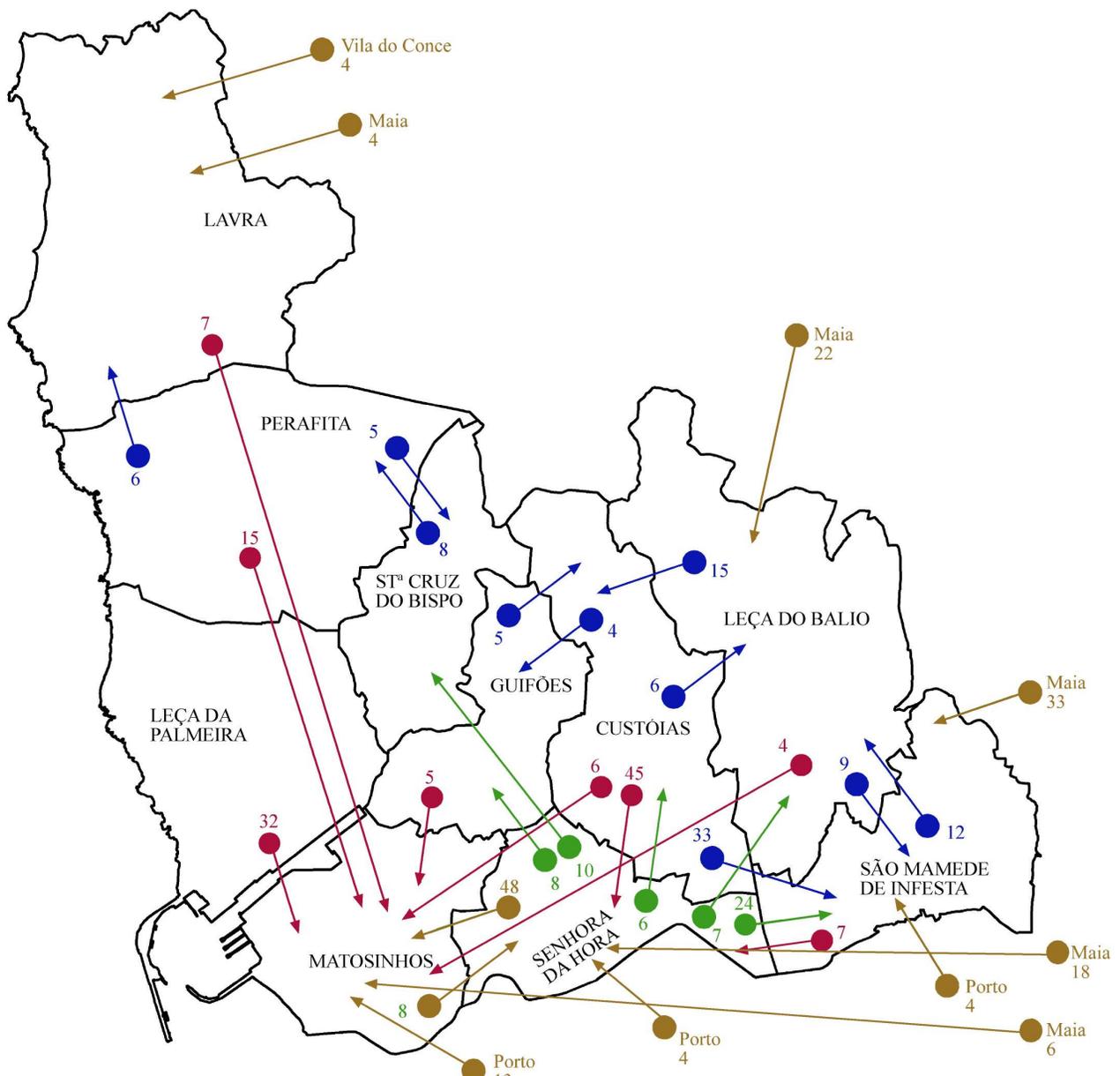
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
2000/1	143	128	125	116	512
2001/2	191	214	196	192	793
2002/3	208	210	208	196	822
2003/4	211	203	205	214	833
2004/5	203	209	204	212	828
2005/6	203	198	195	198	794

NOTA – Em 2000-2001 não há dados de duas escolas

FONTE – Inquérito às Escolas

Uma possível explicação para este facto pode ser encontrada quando analisamos as residências dos alunos do 1º ano e concluímos que um elevado número deles tem residência noutra concelho. Infelizmente não há dados disponíveis sobre o que se passa nos concelhos vizinhos relativamente a alunos com residência no concelho de Matosinhos (Mapa 8).

Mapa 8
Movimentação de alunos do primeiro ano de escolaridade,
entre freguesias e de outros concelhos



Nota
Só foram consideradas as movimentações nunca inferiores a 4 alunos

Tabela 39
Movimento de alunos do 1º ano de escolaridade, entre freguesias, em 2005-2006

Freguesia da escola frequentada	Freguesias	Freguesia da residência do aluno									
		Custóias	Guifões	Lavra	Leça da P.	Leça do Balio.	Matosinhos	Perafita	Stª Cruz Bispo	S.Mamede de Infesta	Srª da Hora
	Custóias		5			15				1	6
	Guifões	4					3		1		8
	Lavra				1			6			1
	Leça da Palmeira			1				2			
	Leça do Balio	6								12	7
	Matosinhos	6	5	7	32	4		15	2	1	48
	Perafita			1	2		2		8		
	Santa Cruz do Bispo				3			5			10
	S. Mamede de Infesta	3				9		1			24
	Senhora da Hora	33					8			7	

FONTE – Inquérito às escolas

Tabela 40
Movimento de alunos do 1º ano de escolaridade, vindos de outros concelhos, em 2005-2006

Freguesia da escola frequentada		Concelho de residência do aluno						
		Maia	V. Conde	Valongo	Porto	V. N.Gaia	Gondomar	Penafiel
	Custóias	2						
	Guifões							
	Lavra	4	4					
	Leça da Palmeira							
	Leça do Balio	22				3		
	Matosinhos	6	2		13			
	Perafita	3						
	Santa Cruz do Bispo	1	1					
	S. Mamede de Infesta	33	1	3	4	1	3	1
	Senhora da Hora	1	1		4	1	1	

FONTE – Inquérito às escolas

Foram recenseados, nos inquéritos dirigidos às escolas do 1º ciclo, 291 crianças com deficiência, correspondendo a 4,2% do total.

Para além das crianças que se encontram integradas nas diferentes escolas há uma escola especializada, situada em Guifões, o Colégio Novos Rumos, cujo projecto educativo está orientado para pessoas com deficiência.

Tabela 41

Número de crianças com necessidades educativas especiais que frequentam o 1º ciclo em Matosinhos, 2005-2006

Tipo de problema	Rede pública	Rede privada	TOTAL
Deficiência sensorial	17	1	18
Deficiência motora	18	5	23
Deficiência intelectual	160	6	166
Transtornos autísticos do desenvolvimento	5	0	5
Doença e problemas de saúde	10	1	11
Distúrbio da fala e da linguagem	8	0	8
Síndromes genéticas	5	1	6
Multidificiência	2	0	2
Transtornos emocionais e de comportamento	18	2	20
Não especificados	28	4	32
TOTAL	271	20	291

FONTE – Inquérito às escolas

Os recursos humanos

Foram recenseados 459 professores de 1º ciclo nas escolas do concelho, 46 no sector privado e 413 nas escolas públicas.

O número médio de alunos por professor é de 15,0 no sector público e 17,2 no privado.

Ao analisarmos o vínculo dos professores verificamos que há um vínculo contratual mais forte ao Ministério da Educação, mas no sector privado é percentualmente maior a ligação contratual à escola, o que isto resulta do facto de muitos professores estarem vinculados ao Ministério da Educação através do Quadro de Zona.

Tabela 42
Vínculo dos professores de 1º ciclo, em Matosinhos

Rede	Quadro da Escola		Quadro de Zona		Contrato		Total
Pública	194	47,0%	169	40,9%	50	12,1%	413
Privada	30	65,2%	0	0%	12	26,1%	46
Total	224	46,8%	169	35,3%	66	13,8%	479

NOTA – A diferença do total para a soma dos parciais resulta de não ter sido possível ter acesso à situação de quatro professores numa escola privada

FONTE – Inquérito às escolas

No que respeita à idade dos professores, verifica-se uma diferença acentuada entre sector público e privado. No sector público, a faixa etária maioritária é a de 40-49 anos, onde se encontram 32,4% dos professores, enquanto que no sector privado a faixa etária maioritária é a de 30-39 anos, onde se encontram 45,7%.

Tabela 43
Distribuição dos professores do 1º ciclo em 2005-2006, por grupos etários

Rede	20-29 Anos	30-39 Anos	40-49 Anos	50-59 Anos	Mais de 60 Anos	TOTAL
Pública	70	103	134	102	4	413
Privada	15	21	4	1	5	46
Total	85	124	138	103	9	459

FONTE – Inquérito às escolas

Finalmente, analisando o tempo de serviço no mesmo estabelecimento de ensino, verificámos que, tanto no sector público como no sector privado, a maioria dos professores encontra-se há menos de cinco anos na escola onde lecciona actualmente.

Tabela 44
Distribuição dos professores de 1º ciclo, por antiguidade na escola em que prestam serviço, em 2005-2006

Rede	0-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	Mais de 16 Anos	TOTAL
Pública	272	83	36	22	413
Privada	27	8	4	7	46
Total	299	91	40	29	479

FONTE – Inquérito às escolas

Analisemos agora a caracterização do pessoal auxiliar de acção educativa.

Tabela 45
Caracterização do pessoal auxiliar que presta serviço nas escolas de 1º ciclo

Rede	TOTAL	Vínculo			Idades					Tempo de serviço na escola			
		Quadro	Contrato	Outro	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	0-5	6-10	11-15	+ 16 anos
Pública	89	42	20	27	4	15	36	18	16	30	24	5	30
		44,9%	22,5%	30,3%	4,5%	16,9%	40,4%	20,2%	18,0%	33,7%	27,0%	5,6%	33,7%
Privada	73	54	5	6	11	27	22	12	1	28	22	15	8
		83,1%	7,7%	9,2%	15,1%	37,0%	30,1%	16,4%	1,4%	38,4%	30,1%	20,5%	11,0%
Total	162	96	25	33	15	42	58	30	17	58	46	20	38
		62,3%	16,2%	21,4%	9,3%	25,9%	35,8%	18,5%	10,5%	35,8%	28,4%	12,3%	23,5%

NOTA – A soma dos parciais não é igual ao total na rede privada, no que respeita ao vínculo, por não ter sido possível colher elementos numa das escolas, neste item

FONTE – Inquérito às escolas

Foram recenseados 89 funcionários nas escolas públicas e 73 nas escolas privadas. Este número elevado de funcionários, no sector privado, deverá resultar de terem sido considerados

os funcionários das diversas valências existentes no estabelecimento de ensino. Repare-se que se este número fosse real o número de alunos por funcionário no sector privado seria 10,9 enquanto o mesmo ratio no sector público é de 69,7 alunos por funcionário.

Ao contrário do que acontecia com os professores, o vínculo dos funcionários dos estabelecimentos de ensino privados é mais forte do que o que possuem os funcionários dos estabelecimentos públicos.

No que respeita à idade, os funcionários das escolas públicas são mais velhos, sendo agora o grupo maioritário o que corresponde a idades entre os 40 e os 49 anos.

Finalmente, no que respeita ao tempo de ligação com a escola em que presta serviço, há uma divisão semelhante nos diversos escalões e nas duas redes.

Os apoios às famílias e os complementos educativos

No âmbito da Acção Social Escolar, a Câmara Municipal de Matosinhos assegura, através dos Agrupamentos, apoio a alunos carenciados do 1º Ciclo para aquisição de livros e material escolar, no montante de cerca de 100 000,00 €/ano. São beneficiados cerca de 2100 alunos do escalão A (40,00 €/aluno) e cerca de 450 alunos do escalão B (20,00 €/aluno).

De salientar que os escalões adoptados pela Câmara Municipal de Matosinhos são mais benéficos para as famílias que os utilizados pelo Ministério da Educação, considerando-se

abrangidos pelo escalão A os alunos dos agregados familiares com capitação inferior a 185,00 €, e pelo escalão B os que têm capitação compreendida entre 185,00 € e 365,00 €.

Um outro apoio às famílias refere-se ao serviço de refeições. Este serviço está disponível para cerca de 88% das crianças que frequentam o 1º ciclo e os jardins-de-infância servindo-se mais de 2500 refeições diárias, no 1º ciclo, e 800 nos jardins-de-infância. Estas refeições servidas na Cantina da própria escola, ou de outra próxima, são confeccionadas, em grande parte dos casos, por uma empresa a quem foi concessionado o serviço.

Cerca de 60% das refeições servidas são grátis (alunos do escalão A), 15% dos alunos pagam 0,67 € (alunos do escalão B) e apenas cerca de 25% dos alunos paga o valor máximo da refeição, ou seja 1,34 €.

Este serviço implica um investimento, por parte da Câmara Municipal de Matosinhos, da ordem de um milhão de euros por ano.

Apenas em nove escolas não é, actualmente, colocado à disposição dos alunos o fornecimento de refeições.

Um terceiro apoio prende-se com os transportes escolares, que a Câmara Municipal assegura, de forma gratuita, aos alunos do ensino básico que deles necessitam, utilizando carreiras regulares.

No caso das crianças com deficiências profundas é assegurado o transporte de táxi, grátis.

A Câmara Municipal assegura, através de 70 professores licenciados de Educação Física, a prática de Educação Física a todas as crianças que frequentam os jardins-de-infância e alunos do 1º Ciclo, e a prática de natação a todos os alunos dos 3º e 4º anos do 1º Ciclo. Neste programa a Câmara investe 400 000,00 €/ano.

No presente ano lectivo começou a ser assegurado a todos os alunos dos 3º e 4º ano de escolaridade a aprendizagem da Língua Inglesa. Neste novo programa estão envolvidos cerca de 3000 alunos e o financiamento proveniente do Ministério da Educação é investido pela Câmara Municipal no pagamento a docentes, aquisição de livros e outro material distribuído gratuitamente aos alunos e outras eventuais despesas.

Os resultados

Em primeiro lugar será de referir que os dados recolhidos, relativamente aos três últimos anos lectivos, mostram um abandono da ordem dos 0,1%, no 1º ciclo.

Tabela 46
Taxas médias de insucesso no 1º Ciclo, referentes aos últimos três anos lectivos, no concelho de Matosinhos

Ano de escolaridade	2002-2003	2003-2004	2004-2005
1º Ano	1,3%	1,3%	1,2%
2º Ano	10,5%	13,5%	12,2%
3º Ano	7,0%	9,1%	7,1%
4º Ano	6,3%	8,3%	6,7%
Média do 1º ciclo	6,5%	8,1%	6,9%

FONTE – Inquérito às escolas

No que respeita às taxas de insucesso, os dados recolhidos junto das escolas mostram que elas continuam elevadas e que variam dentro de limites relativamente largos, de ano para ano e de escola para escola. Em alguns casos chega a atingir 25%!!!

Será conveniente não esquecer que estamos a falar de taxas de insucesso médio de um ano e que o 1º ciclo é composto por quatro anos, o que significa que uma taxa de insucesso anual de 6,5%, por exemplo, corresponderia, no caso de cada aluno só ser retido uma vez, a uma taxa de insucesso, de ciclo, de cerca de 20%.

9 – 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

A rede

Tabela 47
Escolas de 2º e 3º ciclos do ensino básico, número de turmas e taxas de ocupação, em 2005-2006

Escola	Freguesia	Tipo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Taxas de ocupação c)
EB 2,3 de Santiago	Custóias	T 30	12	18	-	1,00
ES 3 do Padrão da Légua		T 36	-	17	24	1,14
EB 2,3 Passos José	Guifões	T 24	11	17	-	1,17
EB 2,3 Dr. José Domingues dos Santos	Lavra	T 24	9	15	-	1,00
EB 2,3 de Leça do Balio	Leça do Balio	T 24	9	12	-	0,88
EB 2,3 de Leça da Palmeira	Leça da Palmeira	T 36	24	23	-	1,31
ES 3 da Boa Nova		T 42	-	17	32	1,17
EB 2,3 Professor Óscar Lopes	Matosinhos	T 24	12	12	-	1,00
EB 2,3 de Matosinhos		T 36	21	15	-	1,00
ES 3 João Gonçalves Zarco		T 50	-	17	29	0,92
ES 3 Augusto Gomes		T 36	-	10	34	1,22
Externato S. João Bosco		-	2	-	-	a)
EB 2,3 de Perafita	Perafita	T 24	12	21	-	1,38
EB 2,3 Maria Manuela Sá	S. Mamede de Infesta	T 24	18	15	-	1,38
ES 3 Abel Salazar		T 30	-	13	24	1,23
Colégio Europeu do Porto		-	3	4	-	a)
Externato S. Mamede		-	1	-	-	a)
EBI/JI da Barranha	Senhora da Hora	T 18	4	6	-	1,17 b)
EB 2,3 da Senhora da Hora		T 24	21	7	-	1,17
ES 3 da Senhora da Hora		T 30	-	17	19	1,20
TOTAL		512	159	256	162	1,13

Nota – a) São escolas particulares com tipologias próprias e variáveis não havendo possibilidade de definir a taxa de ocupação. As suas salas não foram consideradas no cálculo da taxa de ocupação global;

b) Para além das turmas de 2º e 3º ciclos a EBI/JI da Barranha tem 9 turmas de 1º ciclo e duas salas ocupadas com pré-escolar, que foram consideradas no cálculo da taxa de ocupação;

c) Estes valores são por defeito, já que a tipologia actual das escolas já não corresponde à tipologia inicial (salas adaptadas para auditórios, etc.)

No concelho de Matosinhos há dez escolas públicas de 2º e 3º ciclos, uma escola básica integrada com jardim-de-infância, seis escolas públicas secundárias mas que leccionam também o 3º ciclo do ensino básico, uma escola privada com 2º e 3º ciclos e duas escolas privadas que apenas leccionam o segundo ciclo do ensino básico.

As EB 2,3 encontram-se espalhadas por todo o concelho, sendo os residentes em Santa Cruz do Bispo os únicos que não têm a possibilidade de concluir, na sua freguesia, o ensino básico (Mapa 9)

Uma alternativa ao ensino regular, para terminar o ensino básico, são os Cursos de Educação – Formação, em que é possível obter, para além do certificado do ensino básico, uma qualificação profissional de nível 2, permitindo-lhe dessa maneira uma mais fácil integração no mercado de trabalho. Abordaremos com mais detalhe a situação nestes cursos, quando falarmos do ensino profissional no concelho.

Os edifícios

A maior parte das escolas que leccionam os 2º e 3º ciclo do ensino básico, e em alguns casos também o ensino secundário, têm constituídas mais turmas do que aquelas para as quais foram concebidas.

As escolas de 2º e 3º ciclos e secundárias dividem-se a meio quanto à data de construção. Metade foi construída antes da década de noventa e a outra metade depois.

Mapa 9 Estabelecimento de ensino (EB, 2/3 e ES/3).

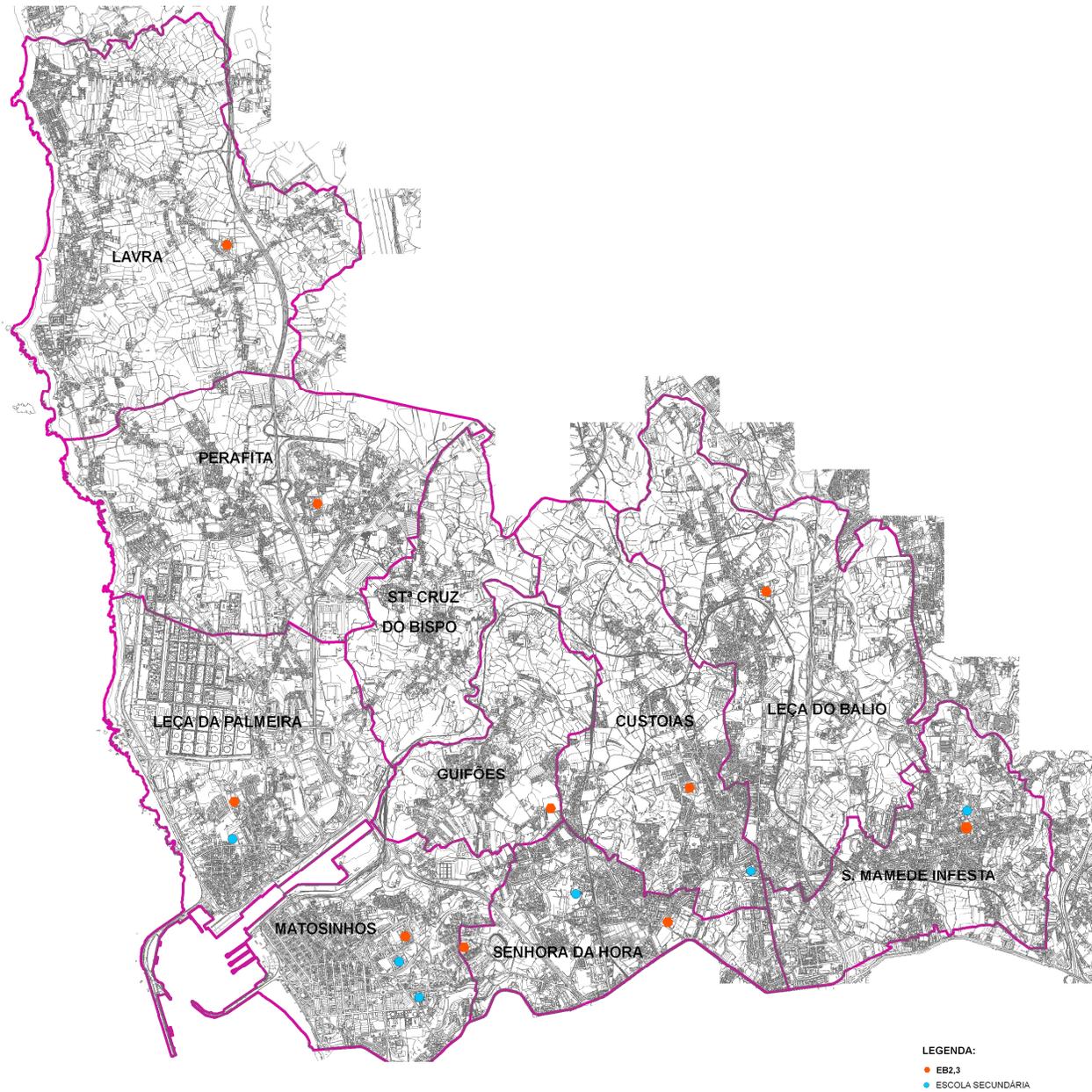
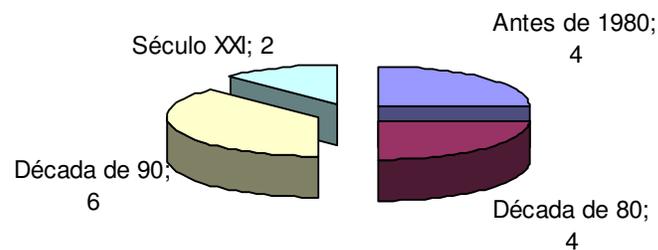


Gráfico 17
Escolas de 2º e 3º ciclos e secundárias, quanto à data de construção



FONTE – Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

O estado de conservação do parque de escolas de 2º e 3º ciclos não é o melhor. Cinquenta por cento das escolas foram consideradas como apresentando um estado de conservação insuficiente, mau ou muito mau, no estudo já por várias vezes referido.

Tabela 48
Classificação dos edifícios das escolas de 2º e 3º ciclos, relativamente ao seu estado de conservação

	Bom	Razoável	Insuficiente	Mau	Muito Mau
Nº de escolas	2	6	5	2	1
%	12,5%	37,5%	31,3%	12,5%	6,3%

FONTE – Estudo da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

As duas escolas com o estado de conservação classificado de bom são a EB 2,3 da Senhora da Hora e a ES/3 da Senhora da Hora, devendo ter-se em consideração que ambas foram construídas há menos de cinco anos.

Também no que se refere ao tratamento do seu espaço exterior a avaliação global é negativa com nove das dezasseis escolas públicas avaliadas a serem consideradas pouco cuidadas e apenas três muito cuidadas. Aqui, às duas escolas já referidas, junta-se a EB 2,3 de Perafita no cuidado que o aspecto exterior apresenta.

Recursos didáticos

Todas as escolas do concelho estão equipadas com um número elevado de computadores, em todas elas existem intranet e todas têm acesso à Internet.

Todas estão equipadas com pavilhão gimnodesportivo para aulas de Educação Física, com excepção das EB 2,3 de Leça do Balio e da ES/3 da Boa Nova.

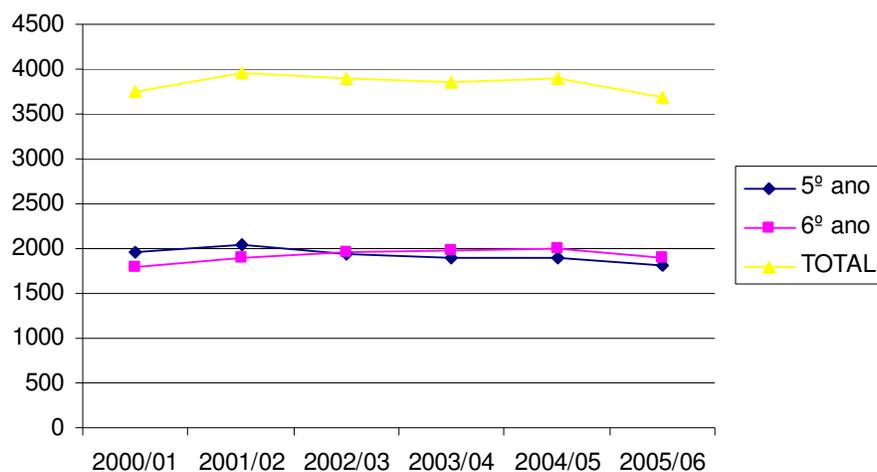
Todas as escolas integram a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares.

Os alunos

No conjunto de escolas onde são leccionados os 2º e 3º ciclos encontram-se matriculados 3695 alunos no 2º ciclo e 5613 alunos do 3º ciclo.

Nestes ciclos, o ensino privado tem muito pouco peso, já que o seu número de alunos é 117, no 2º ciclo, e 85, no 3º ciclo, representando, relativamente ao número total de alunos de cada ciclo, 3,2% no primeiro daqueles ciclos e 1,5%, no segundo.

Gráfico 18
Variação do número de alunos do 2º ciclo, entre 2000-01 e 2005-06



FONTE – Inquérito às escolas

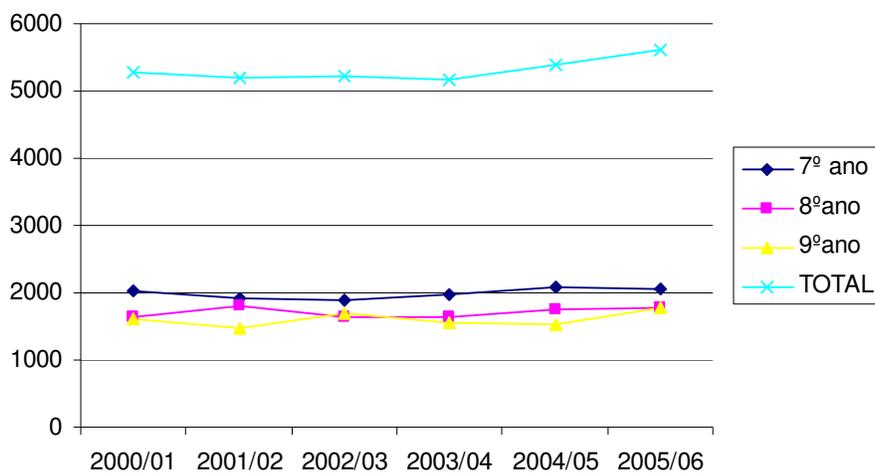
Ao longo dos últimos seis anos o número de alunos do 2º ciclo diminuiu 1,2%. Esta diminuição não foi maior devido ao aumento de retenção pois, se por um lado, o decréscimo de entradas foi maior, 7,3%, acompanhando o valor previsto para a diminuição da população da idade correspondente por outro, como mostra o gráfico, o número de alunos do 6º ano de escolaridade tem-se mantido superior ao do 5º ano.

No 3º Ciclo, verificou-se um aumento de população escolar, bem como no 7º ano, considerado isoladamente, contrariando a diminuição de população com idades correspondentes ao ciclo. O aumento de frequência foi, no 7º ano de 1,5% e no ciclo completo 6,1%.

A variação não é uniforme em todas as escolas.

No 2º Ciclo, apenas aumentaram de frequência entre 2000-01 e 2005-06 a EB 2,3 Professor Óscar Lopes, em Matosinhos, a EB 2,3 da Senhora da Hora, a EB 2,3 Maria Manuela Sá e o Colégio Europeu, estes dois últimos em S. Mamede de Infesta.

Gráfico 19
Variação do número de alunos ao longo do 3º ciclo



FONTE – Inquérito às escolas

No 3º Ciclo, aumentaram o número de alunos a EB 2,3 de Perafita, a ES/3 João Gonçalves Zarco, em Matosinhos, o Colégio Europeu em S. Mamede de Infesta e, naturalmente, a ES/3 da Senhora da Hora que só teve o 3º ciclo completo em 2003-2004.

A percentagem de alunos do 2º ciclo do ensino básico, com necessidades educativas especiais, tem um valor igual ao peso do mesmo grupo no 1º ciclo, 3%. São 110 alunos com deficiências diversas.

No 3º ciclo a percentagem diminui para 2,3% sendo o seu número absoluto de 139.

Tabela 49
Deslocação de alunos, do 5º ano de escolaridade, entre freguesias

5º Ano		Freguesia de residência									Total	
		Custóias	Guifões	Lavra	Leça da Palmeira	Leça do Balio	Matosinhos	Perafita	Santa Cruz do Bispo	S. Mamede de Infesta		Senhora da Hora
Freguesia onde frequentam a escola	Custóias		4			9			3	2	4	22
	Guifões	9					5	1			10	25
	Lavra				1		1	2				4
	Leça da Palmeira						3	8	69		1	81
	Leça do Balio	3								14	1	18
	Matosinhos	5	13	2	8	3		4	1		8	44
	Perafita			3	1		3		8	1	1	17
	Santa Cruz do Bispo											0
	S. Mamede de Infesta	32	3		2	14	7	3	2		2	65
	Senhora da Hora	27	1			7	3			20		58
Total	76	21	5	12	33	22	18	83	37	27	334	

FONTE – Inquérito às escolas

O número de alunos que se desloca entre freguesias é elevado (ver Mapa 10).

No ano lectivo 2005-2006, do total de alunos que frequentam o 5º ano de escolaridade, 18,2% estudam e residem em freguesias diferentes.

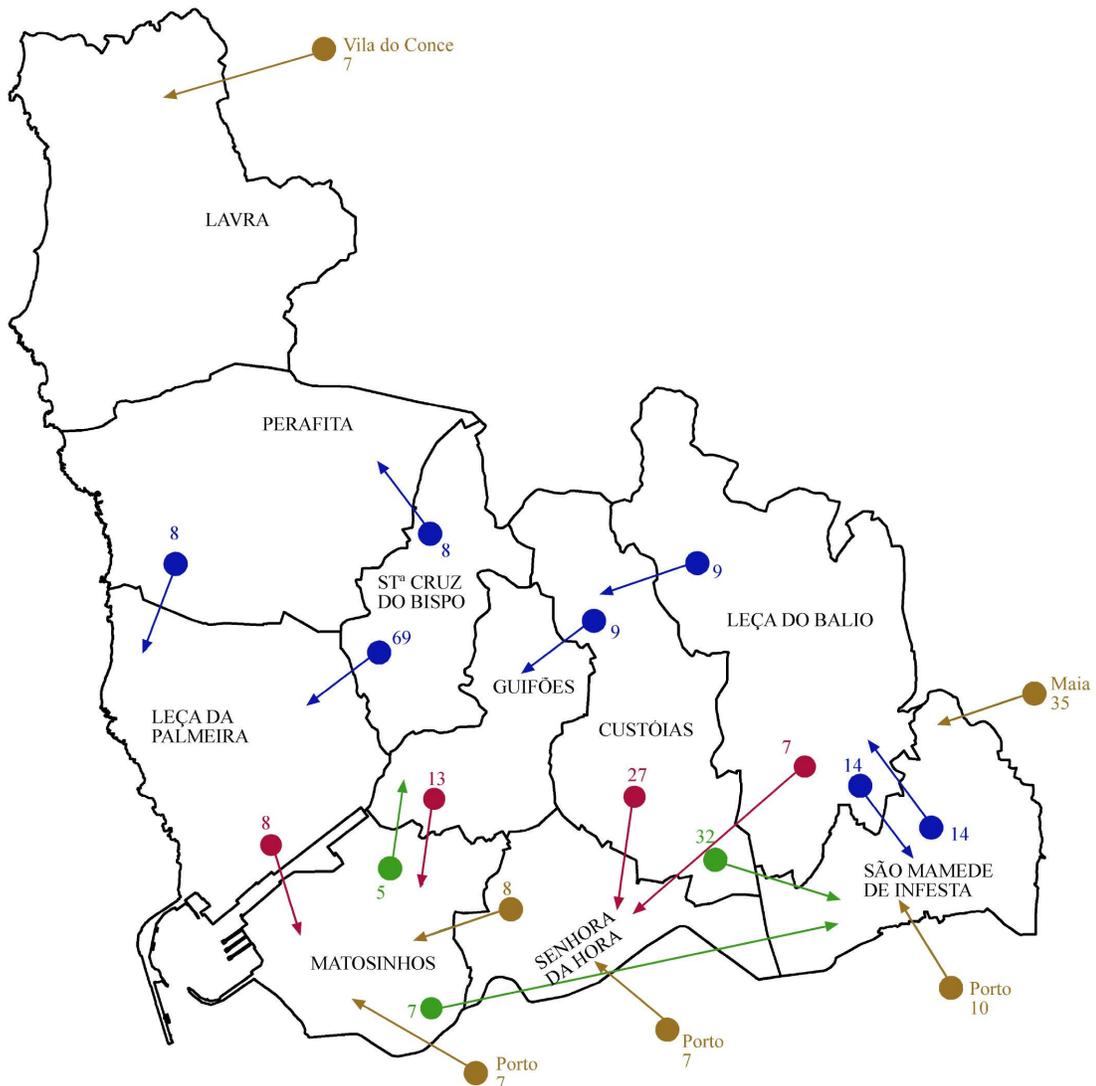
Também é elevado o número de alunos, um total de 94, que se deslocam para Matosinhos vindos de outros concelhos. Estes alunos representam 5,2% do total de alunos do 5º ano de escolaridade e, de entre eles, 80% residem nos concelhos da Maia e do Porto.

Tabela 50
Alunos do 5º ano de escolaridade que residem noutros concelhos

5º Ano		Concelho de residência						Total
		Maia	Porto	Vila Nova de Gaia	Vila do Conde	Gondomar	Valongo	
Freguesia onde frequentam a escola	Custóias	3					1	4
	Guifões	1				1		2
	Lavra	1			7			8
	Leça da Palmeira	2			1			3
	Leça do Balio	2	1	1				4
	Matosinhos	2	7	3				12
	Perafita	3						3
	Santa Cruz do Bispo							0
	S. Mamede de Infesta	35	10			2		47
	Senhora da Hora	3	7			1		11
Total	52	25	4	8	4	1	94	

FONTE – Inquérito às escolas

Mapa 10
Movimentação de alunos do 5º ano de escolaridade,
entre freguesias e de outros concelhos



Nota:
Só foram consideradas as movimentações nunca inferiores a 5 alunos

Também entre os alunos do 3º ciclo, a movimentação entre freguesias e entre concelhos é intensa (ver mapa). Os alunos do 7º ano, que residem numa freguesia diferente daquela onde se encontra a escola que frequentam, representam 19,9% do total de alunos de 7º ano (Mapa 11).

Tabela 51
Deslocação de alunos, do 7º ano de escolaridade, entre freguesias

7º Ano		Freguesia de residência									Total		
		Custóias	Guifões	Lavra	Leça da Palmeira	Leça do Balio	Matosinhos	Perafita	Santa Cruz do Bispo	S. Mamede de Infesta		Senhora da Hora	
Freguesia onde frequentam a escola	Custóias		1			30			2	42	49	124	
	Guifões	15			1	1	4				13	34	
	Lavra				1			3				4	
	Leça da Palmeira		1	2			8	4	58		3	76	
	Leça do Balio	4					1			34	2	41	
	Matosinhos	4	12	1	3	1		5	3	1	20	50	
	Perafita	1		1	3		3		7			15	
	Santa Cruz do Bispo												0
	S. Mamede de Infesta			2		23	1					9	35
	Senhora da Hora	17	4		1	3	4		1	1			31
Total	41	18	6	9	58	21	12	71	78	96		410	

FONTE – Inquérito às escolas

No que se refere a uma mudança de concelho estes alunos representam 4,8%.

Tabela 52
Deslocação de alunos, do 7º ano de escolaridade, que residem noutros concelhos

7º Ano		Concelho de residência					Total	
		Maia	Porto	Vila Nova de Gaia	Vila do Conde	Gondomar		Valongo
Freguesia onde frequentam a escola	Custóias	3	2			2	7	
	Guifões					1	1	
	Lavra				6		6	
	Leça da Palmeira		1		1	1	3	
	Leça do Balio	6				1	7	
	Matosinhos	5	2	1	1		11	
	Perafita	2					2	
	Santa Cruz do Bispo						0	
	S. Mamede de Infesta	32	11	2		4	4	53
	Senhora da Hora	4	2	1		1	1	9
	Total	52	18	4	8	10	7	99

FONTE – Inquérito às escolas

Os recursos humanos

Com os dados recolhidos das escolas, não é possível caracterizar, separadamente, os professores dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário. Por um lado, porque os dados fornecidos referem o grupo global de professores não os separando conforme o ciclo que

leccionam e, por outro, porque um professor pode leccionar simultaneamente turmas do 3º ciclo e turmas do ensino secundário.

Por este motivo, os dados a seguir apresentados referem-se ao conjunto de professores do ensino básico e ensino secundário.

Foram recenseados 1914 professores dos quais cerca de 85% pertencem ao Quadro de Efectivos (79,3% ao Quadro da Escola e 5,4% ao Quadro de Zona Pedagógica). Destes professores apenas 43 prestam serviço no ensino particular.

O número médio de alunos por professor é de 6,7 alunos/professor no ensino público e 4,7 alunos/professor no sector privado.

Tabela 53
Vínculo dos professores de 2º e 3º ciclos e do secundário, em Matosinhos

Rede	Quadro da Escola	Quadro de Zona	Contrato	Total
Pública	1510	103	258	1871
Privada	8	0	9	43 a)
Total	1518	103	267	1914

NOTA – a) A diferença do total para a soma dos parciais resulta do facto de não ter sido possível obter resposta sobre o vínculo dos professores numa escola

FONTE – Inquérito às escolas

No que respeita à idade, o maior grupo de professores situa-se entre os 50 e os 59 anos de idade, como seria de esperar, dado a expansão de escolarização nos anos setenta do século passado, que na altura trouxe para o ensino um elevado número de gente jovem.

Tabela 54
Distribuição dos professores de 2º e 3º ciclos e do secundário, por grupos etários

Rede	20-29 Anos	30-39 Anos	40-49 Anos	50-59 Anos	Mais de 60 Anos	TOTAL
Pública	148	323	625	697	70	1871
Privada	27	12	3	0	1	43
Total	175	335	628	697	71	1914

NOTA – As diferenças entre a soma das parcelas e o total resulta de pequenos erros no preenchimento dos inquéritos
 FONTE – Inquérito às escolas

Finalmente, no que respeita à estabilidade do corpo docente na escola onde presta serviço verificamos que no sector público a distribuição tem dois extremos. Ou a ligação com a escola foi realizada há mais de 16 anos ou há menos de cinco. Este facto deve-se, por um lado, ao fenómeno de alargamento de quadros de professores das escolas ocorrido, simultaneamente, com a massificação do ensino dos anos setenta, atrás referida, e, por outro lado, com a renovação intensa ocorrida nos últimos anos, provocada pelo atingir da idade da reforma de muitos professores.

Tabela 55
Distribuição dos professores de 2º e 3º ciclos e secundário, por antiguidade na escola em que se encontram em 2005-2006

Rede	0-5 anos	6-10 anos	11-15 anos	Mais de 16 anos	TOTAL
Pública	701	333	255	582	1871
Privada	31	9	3	0	43
Total	732	342	258	582	1914

FONTE – Inquérito às escolas

No que respeita ao pessoal auxiliar e técnico a prestar serviços nas escolas básicas e secundárias, verifica-se que, no sector público, a média de alunos por funcionário é de 21,4 alunos/funcionário e no sector privado 15,5 alunos/funcionário.

Tabela 56
Caracterização do pessoal auxiliar que presta serviço nas escolas de 2 e 3º ciclos e secundário

Rede	TOTAL	Vínculo			Idades					Tempo de serviço na escola			
		Quadro	Contrato	Outro	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	0-5	6-10	11-15	+ 16 anos
Pública	588	387	115	86	27	107	247	174	33	148	182	91	167
Privada	13	2	0	3	1	5	4	3	0	4	4	3	2
Total	601	389	115	89	28	112	252	177	33	152	186	94	169

NOTA – A soma dos parciais não é igual ao total na rede privada, no que respeita ao vínculo, por não ter sido possível colher elementos numa das escolas, neste item

FONTE – Inquérito às escolas

Os apoios às famílias e os complementos educativos

A Câmara Municipal de Matosinhos disponibiliza transportes escolares para os alunos que são obrigados a deslocar-se para frequentar a escolaridade obrigatória. No corrente ano lectivo, no 2º ciclo são apoiados 307 alunos, sendo a grande maioria deles transportados para as EB 2,3 de Leça da Palmeira e de Leça do Balio.

No primeiro caso, são alunos de Santa Cruz do Bispo que são obrigados a deslocar-se para a escola sede do Agrupamento, visto não existir qualquer escola de 2º e 3º Ciclo na freguesia. No segundo caso, são, fundamentalmente, alunos de S. Mamede de Infesta que frequentaram o 1º Ciclo nas escolas do Agrupamento Horizontal do Padrão da Légua e que se deslocam para a EB 2,3 de Leça do Balio.

Não há circuitos de transportes organizados pela Câmara, visto haver uma rede de malha apertada de transportes públicos. Apenas nos casos de crianças com deficiência profunda é utilizado o Táxi.

No 3º Ciclo, para além daquelas escolas, em que a Câmara apoia 118 alunos no transporte para a EB 2,3 de Leça da Palmeira e 111 alunos no transporte para a EB 2,3 de Leça do Balio, merece destaque o apoio dado aos alunos da Escola Profissional Alternância, em Guifões, num total de 106.

No cômputo geral, no 3º ciclo, a Câmara apoia o transporte de 489 alunos.

Ainda neste campo, são subsidiados na aquisição de livros e outro material escolares, pela Acção Social Escolar do Ministério da Educação, 1058 alunos no 2º ciclo (889 no escalão A e 169 no escalão B) e 1319 alunos no 3º ciclo (1081 no escalão A e 238 no escalão B).

Também a alimentação é subsidiada, abrangendo, neste caso, 2181 alunos dos dois ciclos.

Os resultados

As taxas de abandono nos 2º e 3º ciclos do ensino básico têm já alguma expressão, principalmente no 3º Ciclo.

A média de abandono nos três últimos anos alcançou os 0,9% no 2º ciclo e os 2,2% no 3º ciclo.

Tabela 57
Taxas médias de abandono, nos três últimos anos lectivos, por ciclo, do ensino básico

Ciclo do ensino básico	2002-03	2003-2004	2004-2005
1º Ciclo	0,0%	0,1%	0,1%
2º Ciclo	1,1%	1,1%	0,5%
3º Ciclo	2,4%	1,9%	2,3%

FONTE – Inquérito às escolas

Quanto ao insucesso escolar, também aqui a situação merece uma preocupação especial dado os valores que atinge.

Tabela 58
Taxas médias de insucesso, por ano de escolaridade, nos 2º e 3º Ciclos, referentes aos três últimos anos lectivos, no concelho de Matosinhos

Ano de escolaridade	2002-2003	2003-2004	2004-2005
5º ano	12,5%	12,1%	9,7%
6º ano	15,2%	12,2%	12,6%
Média dos 2 anos	13,9%	12,1%	11,2%
7º ano	22,9%	20,7%	24,0%
8º ano	15,9%	16,4%	17,7%
9º ano	18,7%	15,3%	29,1%
Média do 3 anos	19,3%	17,7%	23,4%

FONTE – Inquérito às escolas

Será conveniente não esquecer que estamos a falar de taxas de insucesso médio de um ano, e que o efeito é multiplicador, se quisermos analisar cada ciclo como um todo.

Para melhor compreensão do que procuramos expor, imaginemos um grupo de 100 crianças que entraram no 7º ano em 2002-2003. Dada a taxa de insucesso (22,9%) transitaram apenas 77 crianças. No ano seguinte desse grupo tiveram insucesso 13 crianças (taxa de 16,4%) pelo que transitaram para o 9º ano 64 alunos e como em 2004-2005 a taxa de insucesso do 9º ano foi 29,1% então apenas concluíram o 3º ciclo 45 alunos pelo que a taxa de insucesso do ciclo poderá ter atingido os 55%!!!!.

10- ENSINO SECUNDÁRIO

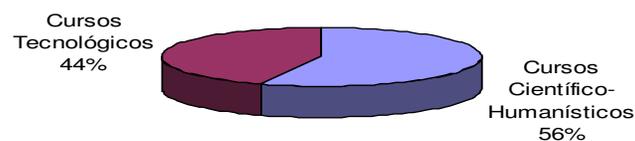
A rede do ensino secundário e os alunos

Em Matosinhos, há seis escolas que leccionam o ensino secundário, cursos Científico – Humanísticos e Cursos Tecnológicos, e três escolas profissionais das quais, este ano, apenas duas desenvolvem cursos profissionais. Destas, voltaremos a falar quando abordarmos o ensino profissional.

Todas as escolas se situam na zona sul do concelho, nas freguesias de S. Mamede de Infesta, Senhora da Hora, Matosinhos, Leça da Palmeira e Custóias.

Em termos de rede de oferta todas oferecem cursos dos dois tipos. A diferença de importância dada a cada um deles manifesta-se, no entanto, desde logo, na malha da oferta. Enquanto no concelho, somando todas as ofertas das escolas, temos 23 pares Curso – Escola de Cursos Humanísticos, apenas temos 18 pares Curso – Escola para os Cursos Tecnológicos.

Gráfico 20
Distribuição da oferta de formação entre cursos científico – humanísticos e cursos tecnológicos



FONTE - DREN – Reajustamento da rede escolar pública 2005/06

A divisão entre os dois tipos de Cursos varia de escola para escola. Mas mais importante do que a oferta é o número de alunos que frequenta cada um

Tabela 59
Divisão da oferta e da frequência, por tipo de curso, em cada escola, em 2005-2006

Escola	N.º de Cursos Científico-Humanísticos	Nº de alunos que os frequenta		Nº de Cursos Tecnológicos	Nº de alunos que os frequenta	
		Nº	%		Nº	%
ES/3 Abel Salazar	4	347	79,6%	2	89	20,4%
ES/3 Augusto Gomes	4	668	89,8%	3	76	10,2%
ES/3 Boa Nova	4	604	78,9%	3	162	21,1%
ES/3 João Gonçalves Zarco	4	315	54,5%	5	263	45,5%
ES/3 Padrão da Légua	4	556	100,0%	2	0	0,0%
ES/3 Senhora da Hora	3	294	77,8%	3	84	22,2%
CONCELHO	23	2784	80,5%	18	674	19,5%

FONTE - Inquérito às escolas

Embora todas as taxas de frequência dos Cursos Tecnológicos, com excepção da alcançada pela ES/3 João Gonçalves Zarco, sejam baixas, destacam-se, pela negativa, as taxas das ES/3 Augusto Gomes e do Padrão da Légua.

A taxa de escolarização bruta²³ do ensino secundário estimada para Matosinhos é de 61,6%.

Entre 2000-2001 e 2005-2006 o número de alunos do secundário decresceu 6,4% enquanto que a diminuição estimada da população de idade correspondente foi de 18,0%.

Para tentarmos determinar as razões desta diferença, vamos verificar se terão chegado mais alunos ao secundário. Determinando a variação sofrida pelo número de alunos do 10º ano, verificamos que entre 2000-2001 e 2005-2006, o número de alunos no 10º ano diminui 16,9%, enquanto que a diminuição estimada da população de idade correspondente foi de 16%. Isto poderá significar um aumento de insucesso e, simultaneamente, um menor abandono da escola.

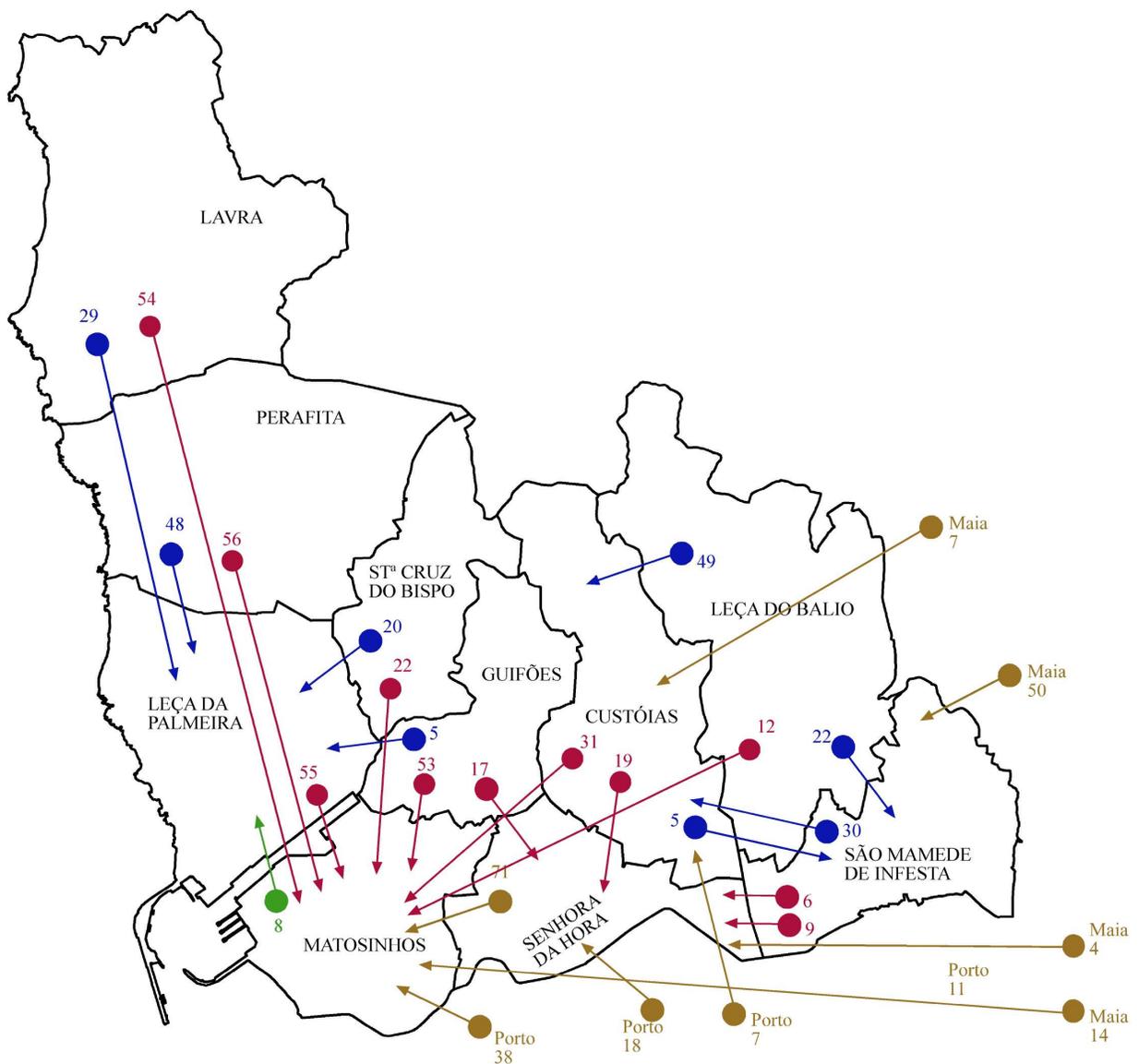
A movimentação interna entre freguesias é maior do que em qualquer outro dos subsistemas que estudamos (ver mapa 12). Esta situação é natural, justificada pelo facto das escolas secundárias se encontrarem na parte sul do concelho, o que obriga ao movimento de todos os que lá pretendam estudar.

De igual modo existe ainda um movimento acentuado de alunos dos concelhos vizinhos, Porto e Maia (Mapa12).

²³ A taxa de escolarização bruta é obtida dividindo o número de alunos de determinado ano ou ciclo de estudos, pelo número de habitantes com idades correspondentes.



Mapa 12
Movimentação de alunos do 10º ano de escolaridade,
entre freguesias e de outros concelhos



Os Cursos Científico Humanísticos

Avaliemos agora a evolução dos Cursos Científico – Humanísticos, ligando-os, para comparação com os seus antecessores, aos Cursos Gerais correspondentes.

Em primeiro lugar, iremos explicar como fazemos a correspondência:

Curso de Ciências e Tecnologias corresponde ao 1º Agrupamento

Curso de Artes Visuais corresponde ao 2º Agrupamento

Curso de Ciências-Económicas corresponde ao 3º Agrupamento

Cursos de Ciências Sociais e Humanas e Línguas e Literaturas correspondem ao 4º

Agrupamento

Tabela 60
Comparação entre o número de alunos do 10º ano, e total, de cada curso, dos cursos de carácter geral, nos anos lectivos 2000-2001 e 2005-2006

Curso	2000-2001		2005-2006	
	10º Ano	Total	10º Ano	Total
1º Agrupamento	722	1797	630	1763
2º Agrupamento	114	249	97	266
3º Agrupamento	124	318	75	259
4º Agrupamento	284	678	188	469

FONTE – Inquérito às escolas

Pode verificar-se que houve uma diminuição significativa do número de alunos que entraram no secundário, em qualquer dos agrupamentos. Mas a diminuição foi especialmente sentida nos agrupamentos 3 e 4, em que a redução de alunos do 10º ano foi, respectivamente, de 39,5% e 33,8%.

No número total de alunos, a redução foi bastante menor, tendo até aumentado o número de alunos no 2º agrupamento.

Estudados diferentes índices de sucesso, nos diferentes Agrupamentos, pode afirmar-se que a taxa média de sucesso dos cursos de carácter geral nos últimos três anos, atingiu, num cenário optimista, os valores de 38%, 36% e 43%.

Os Cursos Tecnológicos

No concelho de Matosinhos, do leque actual de oferta de Cursos Tecnológicos, apenas não é possível a um aluno fazer a opção pelo Curso Tecnológico de Construção Civil e Edificações por não estar disponível em nenhuma escola.

Ao longo dos seis anos em análise, a percentagem de alunos que opta por um Curso Tecnológico, no 10º ano, tem vindo a crescer, tendo atingido, em 2005-2006, a percentagem de 23,3% do total de alunos do 10º ano. No entanto, a percentagem que os alunos dos Cursos Tecnológicos representam na totalidade de alunos do secundário é sempre inferior, indiciando desde logo o que a análise dos resultados dos diferentes anos mostra. O sucesso é ainda inferior ao dos cursos de carácter geral.

Tabela 61
Percentagem de alunos dos cursos tecnológicos, no 10º ano e no secundário, e taxas médias de sucesso

Anos lectivos	% de alunos de Cursos Tecnológicos, no 10º ano	% de alunos de Cursos Tecnológicos, no secundário	Taxas médias de sucesso dos Cursos Tecnológicos
2000-2001	21,3%	16,9%	-
2001-2002	20,6%	17,1%	-
2002-2003	17,0%	15,5%	20,8%
2003-2004	20,2%	17,2%	28,1%
2004-2005	21,3%	16,3%	28,4%
2005-2006	23,3%	19,5%	-

FONTE – Inquérito às escolas

Uma outra questão que merece ser reflectida prende-se com o elevado número de anulações de matrículas que ocorrem logo no 10º ano. Um em cada três alunos dos Cursos Tecnológicos “desaparece” da escola, logo no 10º ano.

Tabela 62
Percentagem de anulações de matrículas, de exclusão por faltas e transferências, no 10º ano do ensino secundário

10º ano	Cursos Tecnológicos			Cursos Gerais		
	Anulação de matrícula	Exclusão por faltas	Transferências	Anulação de matrícula	Exclusão por faltas	Transferências
2000-01	22,6%	8,0%	6,3%	7,2%	4,6%	3,2%
2001-02	26,3%	4,7%	6,6%	9,0%	3,6%	2,4%
2002-03	23,7%	8,3%	3,6%	9,1%	2,6%	3,1%
2003-04	28,1%	7,4%	2,6%	7,9%	2,5%	2,9%
2004-05	23,8%	4,5%	3,9%	6,5%	2,4%	2,4%

FONTE – Inquérito às escolas

Nos Cursos Gerais aquela percentagem varia entre 10 e 15%.

11– ENSINO PROFISSIONAL

A formação profissional pode assumir duas formas, a formação inicial e a formação contínua.

A formação contínua assume diversas formas tanto podendo ser desenvolvida em Centros de Formação, públicos ou privados, como em empresas de formação, ou ainda nas próprias empresas. A sua variedade procura responder a uma diversidade de objectivos, quer das empresas, quer dos trabalhadores, seja para desenvolvimento profissional específico de uma determinada profissão seja para uma alteração de percurso na vida produtiva.

A importância dada à formação profissional inicial, como meio fundamental para a produção de riqueza de uma comunidade, justifica que se preste particular atenção ao que se passa no concelho.

Falámos, até agora, nos Cursos Tecnológicos que fazem parte da rede de oferta das escolas secundárias. Mas, para além destes cursos, as escolas secundárias podem também oferecer a possibilidade de obter o nível secundário de ensino através da frequência de um curso profissional. No caso de Matosinhos, apenas a ES/3 Abel Salazar faz parte do grupo de escolas onde funcionam cursos profissionais. Na situação, é o Curso Técnico de Análise Laboratorial que integra a oferta formativa da escola.

No presente ano lectivo estão a frequentar o curso onze alunos dos 15 que o iniciaram no ano lectivo passado. Este ano, o curso não abriu por falta de interessados.

Os Cursos Profissionais nasceram e desenvolveram-se nas Escolas Profissionais. Em Matosinhos, há três Escolas Profissionais.

A Escola Profissional Ruiz Costa, cuja oferta formativa integra o Curso de Técnico de Informática de Gestão, frequentado por 79 alunos.

A Escola Edmundo Ferreira – EPROMAT, com oferta de formação na área do Marketing - Técnico de Marketing (em 2005-2006 com 23 alunos no 10º ano), de Turismo – Técnico de Turismo/Profissional de Informação Turística (22 alunos no 10º ano, 24 alunos no 11º ano e 18 alunos no 12º ano, em 2005-2006), de Secretariado – Técnico de Secretariado (19 alunos no 11º ano, 16 alunos no 12º ano) e na área do Comércio – Técnico de Comércio/Marketing (22 alunos no 11º ano e 18 no 12º ano). Neste momento a escola funciona com um total de 162 alunos.

A Escola Profissional Alternância, não tem em funcionamento nenhum curso profissional, mas desenvolveu competências de trabalho com públicos difíceis através de Cursos de Educação – Formação que, para além de diplomas de certificação profissional, permitem a obtenção de equivalência escolar ao ensino básico.

Os Cursos de Educação e Formação que integram a sua oferta formativa são da área da Hotelaria (Cozinheiro, Empregado de Mesa, Pasteleiro /Padeiro, Empregado de Andares).

Esta Escola desenvolve também formação no âmbito do sistema de aprendizagem, desde 1984, na formação de Electricistas, Cabeleireiros e Restauração, no nível 2 de qualificação profissional, e nas áreas de Informática, Electrónica, Operadores Gráficos, Administrativos

(Contabilidade e Secretariado), Turismo e Técnicos de Gás, no nível 3 de qualificação profissional.

A rede de Cursos de Educação e Formação é, em Matosinhos, já bastante densa. Em 2005-2006, são 294 os jovens que a frequentam, em áreas muito diversas. Importa realçar que estes cursos têm se revelado um caminho útil para muitos que, de outra maneira, deixariam de estudar abandonando a escola sem qualquer preparação profissional.

Realce-se o papel que tem sido desempenhado pelo FORPESCAS – Centro de Formação Profissional para o Sector das Pescas, não só na formação de activos, mas também no Sistema de Aprendizagem.

Também a AEP - Associação Empresarial de Portugal , para além da formação contínua de Quadros Superiores e do desenvolvimento de Cursos de Graduação Pós Universitária, promoveu em conjunto com o Instituto Politécnico do Porto e o CESAE, uma Escola Tecnológica, de formação pós secundária, a Escola Tecnológica Triálogo, actualmente com a sua actividade suspensa.

12 – ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

O concelho de Matosinhos possui duas escolas de música com paralelismo pedagógico, a Escola de Música Óscar da Silva e a Escola de Música de Leça da Palmeira.

A Escola de Música Óscar da Silva, que aguarda a remodelação das suas instalações, já aprovada e apoiada pela Câmara Municipal de Matosinhos, lecciona o curso básico e o curso secundário, tanto em regime supletivo como articulado. No momento, tem 106 alunos matriculados.

Tabela 63
Alunos na Escola de Música Óscar da Silva, no ano lectivo 2005-2006

	Ensino supletivo		Ensino Articulado	
	Básico	Secundário	Básico	Secundário
Escola Óscar da Silva	52	36	15	3

FONTES – DREN – Ministério da Educação

A Escola de Música de Leça da Palmeira apenas lecciona cursos básicos, de flauta transversal, piano, viola dedilhada, violino e violoncelo. A escola tem 69 alunos matriculados.

Para além destas escolas já reconhecidas pelo Ministério da Educação, Matosinhos possui um conjunto de outras escolas que apesar de não possuírem paralelismo pedagógico têm contribuído fortemente para a divulgação da formação musical.

Podemos referir, entre outras, a Escola de Música de Pedro Fesch e a Escola de Música de Pedro Guitas, ambas em Leça do Balio, e a Escola de Música e Dança Alberta Lima, uma das mais antigas, em Matosinhos.

13 – ENSINO SUPERIOR

Em Matosinhos estão instaladas quatro escolas de ensino superior, três privadas e uma pública.

A existência destas quatro escolas, conceituadas a nível nacional e internacional, tem permitido a Matosinhos, e à região envolvente, dispor de estruturas necessárias ao desenvolvimento sustentado do tecido produtivo.

ESAD – Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos

A ESAD foi criada em 1989. É uma escola de ensino superior privado, especializada em Cursos de Design e Artes. Possui licenciaturas em Comunicação, Equipamentos, Interiores e Joalheria.

Ocupa um edifício construído de raiz, com 5000 m² de área coberta, em terreno cedido pela Câmara Municipal de Matosinhos.

Como projecto pedagógico, tem desenvolvido uma política permanente de abertura a intercâmbios, pelo que podemos afirmar que possui maior projecção a nível internacional do que nacional.

Possui mais de 800 alunos, número que se tem mantido estável ao longo dos últimos anos.

Muitos dos seus alunos têm sido premiados em concursos internacionais

IPAM – Instituto Português de Administração de Marketing

O IPAM de Matosinhos foi criado em 1984, procurando afirmar-se como a primeira escola de Marketing em Portugal.

Actualmente possui licenciaturas em Gestão de Marketing e pós-graduações em Marketing, em Direcção Comercial e Vendas e em Comunicação e Marca.

Mais de 680 alunos frequentam as suas licenciaturas e cerca de 100 alunos frequentam as pós-graduações.

ISSSP – Instituto Superior de Serviço Social do Porto

Foi criado em 1956 e concede os graus de licenciatura em Serviço Social desde 1989 e de Mestrado em Serviço Social e Política Social, desde 1995.

No seu projecto educativo privilegia-se a intervenção em áreas do social particularmente vulneráveis à emergência de problemas sociais.

Desenvolve uma gestão participada por pessoal docente, não docente e alunos.

Encontra-se instalada num edifício construído a partir de uma ex-EB1, cedida pela Câmara Municipal de Matosinhos.

ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

O ISCAP reconhece-se como herdeiro de uma tradição, que remonta ao século XIX ,do Instituto Industrial e Comercial do Porto, fundado por Emídio Navarro em 1886.

Com a actual designação, o ISCAP, foi fundado em 1976, leccionando os Bacharelatos de Contabilidade e Administração e Línguas e Secretariado.

Foi integrado no IPP - Instituto Politécnico do Porto em 1988.

A partir de 1988, passou a leccionar as Licenciaturas de Contabilidade e Administração, Comércio Internacional, Línguas e Secretariado e Marketing.

Ocupando edifícios na Rua de Entreparedes e na Rua Alexandre Herculano, no Porto, muda-se para S. Mamede de Infesta em 1995, instalando-se em terreno cedido pela Câmara Municipal de Matosinhos.

Possui actualmente cerca de 5000 alunos, 220 professores e 60 funcionários.

14 – ENSINO RECORRENTE

O ensino recorrente destina-se a quem, por razões de insucesso ou outra, abandonou o percurso normal de escolaridade e pretende retomar esse percurso, ou ver reconhecidas as competências que por outros meios, entretanto, adquiriu.

Trata-se de uma modalidade especial de educação, conforme considera a Lei de Bases do Sistema Educativo, e, independentemente do modelo que seja seguido, os diplomas atribuídos são equivalentes aos do ensino regular.

Dentro das formas diversificadas que pode tomar actualmente, destacam-se o ensino de adultos, funcionando em regime nas escolas de ensino básico e secundário, e os CRVCC sigla correspondente a Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

Em Matosinhos, o 2º ciclo do ensino básico funciona, em regime nocturno, na EB 2,3 de Leça da Palmeira sendo reduzido o número daqueles que o procuram.

Tabela 64
Número de alunos do ensino recorrente em Matosinhos, no ano lectivo 2005-2006

Escola	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário geral	Secundário tecnológico	Total
EB 2,3 de Leça da Palmeira	34	-	-	-	34
ES/3 Augusto Gomes	-	62	348	46	456
ES/3 João Gonçalves Zarco	-	307	364	99	770

FONTE – Inquérito às escolas

O 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário funcionam nas duas escolas secundárias da cidade de Matosinhos.

Os cursos tecnológicos do ensino secundário, com maior procura, e que funcionam nas duas escolas, são o Curso de Técnico de Contabilidade, com 35 alunos inscritos em 2005-2006, e o Curso de Técnico de Secretariado, com 47 alunos, inscritos em 2005-2006.

Na ES/3 João Gonçalves Zarco funciona, ainda, no corrente ano lectivo, o Curso Técnico de Electrotecnia/Electrónica, com 29 inscritos, e o Curso de Técnico de Mecânica, com 14 alunos.

Para além do desenvolvimento das formações nas suas instalações, as escolas colaboram, também, com os estabelecimentos prisionais que se encontram instalados no concelho. Assim, existem turmas, do ensino básico e do ensino secundário, a funcionar no Estabelecimento Prisional do Porto, em Custóias, e no Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo, na freguesia com o mesmo nome, que contam com a colaboração da EB 2,3 de Matosinhos, da EB 2,3 de Leça da Palmeira e da ES/3 João Gonçalves Zarco.

Centro de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências (CRVCC)

O reconhecimento das competências adquiridas, por vias não formais, tem vindo, nos últimos tempos, a ganhar uma importância cada vez maior em Portugal. Em Novembro de 2001 foram criados os CRVCC que facultam aos adultos pouco escolarizados, a possibilidade de serem reconhecidas, validadas e certificadas as competências adquiridas em diversos contextos ao

longo do seu percurso de vida e, deste modo, adquirirem diplomas correspondentes ao 1º, 2º e 3º ciclos.

Para além desta certificação, os objectivos a atingir pelo processo são mais vastos. A motivação e apoio a adultos na definição de um percurso de educação e formação ao longo da vida, de modo a ir reforçando continuamente as suas competências e o fomento das condições de empregabilidade, são algumas das principais.

Trata-se de um processo cheio de potencialidades, o que pode ser atestado pelo elevado número de pessoas que acorrem aos CRVCC.

Em Matosinhos têm desenvolvido a sua actividade três CRVCC: a ADEIMA - Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos (700 inscritos, 400 processos desenvolvidos e 250 certificados emitidos), a AEP – Associação Empresarial de Portugal (2789 inscritos, 1931 processos e 856 certificações) e o FORPESCAS – Centro de Formação Profissional para o Sector das Pescas.

15 - SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

Façamos agora uma síntese da análise que realizámos.

Matosinhos caracteriza-se, do ponto de vista demográfico, por uma elevada densidade populacional, por um elevado crescimento da sua população entre os censos de 1991 e 2001 e, acompanhando a tendência do país, por um envelhecimento da população.

O concelho integra o núcleo central da área metropolitana do Porto e a sua centralidade acrescida, pelo facto de ser servido por bons acessos e ter como vizinhos outros concelhos intensamente povoados, implica a necessidade de servir uma população muito maior do que a residente.

A construção de novas vias de acesso, completando a ligação a concelhos situados mais para o interior, pode vir, no futuro, a intensificar o fenómeno de atractividade que caracteriza Matosinhos.

A diversidade de actividade económica mantém-se, com uma ainda forte ligação ao mar, embora o peso da sua população empregada no sector primário tenha, percentualmente, um valor residual, uma indústria forte e um sector de serviços em constante crescimento.

A criação da nova Grande Área Metropolitana do Porto parece ter trazido consigo condições propícias de cooperação mais intensa entre os concelhos que a integram. Esta cooperação pode

potenciar as capacidades de cada concelho, mobilizando-os, em conjunto, para um maior desenvolvimento global da região.

A existência de uma agenda cultural intensamente preenchida é já uma marca que Matosinhos apresenta. A diversidade e riqueza dos eventos que a compõem marca fortemente públicos diversificados, dos mais populares aos mais eruditos.

Tudo isto traz consigo, também, o uma forte atractividade para os jovens, o que ajuda a explicar o aumento de procura de habitação, em Matosinhos, por parte de uma população jovem.

Do ponto de vista educativo, a população tem um retrato geral muito semelhante ao do país: baixos níveis de instrução da população, taxa de analfabetismo com significado, abandono escolar elevado e altas taxas de insucesso.

Apesar desta situação não ser confortável, em termos absolutos, comparativamente com as unidades geográficas em que se integra, Matosinhos encontra-se no grupo da frente.

Um aspecto, que cruza todo o sistema, prende-se com o elevado número de crianças e alunos que, residindo noutros concelhos, frequentam jardins-de-infância e escolas do concelho de Matosinhos. Este movimento intenso, que acompanha um também um intenso movimento entre freguesias, deve-se certamente, em grande parte, à proximidade mais favorável da escola do local de residência, em zonas de fronteiras entre concelhos, e, também, à preferência que os pais apresentam de que os seus filhos os acompanhem nas deslocações para o emprego, muitas das vezes por falta de apoio familiar na freguesia onde moram.

No que respeita à educação pré-escolar, a taxa de pré-escolarização em Matosinhos, apesar dos progressos realizados, está ainda afastada da universalização, e a capacidade das salas existentes ainda não é suficiente para satisfazer toda a população. Muitos estudos apontam a necessidade de universalizar a educação pré-escolar, para que possam ser dadas a todas as crianças condições para a obtenção do êxito no sistema de ensino.

No ensino básico, o problema do abandono escolar não se faz sentir de forma intensa nos 1º e 2º ciclos, e só toma uma expressão mais preocupante no 3º ciclo.

Já o insucesso é expressivo no ensino básico, tomando valores elevadíssimos no 3º ciclo.

No 1º ciclo do ensino básico existem, ainda, oito escolas que não possuem quatro salas de aula, número mínimo necessário para que o projecto educativo se desenvolva com base numa relação uma sala/uma turma/ um ano de escolaridade. No entanto, está já previsto o início do encerramento de algumas delas para o próximo ano lectivo, e a ampliação de outras, a curto/médio prazo.

Outra questão pertinente, no 1º ciclo, corresponde à existência de crianças pertencentes a anos de escolaridade diferentes e níveis de aprendizagem diferentes num mesmo espaço de aula. Em Matosinhos, há 7 escolas em que estão, este ano, constituídas menos de 4 turmas, estando algumas delas no grupo referido anteriormente. Ora, a dificuldade que existe em assegurar uma assistência individualizada dentro de um grupo que se encontre no mesmo ano de escolaridade aumenta, quando se misturam alunos de mais de um ano de aprendizagem.

No que respeita a condições didáticas, será de salientar o facto de mais de metade das escolas de 1º ciclo integrarem a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares e possuírem já meios informáticos (computadores, impressoras e software educativo).

Nos 2º e 3º ciclos, os problemas que se colocam, com mais acuidade, são o abandono escolar e o insucesso. Nos três últimos anos, segundo os dados recolhidos junto das escolas, abandonaram o sistema escolar, sem concluírem o 9º ano, 444 crianças.

Por outro lado, as taxas de insucesso continuam elevadíssimas. E o insucesso não atinge todas as escolas do mesmo modo e, em algumas situações, os valores são inaceitáveis. Veja-se, por exemplo, o caso de uma EB 2,3 que atingiu a taxa de insucesso no 9º ano de 58,4%, no ano lectivo 2004-2005, ou, de uma outra, em que as taxas de insucesso médio, por ciclo, também em 2004-2005, foram 27,5% no 2º ciclo e 36,8% no 3º ciclo. Este é um problema de magna importância.

Não podemos esquecer que insucesso, sem remediação, gera insucesso e que o insucesso continuado gera abandono.

No ensino secundário, o primeiro problema deriva do que acabámos de abordar. Se uma parte significativa de jovens não termina o ensino básico, naturalmente que as taxas de escolarização do secundário se ressentem. Estimamos uma taxa de escolarização para o ensino secundário de 61,6%, em 2005-2006.

Um outro factor que se tem de acrescentar para explicar aquela taxa, é a pouca atractividade da oferta deste nível de ensino e a desvalorização social a que está votada a escola, vista, quase exclusivamente, como um trampolim para a entrada no ensino superior.

Mas, mesmo para aqueles que se matriculam no ensino secundário, muitas são as barreiras que nos ajudam a entender o elevado número de alunos que, logo no 10º ano, são “derrotados” e que ou anulam a matrícula, ou deixam de comparecer às aulas e ultrapassam o limite de faltas legalmente admitido, ou pedem transferência de escola, na procura de um novo caminho formativo.

Por um lado, a falta de informação e orientação vocacional no final do ensino básico, faz com que um elevado número de jovens se inscreva em cursos que, reconhecem-no posteriormente, não lhes servem. Muitas das vezes isto acontece pelo mediatismo de determinadas profissões, conotadas com percursos de sucesso, que conduz a enganos quando é feita a escolha dos percursos formativos. Refira-se, a título de exemplo, o caso concreto do Curso Tecnológico de Desporto que, tendo-se iniciado no ano passado em duas escolas do concelho com 89 alunos, viu matricular-se no 11º ano, este ano, apenas 41.

Por outro lado, a organização das nossas escolas e dos cursos que oferecem, quase exclusivamente direccionados para o ensino superior e pouco ajustados aos interesses e necessidades de grande parte dos alunos, constituem um factor determinante de insucesso, desde início conducente à desmotivação e ao abandono.

A organização do sistema educativo, no seu nível secundário, valoriza essencialmente a competição ao tomar, como seu ponto central, os resultados que servirão para a seriação de

acesso ao ensino superior. O próprio Ministério da Educação tem sobrevalorizado, como factores indiciadores do êxito de uma escola, os resultados obtidos nos exames a nível nacional, que têm como finalidade aquela seriação, esquecendo o que é mais importante, ou seja, o valor que é, ou não, acrescentado nos factores de cidadania de cada um, quer sob o aspecto social quer sob o aspecto profissional.

Um terceiro aspecto a referir, ainda no que respeita ao nível secundário de educação e formação, é a escassez de oferta formativa profissionalizante que, não satisfazendo as necessidades de mão-de-obra qualificada apresentadas pelo tecido produtivo, local e regional, também não responde às necessidade da população jovem que, naturalmente, pretende ter condições de aceder a uma profissão.

Para concluir esta síntese, importa referir a importância que os CRVCC têm vindo a adquirir na formação da população adulta. A actividade destes centros tem-se demonstrado fundamental na qualificação e no relançamento de projectos de vida de muitos daqueles que, por um motivo ou por outro, interromperam os seus percursos formativos e a eles recorrem para ver certificadas as competências que foram adquirindo ao longo da vida. Importa apoiar o seu funcionamento, aprofundando os espaços de cooperação com outras entidades formadoras, nomeadamente as escolas, de modo a que se possa tirar o máximo de eficácia da sua actividade.

Quadro Síntese

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ○ Centralidade de Matosinhos na Área Metropolitana do Porto; ○ Facilidade de comunicação entre agregados populacionais; ○ Actividade cultural diversificada, enraizada no concelho; ○ Melhores indicadores educacionais, em comparação com as áreas em que se integra; ○ Existência de um tecido empresarial forte; ○ Forte envolvimento das autoridades locais no apoio ao desenvolvimento dos actos educativos; ○ Corpo de educadores de infância estável, jovem, mas com experiência; ○ Corpo de professores qualificados. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Cooperação entre concelhos deficiente; ○ Pré-escolar longe da universalização; ○ Existência de turmas do 1º Ciclo a funcionar em regime de desdobramento de horário; ○ Existência de turmas, no 1º ciclo, englobando alunos de mais de um ano de escolaridade; ○ Elevada taxa de insucesso, especialmente no 3º ciclo e secundário; ○ Elevada taxa de saída precoce; ○ Elevada taxa de saída antecipada; ○ Oferta e procura de ensino profissionalizante muito baixa; ○ Deficiente preparação em gestão de muitos dos dirigentes escolares.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ○ Construção de novas vias de acesso, facilitadoras da mobilidade entre agregados populacionais; ○ Existência da Grande Área Metropolitana do Porto, como factor potenciador do aprofundamento da cooperação entre concelhos vizinhos; ○ Grande procura, por parte de uma população jovem, de residência no concelho; ○ Vontade do poder central em aumentar a taxa de pré-escolarização; ○ Necessidade, no tecido produtivo, de técnicos intermédios qualificados, com formação escolar e profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Envelhecimento global da população; ○ Desvalorização social do papel da escola; ○ Isolamento das escolas face ao meio e entre si; ○ Falta de formação específica de gestores educativos.

16 – PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO CONCELHO, ATÉ 2011

Para traçar um cenário de desenvolvimento da população escolar, tendo como horizonte o ano 2011, socorremo-nos de uma projecção populacional feita com base em Informação Demográfica do Instituto Nacional de Estatística.

Esta é uma estimativa populacional difícil de estabelecer. Importa recordar, em primeiro lugar, que, encontrando-nos a meio de um período inter-censitário, as projecções são passíveis de conter desvios significativos, tendo em atenção a alteração das variáveis consideradas.

Tomou-se como base as projecções do INE para 2004, corrigindo erros resultantes do CENSO 2001, e adoptaram-se os seguintes critérios:

- 1 – O número de nados vivos foi projectado com base na taxa de fecundidade média das mulheres, por idade, no período 2002 a 2004;
- 2 – O número de óbitos foi projectado utilizando a tabela de mortalidade calculada para o ano 2004;
- 3 – Estimou-se o saldo migratório, tomando como base o comportamento de migrações entre os CENSOS 1991 e 2001.

Deste modo a previsão da população com idades correspondentes ao pré-escolar, a cada um dos ciclos do ensino básico e ao secundário, até ao ano 2011, é, para Matosinhos, apresentada no quadro seguinte.

Tabela 65
Estimativa da população residente em Matosinhos, com idades correspondentes a cada ciclo de estudos, entre 2005 e 2011

Ano	3-5 anos	6-9 anos	10-11 anos	12-14 anos	15-17 anos
2005	5359	6758	3356	5491	5609
2006	5393	6905	3288	5285	5672
2007	5324	7050	3323	5133	5641
2008	5315	7236	3316	5037	5531
2009	5296	7220	3487	4992	5323
2010	5326	7174	3639	5000	5168
2011	5264	7175	3613	5190	5073

NOTA – Esta estimativa foi realizada a partir de informação demográfica do INE – Instituto Nacional de Estatística

Para estimar a população escolar, as dificuldades são ainda maiores que as sentidas para a estimativa da população residente, porque o número de variáveis também aumenta. Para além das variáveis que foram consideradas para a estimativa da população residente, teremos de ter em atenção a variação das taxas de abandono escolar, a variação das taxas de sucesso, a variação da divisão do número de alunos pelos percursos de formação de nível secundário, o prolongamento da obrigatoriedade da escolaridade até ao 12º ano, os movimentos de estudantes entre concelhos, para além de outras variáveis conjunturais.

Optou-se por considerar-se, para a previsão da população escolar de cada ciclo do ensino básico, uma projecção que considera a população residente da faixa etária correspondente introduzindo-lhe um factor de correcção obtido através da comparação da população residente estimada e a população escolar, em 2005.

Para o pré-escolar e para o ensino secundário tomou-se, como base, a presunção de que, em 2011, terá sido atingida a taxa de pré-escolarização de 90% e que a taxa de escolarização no secundário, terá o mesmo valor. Considerou-se, ainda, que, para atingir estes valores, o crescimento será uniforme e, portanto, a taxa de pré-escolarização crescerá 2,5%, cada ano, e a taxa de escolarização do secundário terá um crescimento anual de 5%.

Tabela 66
Estimativa da população estudantil por ciclo de estudos, no concelho de Matosinhos, entre 2005 e 2011

Ano	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º ciclo	Secundário
2005	3998	6996	3695	5613	3458
2006	4052	7148	3620	5402	3743
2007	4213	7298	3658	5247	4005
2008	4293	7490	3650	5148	4209
2009	4360	7474	3839	5102	4311
2010	4422	7426	4006	5111	4444
2011	4500	7427	3977	5305	4565

17 – PROPOSTAS DE ACTUAÇÃO

Realizado o diagnóstico da situação educacional do concelho, importa agora definir as linhas de actuação para um futuro próximo, de modo a melhorar o desempenho do sistema educativo em Matosinhos.

As medidas que se propõem se, por um lado, têm de ser enquadradas pelos princípios do sistema educativo português, e pelos objectivos definidos a nível nacional, por outro, devem responder às necessidades mais prementes da comunidade matosinhense.

Estes são princípios gerais que enquadram as propostas. Não importa desde já detalhar todas as linhas de actuação, mas sim apresentar um rumo consensual para a política concelhia no campo da educação.

Como princípios operacionais para a formulação das propostas apontam-se:

1º – Reconhecimento de que a educação e a formação são fundamentais para o desenvolvimento da comunidade, para o seu progresso, e para a obtenção de uma melhor qualidade de vida e, como tal, o seu desenvolvimento interessa a todos os cidadãos;

2º – Reconhecimento de que as comunidades têm o direito de ter o acesso facilitado à educação e à formação, e de que estas devem permitir responder às necessidades de cada um;

3º – Reconhecimento de que só é possível desenvolver, com eficácia, o processo educativo e formativo, se existirem condições físicas de elevada qualidade, que permitam a criação de um ambiente, seguro e agradável, de aprendizagem e socialização;

4º – Reconhecimento de que só com o empenhamento e a qualidade de actuação, de todos os intervenientes no acto educativo, é possível conseguir bons resultados e tirar o máximo proveito dos meios disponíveis;

5º – Reconhecimento de que a aposta na qualidade dos processos é fundamental para conseguir melhores desempenhos educacionais;

6º – Reconhecimento da necessidade fundamental de estabelecer pontes entre todos os interessados nos actos educativos, de modo a construir redes que potenciem as capacidades de actuação de todos os intervenientes no acto educativo e formativo.

Estes princípios operacionais permitem definir um conjunto de objectivos específicos para as propostas:

1º - Criar uma oferta de educação pré-escolar que contribua para efectivar a sua universalização e que responda às necessidades de todas as famílias;

2º - Criar as condições, nas escolas de 1º ciclo do ensino básico, para que a cada sala disponível possa corresponder uma turma e um ano de escolaridade;

3º - Aumentar as condições de qualidade do parque escolar (jardins-de-infância e 1º ciclo), de modo a que o processo educativo se possa desenvolver de forma harmoniosa;

4º - Contribuir para a diminuição do insucesso escolar, criando as condições necessárias ao estabelecimento de redes de cooperação entre diferentes entidades que sobre ele possam actuar;

5º - Contribuir para a melhoria do desempenho do sistema educativo e colaborar na formação, em diferentes níveis, dos seus “actores”;

6º - Incentivar um melhor desempenho, das diferentes unidades educativas, e colaborar para a visibilidade da acção educativa das escolas junto da comunidade;

7º - Apoiar o desenvolvimento de acções que contribuam para uma elevação do nível educacional da comunidade e dos seus membros;

8º - Contribuir para melhorar a oferta educativa e formativa, disponível no concelho, de modo a que possa dar resposta às necessidades da comunidade.

Partindo destes princípios e destes objectivos, definem-se três grandes eixos de actuação:

Eixo 1 – Requalificar os equipamentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;

Eixo 2 – Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho;

Eixo 3 – Incentivar a oferta de ensino profissionalizante no concelho.

Eixo 1 – Requalificar os equipamentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário

O conjunto de medidas, propostas neste eixo, tem como justificação a necessidade de satisfazer carências de oferta de educação pré-escolar e de melhorar as condições de funcionamento de jardins-de-infância e de escolas do ensino básico e secundário, disponibilizando a todos os membros da comunidade um fácil acesso à educação e à formação.

Em alguns casos considera-se a construção de raiz de novos equipamentos.

Noutros casos, trata-se de construir equipamentos que permitam substituir outros sem condições, ou que libertem espaços, que possibilitem o crescimento de outras valências já existentes.

Noutros casos, ainda, trata-se de ampliar ou remodelar instalações, criando equipamentos de apoio que favoreçam o melhor o desempenho educacional.

Para além das intervenções concretas que se propõem, quer da responsabilidade da Câmara Municipal, quer da responsabilidade do Ministério da Educação (através da DREN – Direcção Regional de Educação do Norte), é de realçar que a generalidade das EB 2,3 e ES/3 do concelho, apresentam acentuada degradação (infiltração de água, degradação de paredes, caixilharia deteriorada, pavilhões desportivos desgastados, etc.), colocando, em muitos casos, problemas de segurança, pelo que, é urgente que a DREN execute obras de manutenção, absolutamente inadiáveis.

Medida 1.1 – Construção de novas salas de pré-escolar

Com a construção de novos jardins-de-infância, de raiz ou aproveitando espaços junto de escolas de 1º ciclo, aumenta-se a oferta deste subsistema em freguesias onde as taxas de pré-escolarização não atingiram, ainda, os valores desejáveis.

Com esta proposta serão criadas 30 salas de pré-escolar, a que correspondem entre 600 e 750 novos lugares, para crianças entre os 3 e os 5 anos de idade.

Tabela 67
Proposta de novas salas de pré-escolar

Freguesia	Jardim-de-infância	Nº de Salas
Custóias	EB1 de Santiago	2
	EB1 de Esposade	2
Guifões	EB1 de Passos Manuel	2
Leça da Palmeira	EB1/JI do Sardoal (novo)	2
Leça do Balio	EB1 de Araújo	2
	EB1/JI de Leça do Balio – Nascente (novo)	2
	EB1/JI de Padrão da Légua (novo)	2
Matosinhos	EB1/JI de Matosinhos (novo)	4
Perafita	JI das Farrapas	2
S. Mamede de Infesta	EB1 da Asprela	2
	EB1 do Seixo	2
Senhora da Hora	EB1/JI Quinta de S. Gens	2
	EB1 de Quatro Caminhos	2
	EB1 do Sobreiro	2

Medida 1.2 – Requalificação de jardins-de-infância

Pretende-se melhorar as condições de jardins-de-infância já existentes e, em alguns casos, criar novas salas.

Tabela 68
Jardins-de-infância a intervencionar

Freguesia	Jardim-de-infância	Tipo de intervenção
Custóias	Jl n.º 1 de Custóias	Novo equipamento, com 3 salas
Guifões	EB1/Jl da Lomba	Remodelação global
	EB1/Jl de Monte Ramalhão	Remodelação global
Lavra	Jl de Angeiras	Adaptação da EB1 de Angeiras, a Jl, com 2 salas
	EB1/Jl de Agudela	Autonomização do Jl
Leça da Palmeira	Jl n.º 1 de Leça da Palmeira (Florabela Espanca)	Construção de cozinha, refeitório e biblioteca, que servirão, também, os alunos da EB1 da Praia
	Jl n.º 2 de Leça da Palmeira (Junta de Freguesia)	Novo equipamento
	EB1/Jl da Amorosa	Construção de novo bloco, com 2 salas de Jl
Matosinhos	Jl de Matosinhos	Novo equipamento
	EB1/Jl Florbela Espanca	Novo equipamento para o Jl
Perafita	Jl da Guarda	Ampliação com mais 2 salas de Jl, para acolher as crianças do pré-escolar da EB1/Jl de Perafita
	EB1/Jl das Ribeiras	Autonomização do Jl

Medida 1.3 – Criação de novas escolas de 1º Ciclo

Pretende-se criar condições para o funcionamento da escola a tempo inteiro em todos os equipamentos do concelho.

Tabela 69
Construção de novas escolas de 1º ciclo

Freguesia	Escola	Finalidade
Leça da Palmeira	EB1/JI do Sardoal	Assegurar condições de funcionamento da escola a tempo inteiro na freguesia, com 2 salas de JI e 8 salas de 1º ciclo
Leça do Balio	EB1/JI do Padrão da Légua	Substituir a EB1 do Monte da Mina, com 2 salas de JI e 10 salas de 1º ciclo
	EB1/JI de Leça do Balio / Nascente	Assegurar oferta na zona nascente da freguesia, com 2 salas de JI e 4 salas de 1º ciclo, substituindo a EB1 de Santana
Matosinhos	EB1/JI de Matosinhos	4 salas de JI e 12 salas de 1º ciclo
	Nova EB1	3 salas de JI e 8 salas de 1º ciclo

Medida 1.4 – Remodelação e ampliação de escolas do 1º ciclo

Com esta medida, pretende dotar-se as escolas de 1º ciclo com as condições didáticas necessárias a um bom desempenho, nomeadamente com bibliotecas/ centros de recursos, sala polivalente, sala para as novas tecnologias da informação e da comunicação, salas para alunos com necessidades educativas especiais, uma por freguesia, sala de docentes, sala para a associação de pais, gabinetes de atendimento e, naturalmente, salas de aula que permitam o funcionamento de todas as turmas em regime normal.

Tabela 70
Escolas de 1º ciclo do ensino básico a serem remodeladas/ampliadas

Freguesia	Escola	Intervenção
Custóias	EB1 de Santiago	Passará a EB1/JI com estruturas de apoio
	EB1 de Gatões	Ampliação criando + 2 salas de 1º ciclo e estruturas de apoio
	EB1 de Esposade	Passará a EB1/JI com estruturas de apoio
Guifões	EB1/JI da Lomba	Remodelação global
	EB1/JI de Monte Ramalhão	Remodelação global
	EB1 de Passos Manuel	Ampliação com mais 2 salas de 1º ciclo e estruturas de apoio
Lavra	EB1/JI de Cabanelas	Obras de remodelação e ampliação, passando a acolher, também, os alunos da EB1 de Paço
	EB1 de Antela	Remodelação
	EB1/JI da Agudela	Ampliação da cozinha
	EB1/JI Praia de Angeiras	Ampliação da cozinha

(continuação)

Freguesia	Escola	Intervenção
Leça da Palmeira	EB1/JI da Amorosa	Ampliação com estruturas de apoio
	EB1 do Corpo Santo	Remodelação e ampliação
Leça do Balio	EB1/JI de Gondivai	Ampliação, com autonomização do JI
	EB1 de Araújo	Ampliação e remodelação passando a ter 2 salas de pré-escolar e 10 salas de 1º ciclo, passando a acolher, também, os alunos da EB1 da Agra
Matosinhos	EB1/JI Augusto Gomes	Construção de um novo edifício com 6 salas e estruturas de apoio, passando a acolher os alunos da EB1 do Bairro dos Pescadores
	EB1/JI Florbela Espanca	Autonomização de JI
	EB1/JI de Sendim	Remodelação e construção de estruturas de apoio
Perafita	EB1/JI das Ribeiras	Construção de estruturas de apoio
	EB1/JI de Perafita	Construção de um novo bloco para aumentar capacidade do 1º ciclo
S. Mamede de Infesta	EB1 Padre Manuel Castro	Remodelação e ampliação
	EB1 da Igreja Velha	Ampliação, com transformação em EB1/JI
	EB1 da Asprela	
	EB1/JI da Amieira	Autonomização do JI e criação de nova sala de 1º ciclo
EB1 do Seixo	Remodelação e ampliação	
Senhora da Hora	EB1/JI Quinta de S. Gens	Remodelação e ampliação com criação de estruturas de apoio
	EB1 de Quatro Caminhos	Transformação em EB1/JI com 2 sala de pré e 5 salas de 1º ciclo
	EB1 do Sobreiro	Transformação em EB1/JI com 2 sala de pré e 4 salas de 1º ciclo

Medida 1.5 – Apoio ao Ensino Artístico especializado

De modo a dotar a Escola de Música Óscar da Silva de instalações condignas, serão cedidas, a esta escola de ensino artístico, as instalações de uma escola de 1º ciclo desactivada, depois de remodelada e ampliada, tendo já sido aberto o concurso para o lançamento da respectiva empreitada.

Programação financeira e calendário de realização das medidas 1.1 a 1.5

No quadro seguinte apresentam-se as estimativas de custos e as data de execução previstas para as intervenções em jardins-de-infância e escolas de 1º ciclo, consideradas nas quatro medidas anteriores. Pretende-se, com este quadro, criar condições de mais fácil leitura visto que algumas das intervenções são referidas em mais do que uma medida

Tabela 71
Programação financeira e calendarização das medidas 1.1 a 1.5

Freguesia	Equipamento	Medidas	Estimativa de custo (milhares de euros)	Data de execução
Custóias	EB1 de Santiago a)	1.1 / 1.4	1000	2006/2008
	JI n.º 1 de Custóias	1.2	600	2007/2008
	EB1 de Esposade	1.1 / 1.4	600 + 400 (terreno)	2008/2009
	EB1 de Gatões	1.4	400 + 250 (terreno)	2008/2009
Guifões	EB1/JI da Lomba	1.2 / 1.4	500	2007/2008
	EB1 de Passos Manuel	1.1 / 1.4	400 + 250 (terreno)	2009
	EB1 /JI de Monte Ramalhão	1.2 / 1.4	750+ 200 (terreno)	2009
Lavra	EB1/JI de Cabanelas a)	1.4	700	2006/2007
	JI de Angeiras	1.2	300	2007
	EB1/JI da Praia de Angeiras	1.4	100	2007
	EB1/JI da Agudela	1.2 / 1.4	100	2008
	EB1 de Antela	1.4	500	2009
Leça da Palmeira	EB1 do Corpo Santo b)	1.4	600	2006/2007
	JI n.º 1 de Leça da Palmeira (Floribela Espanca)	1.2	300	2007
	EB1/JI da Amorosa	1.2 / 1.4	500 + 250 (terreno)	2007/2008
	EB1/JI do Sardoal (novo)	1.1/1.3	750	2009
	JI n.º 2 de Leça da Palmeira (Junta de Freguesia)	1.2	600 + 200 (terreno)	2009
Leça do Balio	EB1/JI de Padrão da Légua (novo)	1.1 / 1.3	800 + 600 (terreno)	2007/2008
	EB1/JI de Gondivai	1.4	300 + 250 (terreno)	2008
	EB1 de Araújo	1.1 / 1.4	800 + 300 (terreno)	2008/2009
	EB1/JI de Leça do Balio – Nascente (novo)	1.1 / 1.2	800	2009

(continuação)

Freguesia	Equipamento	Medidas	Estimativa de custo (milhares de euros)	Data de execução
Matosinhos	Escola de Música Óscar da Silva b)	1.5	900	2006/2007
	EB1/JI de Matosinhos (novo)	1.1 / 1.3	1600	2007/2008
	EB1/JI Florbela Espanca	1.2 / 1.4	500	2008
	EB1/JI Augusto Gomes	1.4	400	2008/2009
	Jl de Matosinhos	1.2	600 + 200 (terreno)	2009
	EB1/JI de Sendim	1.4	150	2009
Perafita	Jl das Farrapas	1.1	125	2006
	Jl da Guarda	1.2	200	2007/2008
	EB1/JI das Ribeiras	1.2 / 1.4	250	2007/2008
	EB1/JI de Perafita	1.4	250 + 150 (terreno)	2008/2009
S. Mamede de Infesta	EB1 Padre Manuel Castro a)	1.4	1200	2006/2007
	EB1 da Igreja Velha	1.4	1000 + 400 (terreno)	2007/2009
	EB1 da Asprela	1.1 / 1.4		
	EB1/JI da Amieira	1.4	250	2008/2009
	EB1 do Seixo	1.1 / 1.4	250 + 150 (terreno)	2008/2009
Senhora da Hora	EB1 de Quatro Caminhos c)	1.1 / 1.4	800 + 150 (terreno)	2006/2007
	EB1/JI Quinta de S. Gens	1.1 / 1.4	600	2006/2008
	EB1 do Sobreiro	1.1 / 1.4	800	2007/2008

- a) Obra em curso
- b) Concurso a decorrer
- c) Obra em fase de adjudicação

Estão previstos 25 milhões de euros de investimento, nos próximos quatro anos, dos quais 5,35 correspondem a obras em curso ou em fase de adjudicação.

Medida 1.6 – Criação da EB 2,3 de Santa Cruz do Bispo

Como verificámos, várias escolas do concelho estão ainda sobrelotadas.

A taxa média de ocupação das EB 2,3 e ES/3, em Matosinhos, considerando a capacidade quando cada uma foi criada, em número de turmas, e o número real de turmas em funcionamento no ano 2005-2006, tem o valor de 1,13.

Por outro lado, a freguesia de Santa Cruz do Bispo é a única do concelho onde não existe uma escola de 2º e 3º Ciclos, pese embora os seus mais de 6000 habitantes.

A criação de uma EB 2,3 em Santa Cruz do Bispo permitirá diminuir a pressão sobre as escolas de Leça da Palmeira. Repare-se que em 2005-2006, só no 5º ano de escolaridade, há 69 alunos residentes em Santa Cruz do Bispo que se deslocam para Leça da Palmeira.

A EB 2,3 de Santa Cruz do Bispo deverá ser prevista para uma capacidade de 18 turmas.

Com a criação desta EB 2,3 o Agrupamento Vertical de Leça da Palmeira/ Santa Cruz do Bispo dará origem a dois Agrupamentos:

- Agrupamento Vertical de Leça da Palmeira, com sede na EB 2,3 de Leça da Palmeira, englobando os JI e EB1 de Leça da Palmeira;

- Agrupamento Vertical de Santa Cruz do Bispo, com sede na EB 2,3 de Santa Cruz do Bispo, a criar, englobando os JI e EB1 de Santa Cruz do Bispo.

Medida 1.7 – Ampliação das escolas EB 2,3 Passos José e EB 2,3 Maria Manuela Sá

As escolas EB 2,3 do concelho apresentam, em 2005/2006, elevada sobrelotação, com uma taxa de ocupação de 1,13 o que representa um défice de 37 salas de aula.

A criação da EB 2,3 de Santa Cruz do Bispo e da ES/3 de Perafita, permitirá eliminar as sobrelotações das EB 2,3 de Perafita e da EB 2,3 de Leça da Palmeira.

A ampliação da ES/3 da Senhora da Hora, a considerar na medida 1.9, diminuirá a sobrelotação das EB 2,3 da Senhora da Hora e da EBI/JI da Barranha que não possuem condições para serem ampliadas.

O número de alunos, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, estimados para 2011, é sensivelmente igual ao número de alunos actuais. Deste modo, propõem-se as ampliações das EB 2,3 Passos José e EB 2,3 Maria Manuela Sá

Tabela 72

Ampliações propostas em escolas EB 2,3

Escola	Tipologia actual	Número de turmas (2005-2006)			Taxa de ocupação	Tipologia proposta
		2º ciclo	3º ciclo	Total		
EB 2,3 Passos José, Guifões	T 24	11	17	28	1,17	T 30
EB 2,3 Maria Manuela Sá, S. Mamede de Infesta	T 24	18	15	33	1,38	T 30

Medida 1.8 - Criação da ES/3 de Perafita

Não há qualquer escola secundária na zona norte do concelho de Matosinhos o que implica que um grande número de alunos seja obrigado a, diariamente, deslocar-se para Leça da Palmeira e Matosinhos. A recolha de elementos, junto das escolas, relativos aos alunos que, em 2005-2006, frequentam o 10º ano de escolaridade, mostrou que se deslocam, diariamente para estas freguesias, pelo menos 229 alunos que residem nas freguesias de Lavra, Perafita e Santa Cruz do Bispo.

Tabela 73
Deslocação de alunos do 10º ano, no norte do concelho

Freguesia	Para a ES/3 da Boa Nova	Para Escolas de Matosinhos
Lavra	29	54
Perafita	48	56
Santa Cruz do Bispo	20	22

A localização de uma escola secundária com 3º ciclo do ensino básico em Perafita permitirá diminuir a ocupação da ES/3 da Boa Nova, que desta maneira poderá receber mais turmas de 3º ciclo e, conseqüentemente, diminuir a sobreocupação da EB 2,3 de Leça da Palmeira.

Por outro lado, a necessidade de aumentar as taxas de escolarização no nível secundário, faz prever que este subsistema sofrerá uma forte pressão em Matosinhos, visto que às 254 turmas de 3º ciclo actualmente existentes correspondem, em 2005-2006, apenas 162 turmas do ensino secundário.

A escola secundária com 3º ciclo a instalar em Perafita deverá ser prevista para uma capacidade de 30 turmas.

Medida 1.9 – Ampliação da várias escolas secundárias

As escolas secundárias do concelho apresentam, em 2005-2006, elevada sobrelotação, com uma taxa de ocupação de 1,13, com um défice de 29 salas. A progressiva universalização da frequência até ao 12º ano de escolaridade, e o conseqüente aumento de número de alunos cujo crescimento se prevê ser, até 2011, próximo dos 30%, provocarão ainda mais pressão sobre as escolas e, conseqüentemente, a impossibilidade de dar resposta a todos os alunos.

Neste quadro, devem ser previstas ampliações de diversas escolas secundárias e que constam da tabela seguinte.

Tabela 74
Ampliações de escolas secundárias

Escola	Tipologia actual	Número de turmas (2005-2006)			Taxa de ocupação	Tipologia proposta
		3º ciclo	Secundário	Total		
ES/3 do Padrão da Légua, Custóias	T 36	17	24	41	1,14	T 42
ES/3 Abel Salazar, S. Mamede de Infesta	T 30	13	24	37	1,23	T 42
ES/3 da Senhora da Hora	T 30	17	19	36	1,20	T 42 a)

NOTA – a) Esta ampliação tem, também, como finalidade, permitir redistribuir as turmas, de 3º ciclo, em excesso, nas EB 2,3 da senhora da Hora e EBI/JI da Barranha

Eixo 2 – Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho

Face aos resultados que a análise ao sistema de ensino local revelou, principalmente tendo em atenção as elevadas taxas de insucesso e de abandono, e a necessidade de investir fortemente na qualificação de toda a população, é fundamental mobilizar todos os interessados e todos os meios na melhoria dos resultados do sistema educativo no concelho. Nesse sentido as medidas propostas são:

Medida 2.1 – Incentivar a criação de uma rede de cooperação entre os diferentes interessados no acto educativo: escolas de diferentes níveis de ensino, associações culturais, empresas, centros de formação, CRVCC...., através da criação de um Portal da Educação de Matosinhos.

Medida 2.2 – Fomentar a criação de um Projecto Educativo Municipal, que harmonize os diferentes projectos educativos, aproveitando as suas diferenças e características próprias.

Medida 2.3 – Apoiar a melhoria da gestão do sistema educativo e formativo, através da promoção de acções de formação.

Medida 2.4 – Procurar novos caminhos para a diminuição das taxas de insucesso, de saída precoce e de saída antecipada.

Medida 2.5 – Promover um Observatório da Qualidade, que apoie a auto-avaliação das escolas e a avaliação dos actos educativos e formativos realizados no concelho.

Medida 2.6 – Apoiar a formação contínua de adultos, nomeadamente aproveitando a rede de cooperação entre instituições educativas do concelho.

Eixo 3 – Incentivar a oferta de ensino profissionalizante no concelho

A reduzida oferta de cursos profissionalizantes, a escassa procura e o elevado abandono têm consequências gravosas para toda a comunidade. Em primeiro lugar, porque não são formados os recursos humanos tão necessários para o seu desenvolvimento, em segundo lugar, porque se desperdiçam tempos de vida, recursos financeiros e esforços humanos, sem que disso se obtenha qualquer resultado. Neste sentido, propõem-se quatro medidas, visando ampliar a formação de quadros intermédios e facilitar o trabalho e melhorar o desempenho das entidades formadoras.

Medida 3.1 – Apoiar a informação dos jovens que terminam o ensino básico, e dos seus pais e encarregados de educação, com a divulgação da oferta formativa disponível no concelho.

Medida 3.2 – Criar condições que facilitem a comunicação entre escolas e empresas.

Medida 3.3 – Divulgar os resultados da formação das diferentes escolas e centros formativos.

Medida 3.4 – Premiar os sucessos formativos, envolvendo empresas e autarquia, dando visibilidade ao sucesso.

18 - MONITORIZAÇÃO

Sendo a Carta Educativa um documento dinâmico, em constante actualização, deve ser avaliada periodicamente com a finalidade de, se necessário, lhe serem introduzidas correcções.

Uma primeira dimensão de avaliação, corresponde à determinação da eficiência com que as medidas que a Carta Educativa preconiza para o concelho, estão a ser disponibilizadas. É preciso determinar com que grau de cumprimento estão a ser implementadas e se, com a sua efectivação no terreno, foram alcançados os resultados esperados. Trata-se da consideração da Carta Educativa como um projecto e, conseqüentemente, esta dimensão servirá para realizar a sua avaliação em sentido restrito.

Uma segunda dimensão prende-se com a evolução do sistema educativo no concelho, com a avaliação dos progressos alcançados e com as variações que múltiplos factores podem ter introduzido. Trata-se de verificar se a análise contida na Carta Educativa continua a ter validade, ou se é necessário introduzir-lhe correcções e, conseqüentemente, definir novas trajectórias para o futuro.

A monitorização terá pois 3 fases principais:

- 1ª - Recolha de informação
- 2ª - Tratamento de dados
- 3ª - Operacionalização dos resultados

1º - Recolha de Informação

A recolha de informação deve ser feita, anualmente, após o final cada ano lectivo, e será realizada pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal.

Para além da informação que directamente tenha disponível, nomeadamente as acções levadas a cabo pela Câmara Municipal ou realizadas com a sua colaboração, deverá ser enviado, a todas as unidades educativas do concelho, um inquérito que recolha os indicadores da respectiva actividade no período em análise, e as alterações sofridas nas suas estruturas, durante o mesmo período.

Este inquérito deve ter o seu preenchimento referido a uma determinada data, 15 de Outubro por exemplo, de modo a permitir obter resultados com maior fiabilidade, e com a possibilidade de serem comparados com as estatísticas publicadas pelo Ministério da Educação.

No essencial, serão obtidos os dados referentes à frequência dos estabelecimentos educação e ensino e formação bem como dos resultados obtidos.

Serão também recolhidos dados referentes às alterações ocorridas durante o período em análise, relativamente aos recursos físicos e humanos, bem como aos serviços prestados por cada estabelecimento de ensino e formação.

Para além deste inquérito, será realizada uma análise do impacto que as acções previstas na Carta, e, entretanto, já realizadas, tiveram no desenvolvimento do sistema educativo no concelho.

Interessará ainda analisar outras modificações ocorridas no sistema educativo, criação de novas estruturas, ou melhoria de outras existentes e o alcance dos resultados previstos ou, eventualmente, já atingidos.

2º - Tratamento dos dados

Os elementos recolhidos através dos inquéritos serão alvo de tratamento, que permitirá determinar a evolução dos indicadores educacionais no concelho, nomeadamente as taxas de escolarização, as taxas de abandono, as taxas de saídas do sistema e as taxas de sucesso.

3ª - Operacionalização dos resultados

A partir dos resultados do trabalho realizado nas fases anteriores, será elaborado um relatório, sujeito a parecer do Conselho Municipal de Educação, que será objecto de apreciação pelos órgãos autárquicos, e que conterà, se tal for considerado necessário, propostas de novas acções ou de modificação das acções previstas na Carta Educativa e que, posteriormente, serão objecto de apreciação pelas autoridades competentes.

ÍNDICE

Página

1	Introdução.....	1
2	Breves notas sobre o concelho.....	4
3	Caracterização demográfica do concelho de Matosinhos.....	10
3.1	Evolução da população residente.....	10
3.2	Densidade populacional.....	15
3.3	Distribuição da população residente por escalões etários.....	17
4	Caracterização económica do concelho de Matosinhos.....	24
4.1	Taxas de actividade e de desemprego.....	24
4.2	Distribuição por sectores de actividade.....	25
4.3	Empresas sediadas no concelho.....	26
5	A organização do Sistema Educativo em Matosinhos.....	32
6	Caracterização sócio-educativa do concelho.....	37
6.1	Taxa de analfabetismo.....	37
6.2	Nível de instrução atingido pela população residente em Matosinhos	38
6.3	Outros indicadores educacionais.....	39
7	Educação pré-escolar.....	41
8	1º ciclo do ensino básico.....	57
9	2º e 3º ciclos do ensino básico	75
10	Ensino secundário.....	93
11	Ensino profissional	100
12	Ensino artístico especializado.....	103
13	Ensino superior.....	104

ÍNDICE (continuação)	Página
14 Ensino recorrente.....	107
15 Síntese do diagnóstico.....	110
16 Previsão da evolução do número de alunos do concelho até 2011.....	117
17 Propostas de actuação.....	120
18 Monitorização.....	136

ÍNDICE DE TABELAS

	Página
1 Número de alojamentos familiares e sua variação.....	13
2 População residente e variação percentual da população residente, 1981,1991 e 2001.....	13
3 Densidade populacional em 2001.....	15
4 Densidade populacional em 2001, por freguesia.....	16
5 População residente por escalões etários, 1991 e 2001.....	17
6 População residente por escalões etários, por freguesia, 1991 e 2001.....	18
7 Estrutura etária da população residente, 1991 e 2001.....	19
8 Estrutura etária da população residente, por freguesias, 1991 e 2001.....	20
9 População activa e taxas de actividade e desemprego, em Matosinhos, 1991 e 2001.....	24
10 População empregada segundo os sectores de actividade económica, em Matosinhos.....	25
11 Estrutura comparada do emprego por sectores de actividade, 2001.....	26
12 Empresas por concelho da sede, segundo a CAE – Rev. 2.1, 31/12/2004	27
13 Empresas por concelho da sede, segundo a CAE – Rev. 2.1, em percentagem, 31/12/2004.....	28
14 Sociedades da indústria transformadora, por concelho da sede, segundo a CAE – Rev. 2.1, 31/12/2004.....	30
15 Sociedades da indústria transformadora, por concelho de sede, segundo a CAE – Rev. 2.1, em percentagem, 31/12/2004.....	31
16 Composição dos Agrupamentos de Escolas de Matosinhos.....	34
17 Frequência do ensino básico e secundário, no concelho de Matosinhos, entre 2000-2001 e 2005-2006.....	35
18 Evolução das taxas de analfabetismo, entre 1981 e 2001 (%).....	37
19 Distribuição percentual da população residente em Matosinhos, por níveis de habilitações, em cada escalão etário	38

ÍNDICE DE TABELAS (continuação)

Página

20	Indicadores educacionais, segundo o Censo de 2001.....	39
21	Rede de jardins-de-infância e frequência do pré-escolar, em Matosinhos, no ano 2005-2006.....	41
22	Distribuição dos jardins-de-infância pelas diferentes redes e freguesias.....	44
23	Classificação dos edifícios dos jardins-de-infância, da rede pública em função do estado de conservação geral.....	46
24	Vínculo dos educadores de infância a exercer actividade, em 2005-2006, nas diferentes redes em Matosinhos.....	47
25	Distribuição dos educadores de infância, em Matosinhos, por grupos etários, em 2005-2006.....	48
26	Distribuição dos educadores de infância, em Matosinhos, por antiguidade no estabelecimento de ensino, em 2005-2006.....	48
27	Caracterização do pessoal auxiliar dos jardins-de-infância.....	49
28	Taxas de pré-escolarização em 2005-2006, por freguesia e em Matosinhos.....	52
29	Crianças que frequentam jardins-de-infância em Matosinhos e residem fora do concelho.....	56
30	Crianças com necessidades educativas especiais, que frequentam jardins-de-infância em Matosinhos, 2005-2006.....	56
31	Número de escolas, salas e turmas de 1º ciclo disponíveis por freguesia, na rede pública, em Matosinhos.....	57
32	Escolas de 1º ciclo, da rede pública, em função do número de salas disponíveis.....	58
33	Escolas de 1º ciclo, da rede pública, em função do número de turmas constituídas.....	59
34	Classificação dos edifícios das escolas de 1º ciclo, relativamente ao seu estado de conservação.....	61
35	Classificação dos edifícios das escolas de 1º ciclo, no que respeita ao seu espaço exterior.....	62
36	Total de alunos matriculados, no 1º ciclo, em Matosinhos, entre 2000/01 e 2005/06.....	64
37	Número de alunos matriculados, no 1º ciclo, no concelho de Matosinhos, em escolas públicas, entre 2000-2001 e 2005-2006	64

ÍNDICE DE TABELAS (continuação)

Página

38	Número de alunos matriculados, no 1º ciclo, no concelho de Matosinhos, na rede privada, entre 2000-2001 e 2005-2006	65
39	Movimento de alunos do 1º ano de escolaridade, entre freguesias, em 2005/2006.....	67
40	Movimento de alunos do 1º ano de escolaridade, vindos de outros concelhos, em 2005/2006.....	67
41	Número de crianças com necessidades educativas especiais que frequentam o 1º ciclo, em Matosinhos, 2005-2006.....	68
42	Vínculo dos professores de 1º ciclo em Matosinhos.....	69
43	Distribuição dos professores de 1º ciclo, em 2005/2006, por grupos etários	69
44	Distribuição dos professores de 1º ciclo, por antiguidade na escola em que prestam serviço, em 2005/2006.....	70
45	Caracterização do pessoal auxiliar que presta serviço nas escolas de 1º ciclo...	70
46	Taxas médias de insucesso no 1º ciclo, referentes aos últimos três anos lectivos, no concelho de Matosinhos.....	73
47	Escolas de 2º e 3º ciclos do ensino básico, número de turmas e taxas de ocupação, em 2005-2006.....	75
48	Classificação dos edifícios das escolas de 2º e 3º ciclos, relativamente ao seu estado de conservação.....	78
49	Deslocação de alunos, do 5º ano de escolaridade, entre freguesias.....	82
50	Alunos do 5º ano de escolaridade que residem noutros concelhos.....	83
51	Deslocação de alunos, do 7º ano de escolaridade, entre freguesias.....	85
52	Deslocação de alunos, do 7º ano de escolaridade, que residem noutros concelhos.....	87
53	Vínculo dos professores de 2º e 3º ciclos e do secundário, em Matosinhos.....	88
54	Distribuição dos professores de 2º e 3º ciclos e do secundário por grupos etários.....	89
55	Distribuição dos professores de 2º e 3º ciclos e secundário, por antiguidade na escola em que se encontram em 2005-2006.....	89

ÍNDICE DE TABELAS (continuação)

Página

56	Caracterização do pessoal auxiliar que presta serviços nas escolas de 2º e 3º ciclos e secundário.....	90
57	Taxas médias de abandono, nos três últimos anos lectivos, por ciclo do ensino básico.....	92
58	Taxas médias de insucesso por ano de escolaridade, nos 2º e 3º ciclos, referentes aos três últimos anos lectivos, no concelho de Matosinhos	92
59	Divisão da oferta e da frequência por tipo de curso em cada escola, 2005-2006	94
60	Comparação entre o número de alunos do 10º ano e total, de cada curso, dos cursos de carácter geral, nos anos lectivos 2000-2001 e 2005-2006	97
61	Percentagem de alunos dos cursos tecnológicos, no 10º ano e no secundário, e taxas médias de sucesso.....	99
62	Percentagem de anulações de matrículas, de exclusão por faltas e transferências, no 10º ano do ensino secundário.....	99
63	Alunos na Escola de Música Óscar da Silva, no ano lectivo 2005-2006.....	103
64	Número de alunos do ensino recorrente, em Matosinhos, no ano lectivo 2005-2006.....	107
65	Estimativa da população residente em Matosinhos, com idades correspondentes a cada ciclo de estudos, entre 2005 e 2011	118
66	Estimativa da população estudantil, por ciclo de estudos, no concelho de Matosinhos, entre 2005 e 2011	119
67	Proposta de novas salas de pré-escolar	125
68	Jardins-de-infância a intervir.....	126
69	Construção de novas escolas de 1º ciclo.....	127
70	Escolas de 1º ciclo do ensino básico a serem remodeladas/ampliadas.....	128
71	Programação financeira e calendarização das medidas 1.1 a 1.5.....	131
72	Ampliações propostas em escolas EB 2,3.....	134
73	Deslocação de alunos do 10º ano, no norte do concelho.....	135
74	Ampliações de escolas secundárias.....	136

ÍNDICE DE GRÁFICOS	Página
1 Evolução da população residente, entre 1981 e 2001.....	10
2 Variação percentual da população residente, entre 1991 e 2001.....	11
3 Crescimento populacional, saldos natural e migratório, entre 1991 e 2001.....	12
4 Distribuição percentual da população residente por freguesia, 1981, 1991, 2001.....	14
5 Densidade populacional, por freguesia, em 1981, 1991 e 2001.....	16
6 Índice de envelhecimento, 1991 e 2002.....	21
7 Índice de dependência jovem e idosa, 1991 e 2002.....	22
8 Pirâmide etária de Matosinhos, 1991 e 2001.....	23
9 Empresas por concelho da sede, segundo a CAE – Rev 2.1.....	28
10 Sociedades da indústria transformadora por concelho da sede, segundo a CAE Rev. 2.1.....	31
11 Distribuição dos jardins-de-infância, conforme a rede a que pertencem.....	42
12 Distribuição das salas de pré-escolar, em Matosinhos, em função da rede a que pertencem os jardins-de-infância.....	43
13 Data de construção dos jardins-de-infância públicos.....	45
14 Data da última intervenção nos jardins-de-infância da rede pública.....	45
15 Evolução da frequência do pré-escolar, por rede de estabelecimentos, entre 2000-01 e 2005-06.....	50
16 Distribuição percentual das escolas de 1º ciclo por ano de construção.....	60
17 Escolas de 2º e 3º ciclos e secundárias, quanto à data de construção.....	78
18 Variação do número de alunos do 2º ciclo entre 2000-01 e 2005-06.....	80
19 Variação do número de alunos ao longo do 3º ciclo.....	81
20 Distribuição da oferta de formação entre cursos científico -humanísticos e cursos tecnológicos.....	94

ÍNDICE DE MAPAS	Página
1 Mapa do distrito do Porto	4
2 Mapa do concelho de Matosinhos	5
3 Principais vias de comunicação do concelho de Matosinhos.....	6
4 Áreas de influência dos Agrupamentos de Escolas	33
5 Taxas de pré-escolarização instalada por freguesia, em 2005-06.....	53
6 Taxa de pré-escolarização por freguesia.....	54
7 Movimentação de crianças no pré-escolar, entre freguesias e de outros concelhos.....	55
8 Movimentação de alunos do 1º ano de escolaridade, entre freguesias e de outros concelhos.....	66
9 Estabelecimentos de ensino (EB 2,3 e ES/3).....	77
10 Movimentação de alunos do 5º ano de escolaridade, entre freguesias e de outros concelhos.....	84
11 Movimentação de alunos do 7º ano de escolaridade, entre freguesias e de outros concelhos.....	86
12 Movimentação de alunos do 10º ano de escolaridade, entre freguesias e de outros concelhos.....	96